

2º Ciclo
Museologia

Contributo para a Conservação Preventiva dos Livros da Biblioteca da Casa Museu de José Régio, em Vila do Conde

Diana Soares Sousa da Silva

M

2018



Diana Soares Sousa da Silva

**Contributo para a Conservação Preventiva
dos Livros da Biblioteca da Casa Museu de José Régio, em
Vila do Conde**

Projeto realizado no âmbito do Mestrado em Museologia, orientado pela Professora Doutora
Paula Menino Homem

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2018

Contributo para a Conservação Preventiva
dos Livros da Biblioteca da Casa Museu de José Régio, em
Vila do Conde

Diana Soares Sousa da Silva

Projeto realizado no âmbito do Mestrado em Museologia, orientado pela Professora Doutora
Paula Menino Homem

Membros do Júri

Professora Doutora Alice Duarte
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professor Adjunto Fernando Antunes
Instituto Politécnico de Tomar

Professora Doutora Paula Menino Homem
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Classificação obtida: 17 valores

Sumário

Declaração de Honra	6
Resumo.....	7
Abstract	8
Introdução.....	9
Capítulo 1 – A Casa Museu de José Régio, em Vila do Conde	10
1.1. Breve Enquadramento Geográfico e Organizacional	10
1.2. Fundamentos e Dinâmicas de Intervenção de Restauro do Edifício	11
1.3. O Contexto Atual. Avaliação de Riscos e Identificação de Prioridades de Atuação	13
1.4. Motivação, Objeto de Estudo e Objetivos	16
Capítulo 2 - O Livro. Caraterísticas e Vulnerabilidades	20
2.1. Materiais e Técnicas. Apontamentos Quanto à sua Evolução.....	20
2.2. Agentes de Deterioração	28
Capítulo 3 – Trabalho de Campo. Os Livros da Coleção de José Régio. Intervenção e Proposta de Preservação.....	34
3.1. Inventário, Caracterização do Estado de Conservação e Intervenção	34
3.2. Proposta de Manual Básico de Procedimentos de Preservação.....	50
Considerações Finais	55
Referências	56
Anexos.....	60
Anexo 1 - Intervenções realizadas na CMJR. Memória Descritiva e Justificativa	61
Apêndices	63
Apêndice 1 – Oficina de Formação em Técnicas de Marmoreado. Conteúdos e Certificado	64
Apêndice 2 – Fichas de Inventário e de Estado de Conservação	67

Declaração de Honra

Declaro que o presente projeto é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e na lista de referências, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 14/12/2018

Diana Silva

Resumo

O documento reporta-se ao trabalho desenvolvido no âmbito do 2º ano curricular do Mestrado em Museologia da FLUP, incidindo na coleção de livros que constituem a biblioteca pessoal de José Régio e que se encontram atualmente em contexto museológico, integrados na Casa Museu de José Régio, em Vila do Conde. Após enquadramento do contexto, abordam-se questões relativas à produção do livro, concretamente em termos de evolução quanto aos materiais de suporte à escrita, às tintas de escrita e encadernações, relacionando-os com comportamentos e agentes de sua alteração e degradação.

Tendo como objetivo contribuir para a atualização e melhoria do sistema de inventário, descrevem-se os processos de documentação e diagnóstico da coleção e sugerem-se procedimentos, de forma a contribuir para mais eficiente política e prática de sua preservação.

Palavras-chave: Casa Museu de José Régio, Vila do Conde, Coleção de Livros, Conservação Preventiva

Abstract

The document refers to the work developed within the scope of the 2nd year curriculum of the Master's Degree in Museology of FLUP, focusing on the collection of books that constitute the personal library of José Régio, which is currently in museological context, integrated in the Casa Museu de José Régio, in Vila do Conde. After framing the context, issues related to the production of the book are addressed, specifically in terms of the evolution of materials to support writing, writing inks and bindings, relating them to behaviors and agents of their alteration and degradation.

Aiming to contribute to the updating and improvement of the inventory system, the documentation and diagnosis processes of the collection are described and procedures are suggested in order to contribute to a more efficient policy and practice for their preservation.

Keywords: Casa Museu de José Régio, Vila do Conde, Books Collection, Preventive Conservation

Introdução

O trabalho desenvolvido no âmbito do 2º ano do Mestrado em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto teve como objetivo contribuir para a preservação do conjunto de livros que constituem a biblioteca pessoal do poeta José Régio, cuja casa em Vila do Conde foi objeto de musealização, constituindo-se como Casa Museu de José Régio. A coleção integra cerca de 67 livros, com exemplares do século XVI ao século XIX.

Após revisão da literatura relativa ao livro, ao processo de sua produção e aos potenciais agentes de sua deterioração, desenvolvi trabalho de campo, tentando uma contribuição para o inventário da coleção e para a sugestão de condições de maior garante da sua preservação. Desenvolvi estudo detalhado dos livros, registei os materiais de que são constituídos e descrevi os danos relativos a cada um deles. Após finalizar esse processo, reuni informação suficiente para elaborar uma proposta simples de Manual de Procedimentos, a partir desta amostra, mas considerando a sua aplicabilidade transversal e ajustando-a aos outros livros da biblioteca.

Este documento está dividido em três capítulos. O primeiro divide-se em quatro subcapítulos, em que faço uma contextualização da Casa Museu, da intervenção a que o edifício foi sujeito, e que em muito melhorou as suas infraestruturas, uma avaliação de risco ao contexto atual, identificando prioridades de atuação e, por fim, aos motivos que me levaram a escolher este tema e à definição de objetivos.

O segundo capítulo divide-se em dois subcapítulos, dedicados à revisão da literatura sobre temas de interesse para a concretização dos objetivos. No primeiro, relativamente à evolução histórica e origem dos materiais que constituem os livros e, no segundo, relativamente aos diferentes agentes de sua deterioração.

A terceira parte é dedicada à partilha do trabalho de campo desenvolvido. Divide-se em dois subcapítulos, em que no primeiro refiro todo o processo de documentação e caracterização da coleção e, no segundo, ensaio sistematização de conjunto de propostas de melhoria a partir da sugestão de alguns procedimentos.

Capítulo 1 – A Casa Museu de José Régio, em Vila do Conde

Este primeiro capítulo, com objetivos de breve contextualização, divide-se em quatro subcapítulos. No primeiro pretendo apresentar de forma sintética a Casa Museu de José Régio (CMJR), em Vila do Conde, do ponto de vista de maior especificidade quanto à sua localização, história, estrutura e organização. No segundo, referirei os trabalhos de restauro que foram realizados até à data, desde que a CMJR abriu pela primeira vez ao público. No terceiro, apresento os resultados de exercício de avaliação de risco e escalonamento de prioridades de intervenção. No quarto, explico os motivos que me levaram a escolher a CMJR como contexto de trabalho e a coleção de livros do poeta como objeto de estudo.

1.1. Breve Enquadramento Geográfico e Organizacional

A CMJR localiza-se na Avenida José Régio, que é a avenida com mais tráfico automóvel na cidade de Vila do Conde, pois faz parte da Nacional 13, que liga a cidade do Porto à cidade de Valença. Vila do Conde pertence ao Distrito do Porto, Região do Litoral Norte de Portugal. A CMJR fica a escassos metros do Rio Ave e da Zona Industrial da Varziela.

O facto de se localizar no litoral Norte, junto ao Rio Ave, alerta-nos para condições gerais de humidade relativa elevada. A sua proximidade relativamente a uma estrada Nacional e a uma zona industrial alerta-nos também para potenciais níveis de poluição elevados.

Trata-se do edifício que outrora fora a habitação do poeta e colecionador José Régio e que agora funciona como Casa Museu. É composto por três andares. No rés-do-chão localiza-se a sala de arte contemporânea e a loja. No 1º piso encontra-se o quarto, o escritório e a biblioteca de José Régio e no 2º piso encontramos dois quartos de hóspedes e uma sala de jantar. Neste piso existe ainda uma porta que dá acesso ao jardim de Régio. Aqui, situa-se o Mirante e um edifício anexo com dois andares. Cada um dos seus pisos é composto por uma única divisão. A do piso superior chama-se “Casa das Alminhas” e a do piso inferior “Sala dos Jugos”.

A construção deste edifício data de finais do século XIX, sendo que a estrutura de origem nunca foi alterada e o interior da casa foi mantido exatamente como o poeta o deixou. Nada foi modificado para não descaracterizar o conceito de casa museu.

Ao lado da CMJR situa-se um outro edifício, de relação próxima e de crucial importância, que é o Centro de Documentação José Régio (CDJR).

O CDJR foi criado entre 2005 e 2006, por altura das obras de restauro e reabilitação do edifício da CMJR. Organiza-se em 4 pisos. No rés-do-chão localiza-se a receção, a loja da casa museu e as instalações sanitárias. No 1º piso há uma sala de exposições temporárias. No 2º piso funcionam as instalações do Centro de Estudos Regionais e, no 3º, encontra-se a sala polivalente equipada com audiovisual sobre a vida e obra de Régio.

No que concerne à exposição da CMJR, tem o carácter de permanente, refletindo o estilo de vida e respeitando a ordem e a organização deixadas pelo poeta. Os objetos encontram-se dispersos pela casa, expostos sem recurso a vitrinas, exatamente no local onde o poeta os deixou.

José Régio, era colecionador de objetos de diferentes estilos, desde arte sacra, a objetos de cariz popular, como a sua coleção de jugos e faiança.

Segundo Silva (2017), na CMJR existem cerca de 7724 objetos, dos quais 6650, constituem o espólio documental e, no que respeita ao espólio documental de Régio, Pereira (2017), esclarece que a maior parte dos documentos, tanto a nível de pergaminhos, cartas, livros, jornais e revistas, já não se encontra em exposição na CMJR, mas sim na Reserva do Centro da Memória de Vila do Conde.

1.2. Fundamentos e Dinâmicas de Intervenção de Restauro do Edifício

Entre 2005 e 2006, a CMJR foi alvo de uma intervenção de restauro. Tratou-se de um conjunto de obras de grande relevância, pois equipou a Casa Museu com uma série de estruturas de crucial importância para o desenvolvimento da sua missão e objetivos. No Anexo 1, pode consultar-se, para detalhes, a Memória Descritiva e Justificativa dos trabalhos desenvolvidos.

De modo geral e por um lado, pretendia-se preservar a casa em que viveu o poeta, que sofria de infestações nos soalhos e tetos, as madeiras tinham fendas, não havia isolamento nas portas

e janelas, os níveis de humidade eram elevados e as coleções apresentavam sinais de deterioração. Por outro lado, pretendia-se construir o Centro de Documentação José Régio que alberga as instalações do Centro de Estudos Regionais.

A partir do referido documento anexo, é possível perceber que, ao longo do tempo, a CMJR foi tendo obras de diferente índole mas que objetivavam a sua manutenção, desde a colocação de portas e janelas novas, ao entalhamento e isolamento das já existentes, diversas pinturas, substituição de telhados, tetos, entre outras.

Foi na altura da intervenção de restauro da casa que se realizou uma atualização do inventário, registando objetos não inventariados e fazendo um registo fotográfico e vídeo pormenorizado da casa e da coleção. Limparam-se objetos de diferentes tipos, instalou-se um sistema de deteção de incêndio, com ligação à polícia e aos bombeiros, promoveu-se o isolamento térmico da casa, colocaram-se filtros de proteção relativa à radiação ultravioleta (UV), foram colocadas cortinas de linho, estabeleceu-se um equilíbrio ambiental ao nível da temperatura (T) e humidade relativa (HR), procurando-se atingir uma estabilidade entre 19-20°C T e entre 50-55% HR. Foi instalado um sistema de monitorização termohigrométrica de tipo *DataLogger*. Elaborou-se um documento normativo quanto ao tipo de procedimentos a efetuar para a limpeza dos objetos e à seleção dos produtos a utilizar. Estipulou-se que as intervenções de conservação e restauro seriam realizadas no Laboratório do Núcleo Central do Museu Municipal e em laboratórios especializados, em função das necessidades e dos diferentes tipos de materiais da coleção. Determinou-se que as visitas seriam exclusivamente guiadas, para maior capacidade de controlo da conduta dos visitantes, por parte dos guias.

No que concerne a recursos humanos, a CMJR está inserida no Museu de Vila do Conde, que é um museu polinucleado, com uma hierarquia comum a todos os núcleos. No que diz respeito especificamente à CMJR, existe: uma funcionária de limpeza (não permanente), que limpa tanto a Casa Museu como o Centro de Documentação; um rececionista que também serve de porteiro e que realiza uma primeira abordagem ao visitante, quando este se dirige à receção, localizada no Centro de Documentação; e um ou dois guias, que são informados da presença de visitantes pelo rececionista e que os acompanham na visita à Casa Museu.

1.3. O Contexto Atual. Avaliação de Riscos e Identificação de Prioridades de Atuação

Adotando o modelo de avaliação de risco proposto por Waller (2002), mas simplificado em termos de escalas por Michalski (WALLER & MICHALSKI, 2004), desenvolveu-se o exercício de avaliação de risco para a CMJR e definição de prioridades de intervenção (SILVA, 2017).

O modelo considera diferentes riscos genéricos e específicos, distinguindo-os por tipologia em função da sua frequência e severidade: Tipo 1, raro e catastrófico; Tipo 2, esporádico e severo; e Tipo 3, constante e gradual/severo. A fórmula de cálculo inclui os seguintes parâmetros: Probabilidade (P); Fração Suscetível (FS); Perda em Valor Proporcional (PVP); e o Valor dos Artefactos em Risco (VR). A Magnitude de Risco (MR) é calculada em função da sua soma. Na Tabela 1 apresenta-se uma síntese de tais resultados.

Tabela 1 – Cálculo de magnitude de risco e prioridade de intervenção na CMJR, de acordo com os modelos de Waller e Michalski (2004).

RISCO GENÉRICO	P	FS	PVP	VR	MR	PRIORIDADE
Forças Físicas (FF) - Tipo 1	0	1	1	0	2	Manutenção
(FF) – Tipo 2	2	1	1	0	4	Moderada
(FF) – Tipo 3	1	1	1	1	4	Moderada
Fogo (F) – Tipo 1	0	3	3	2	8	Urgente
(F) – Tipo 2	1	2	3	1	7	Urgente
(F) – Tipo 3	1,5	1	3	1	6,5	Urgente
Água (A) – Tipo 1	0	1	1	1	3	Manutenção
(A) – Tipo 2	1	1	1	1	4	Moderada
(A) – Tipo 3	0	2	1	0	3	Manutenção
Criminosos (Cr) – Tipo 1	2	0	3	2	7	Urgente
(Cr) – Tipo 2	2	1	1	0	4	Moderada
(Cr) – Tipo 3	2	1	1	0	4	Moderada

Pragas (P) – Tipo 2	3	1	1	0	5	Moderada
Contaminantes (Co) – Tipo 1	2	1	1	1	5	Moderada
(Co) – Tipo 2	2	1	1	1	5	Moderada
(Co) – Tipo 3	1	1	1	1	4	Moderada
Luz e UV (LUV) – Tipo 2	1	1	2	0	4	Moderada
Temperatura (T) incorreta – Tipo 2	1	1	1	0	3	Manutenção
– Tipo 3	0	1	1	0	2	Manutenção
Humidade relativa (HR) incorreta – Tipo 2	2	2	2	2	8	Urgente
– Tipo 3	3	2	2	1	8	Urgente
Perda – Tipo 1	2	1	1	0	4	Moderada
Perda – Tipo 2	2,5	1	1	0	4,5	Moderada
Perda – Tipo 3	2,5	1	1	0	4,5	Moderada

É possível verificar que os riscos de maior magnitude e que têm prioridade mais urgente são: Fogo (tipo 1, 2 e 3), Criminosos tipo 1 e HR incorreta (tipo 2 e 3).

Relativamente ao risco de Fogo, a CMJR conta com a instalação de detetores de fumo (Fig.1), alarmes (Fig.2), para além de extintores.



Fig.1 – Sistema de deteção de fumo



Fig.2 – Sistema de alarme

A CMJR está ligada à Stanley Security, que é uma central que, em caso de emergência faz a comunicação aos seguranças noturnos, que fazem a vigilância do Museu da Nau Quinhentista (MNQ) de Vila do Conde. Quando os seguranças noturnos não atendem a chamada, a Stanley

Security liga imediatamente para a Coordenadora do Museu, e só se esta não atender informa as forças de segurança. O MNQ fica a cerca de 8 minutos a pé da CMJR. O quartel dos bombeiros localiza-se a 2,3km da CMJR. Uma das características mais preocupantes da CMJR em caso de incêndio é que as janelas, portas, tetos e chão da maior parte das divisões, são feitos em madeira, assim como as esculturas, sendo que a madeira é um ótimo combustível. Apesar dos recursos materiais instalados, as equipas não estão devidamente organizadas no sentido de fazer face a uma situação de emergência.

No que diz respeito a Criminosos do tipo 1, segundo SILVA (2017), o museu tem um sistema de deteção de intrusão da Stanley Security que é ativado sempre que a instituição se encontra encerrada e que está conectado à PSP de Vila do Conde. A CMJR não tem um vigilante noturno, as janelas são vulneráveis e as portas são em madeira com fechaduras simples. Nas traseiras da CMJR existe uma rua pedonal, com pouco movimento e vigilância, principalmente durante a noite. Deste modo, o museu está vulnerável à ocorrência de um assalto.

No que diz respeito à Humidade Relativa Incorreta, a CMJR dispõe de sistema de monitorização contínua (Fig.3) e de desumidificadores por condensação (Fig.4), que tendem a controlar a HR, mas os depósitos são pequenos e enchem-se facilmente. Durante a noite não há ninguém que esvazie a água dos depósitos o que faz com que seja no período noturno que se verificam as maiores oscilações de HR/T. A empregada de limpeza, chega às 7h e esvazia os depósitos a essa hora.



Fig.3 – Sonda termohigrométrica



Fig.4 – Desumidificador por condensação

Este facto tem reflexos na proliferação de microrganismos de tipo fúngico em diversas partes do edifício, e, em associação com os contaminantes de tipo aerossóis salinos de origem no mar, e má qualidade dos materiais de construção, na acentuada deterioração dos revestimentos de algumas paredes, que apresentam erosão, fissuração, destacamento e perda de material (Fig.5 – Fig.8).



Fig.5 – Teto do Corredor do 1º Piso



Fig.6 – Parede do 1º Piso



Fig.7 – Sala de Arte Contemporânea



Fig.8 – Pormenor de janela da Sala de Jantar

1.4. Motivação, Objeto de Estudo e Objetivos

Escolhi como espaço para a realização do meu trabalho a CMJR porque, ao longo dos anos de mestrado tenho desenvolvido uma série de atividades neste museu, o que resultou num bom

conhecimento relativo ao poeta, à sua casa e coleções, bem como ao facto de me afeiçoar ao espaço e às pessoas pelo seu bom acolhimento.

A coleção alvo de estudo é a de livros de José Régio e, situa-se no primeiro piso na biblioteca e escritório de Régio (Fig.9). A decisão suportou-se no facto desta coleção ser a que tem um inventário mais rudimentar e incompleto. Há inclusive livros que não constam do inventário. Além deste aspeto, também foi decisivo o elevado estado de deterioração em que se encontram os livros, que apresentam danos e necessitam de uma proposta de ação que melhor assegure a sua preservação.

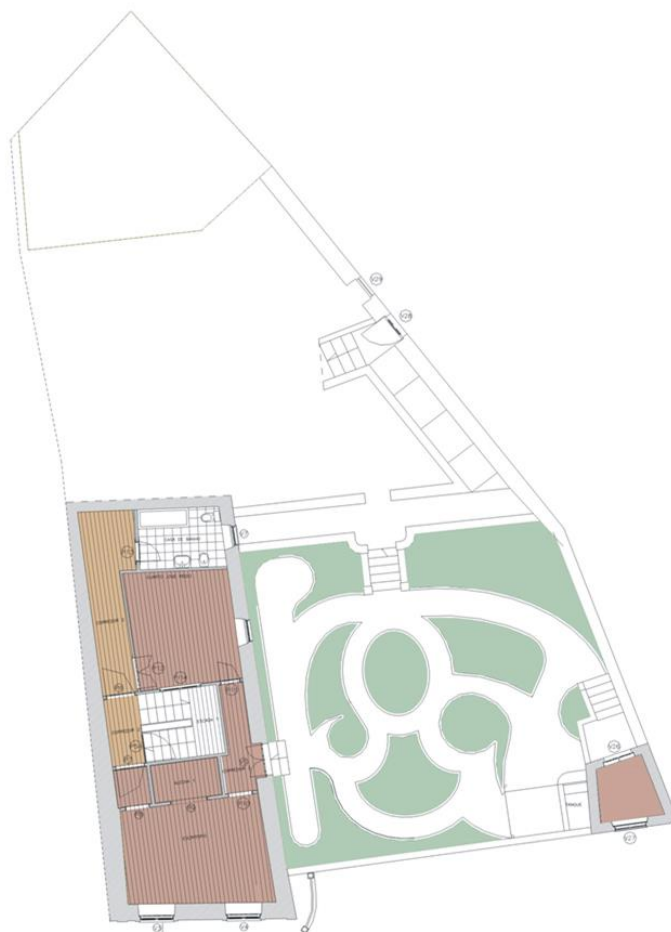


Fig.9 – Planta do 1º andar. Localização do Escritório e Biblioteca. Fonte: Ivone Pereira

Será importante fazer uma distinção entre danos de origem intrínseca, ou seja, inerentes ao próprio livro, pois têm a ver com os materiais utilizados na sua produção, e os danos de origem

extrínseca, que poderão tanto remontar a uma época anterior à entrada na CMJR, talvez até anterior à aquisição dos mesmos pelo poeta, ou poderão ser de uma época mais recente e estarem relacionados com um ambiente não ajustado à sua conservação e a más práticas museológicas. Os danos de origem extrínseca, pós entrada na CMJR são os que interessam para este estudo.

Assim, este trabalho pretende contribuir, por um lado, para melhorar o inventário, diminuindo a magnitude do risco de perda e, por outro, propor soluções para os riscos que mais diretamente possam por em causa a preservação dos livros, apresentando uma proposta de manual de procedimentos a adotar.

O universo de estudo é constituído por 67 livros, cobrindo um horizonte cronológico desde o século XVI até ao século XIX, constituído essencialmente por narrativas e missais.

A coleção está acomodada de forma distribuída entre algum mobiliário: um dos gavetões da Papeleira D. João V (Fig.10) e a primeira gaveta da Cómada de Sacristia (Fig.11), ambas no Escritório de José Régio.



Fig.10 – Papeleira D. João V



Fig.11 – Cómada de Sacristia

Embora a amostra seja de 67 livros, pretendo que a minha proposta se torne viável e, de forma ajustada, aplicável a todos os livros da biblioteca, de modo a encontrar as melhores condições possíveis de acondicionamento, sem descontextualizar nem alterar o significado de Casa Museu e, se possível, auxiliar a CMJR na aplicação da mesma.

Capítulo 2 - O Livro. Características e Vulnerabilidades

No presente capítulo, vou abordar, num primeiro momento e de forma geral, os materiais que compõem os livros e um pouco da sua história; conhecê-los e conhecer a sua evolução é fundamental para que, numa segunda fase, possa identificar os principais fatores e agentes da sua deterioração.

2.1. Materiais e Técnicas. Apontamentos Quanto à sua Evolução

Da composição dos livros podem fazer parte materiais como o papiro, o pergaminho, o papel, a madeira, o couro, o tecido, metais, tintas, folha de ouro, ou colas. Vou abordar com mais pormenor alguns destes materiais, a sua utilização e evolução ao longo do tempo, começando pelos vários suportes de escrita. No entanto, antes de avançar para essa descrição, importa dar algumas informações sobre as partes que constituem os livros.

Os livros são constituídos por cadernos que, dobrados e cortados, dão origem a 8, 16, 24 ou 32 folhas. A cada folha dá-se o nome de fólio (GREENFIELD, 1988 P: 12).

Persuy (1989, P:17) descreve a constituição do livro da seguinte forma: *“A parte superior do livro chama-se cabeça. Todas as partes do livro que ficam viradas para o leitor são o rosto, e do outro lado do rosto fica o verso. As duas ou quatro páginas brancas a seguir às capas chamam-se guardas (contêm o título e informações referentes ao autor, editor, etc). As guardas quando são coloridas são chamadas de guardas de fantasia.”*

A partir da mesma autora, é possível saber que, para além destes aspetos, o livro também é composto pela lombada, que é a parte central da capa do livro, que pode conter nervos e, nesse caso, também conterà casas ou entrenervos, que são o espaço entre os nervos. Pode também conter um rótulo, feito em couro ou papel com o título da obra. A lombada é rematada por uma tranchefila ou costeador, tanto na área do pé como da cabeça. O vinco que se forma dos dois lados da lombada quando se abre o livro é chamado de “vinco do freio”, sendo essa área designada por encaixe. O livro tem três cortes, que correspondem basicamente à espessura do livro ou do caderno: existe o corte da cabeça, o do pé e o da goteira. Certos livros têm

igualmente um sinal, que é uma fita de seda que está presa na área da cabeça, entre o festo e a lombada e serve para marcar as páginas.

Quanto aos suportes de escrita, segundo Flieder & Duchein (1993), há mais de quinze mil anos que os homens das cavernas de Lascaux e de Altamira começaram a desenhar nas paredes e nas peles de animais com pigmentos de origem mineral, animal ou vegetal. Contudo, terá sido apenas em 3500 anos a.C. que a escrita surgiu na Suméria, como explica Persuy (1989). Na altura, os homens usavam placas frágeis de argila, que, posteriormente, guardavam em tubos de argila. Foi também nesta altura que surgiu, pela primeira vez, a ideia de encadernação. Foi, depois, no Egito que surgiram os primeiros suportes de escrita para além do barro e da pedra gravada, que foram as folhas de papiro, extraídas do *Cyperus Papyrus*, planta que crescia nos pântanos ao longo do Nilo.

Greenfield (1988) refere que foi em 2500 a.C. que se começou a utilizar a folha de papiro, mas, por volta do século XII, este recurso começou a esgotar-se e substituíram-no pelo pergaminho, que, segundo Flieder & Duchein (1993), começou a ser produzido pelos egípcios, hindus e chineses a partir de peles de animais. Considera ainda que o papiro atual não tem grande durabilidade se não estiver num clima seco idêntico ao do Egito, pois é bastante frágil e, com humidade, ganha bolor e quebra.

Terá sido no século II a.C. que o pergaminho surgiu pela primeira vez, embora só se tenha expandido a partir do século IV d.C. Outro dos mais antigos suportes da escrita foi o couro, que data da IV dinastia Egípcia (2900 a 2750 a.C). Flieder & Duchein (1993) explicam que tanto o couro como o pergaminho provêm da derme da pele, mas são materiais completamente diferentes, devido ao processo para sua obtenção. O primeiro passo comum aos dois materiais é a depilação da pele, a qual é tratada com água e cal, para remover os pelos e a epiderme. De seguida, procede-se à descarnagem, processo pelo qual se retiram os fragmentos de carne que ainda possam existir.

A partir desde passo, os dois processos divergem.

O processo de transformação da pele em couro chama-se curtume. Após o curtume, obtém-se um couro bruto, ao qual têm de se juntar determinadas matérias gordas. Depois tingem-se, acetinam-se, procede-se ao polimento e, por último, à lustragem.

No que concerne ao pergaminho, depois da depilação, deve humedecer-se a pele e secar repetidas vezes sob tensão, alisando a pele por raspagem e polindo-a. As peles mais utilizadas para ambos os materiais são: a de cabra, carneiro ou vitela. Greenfield (1988) salienta que há um tipo de pergaminho, o velino, que é extremamente fino e liso fabricado com pele de vitela, a qual não é dividida em camadas, como sucede com os outros tipos de pergaminho. O velino, embora dure muito tempo é higroscópico, pois absorve e retém a humidade facilmente, e com oscilações do nível de humidade, acaba por enrugam. Segundo Persuy (1989), o pergaminho era conservado dentro de objetos cerâmicos. Progressivamente, começou a ser substituído pelo papel.

Brookfield (1993) refere que o papel foi inventado na China por Cai Lun em 105 d.C, mas o seu processo de produção foi mantido em segredo, até que foram invadidos pelos muçulmanos, e, em cativeiro, alguns prisioneiros revelaram o segredo. De acordo com Flieder & Duchein (1993), os chineses da região de Cantão descobriram o segredo do papel em 195 d.C., mas só em 751 d.C., aquando do ataque de mongóis, o segredo foi transmitido. O papel nessa altura era produzido com canas, bambus, e cascas de amoreira.

Greenfield (1988) explica que o papel é feito de fibras de celulose, embora seja possível fazer através da maior parte das fibras. Para Brookfield (1993), o melhor papel é feito de fibras de celulose ou de farrapos feitos de materiais naturais como o algodão e o linho. Pelo contrário, o papel feito com pasta de madeira, que tem fibras muito curtas, contém lenhose e hemicelulose. Sendo bastante ácido, amarelece, torna-se quebradiço e degrada-se rapidamente. Idealmente, segundo Greenfield (1988) o pH do papel deve ser neutro (7) ou alcalino (7,1 a 8,5).

Além das fibras de celulose ou outras, o papel é constituído pelos seguintes materiais: produtos de colagem (até ao século XVIII a colagem era feita com amido ou gelatina, a partir daí começou a ser feita com resina, que continua a ser o material mais usado atualmente), cargas (são elementos minerais que melhoram a brancura e estabilidade do papel) e os corantes para colorir o papel.

O papel era obtido através da submersão do molde numa tina, onde a fibra previamente tratada, ficava em suspensão aquosa, depois levantava-se o molde e drenava-se a água. De seguida, colocava-se a folha sobre um burel e cobria-se com outro burel e, assim, formavam um conjunto de folhas que depois prensavam para eliminar a água excedente e deixavam secar.

Para manter o papel direito não eram necessárias capas de madeira como acontecia com o velino, por isso essas capas foram substituídas pelas capas feitas de folhas de papel, coladas umas às outras.

Flieder & Duchein (1993) consideram que o papel foi introduzido na Europa entre o século X e o século XI, embora o pergaminho tenha continuado a ser o principal suporte de escrita e, só a partir do século XIV, começou a ser substituído pelo papel. Em Espanha, a produção de papel surgiu no século XI, onde o mais antigo moinho data de 1056. Para os mesmos autores, no século XV, o segredo do papel já se tinha espalhado por toda a Europa e a produção de livros começou a ser em série. A partir do século XVI o velino já tinha sido quase totalmente substituído pelo papel.

Em 1799, construiu-se a primeira máquina para o fabrico de papel de grandes dimensões.

O papel artesanal, que foi elaborado até finais do século XVIII, apresentava uma grande quantidade de celulose e mantinha-se branco e sem ácido. A partir do século XIX iniciou-se a produção industrial para fazer face à crescente procura de papel e a principal matéria-prima passou a ser a polpa de madeira, principalmente de pinheiros e eucaliptos. O papel industrial é menos resistente, mais ácido e amarelece muito rapidamente.

Passando dos suportes de escrita às tintas e técnicas utilizadas, refira-se que os mais antigos traços de tinta foram descobertos no Egito, em papiros escritos cerca de 2500 anos a.C. Do século III ao século V d.C. produziu-se na China tinta com negro de fumo através da combustão de substâncias vegetais ou de gordura animal (FLIEDER & DUCHEIM, 1993).

Brookfield (1993) salienta o facto de terem sido os muçulmanos os primeiros a colorir e tingir os seus papéis, chegando mesmo a salpicá-los com ouro ou prata, mas terão sido os chineses e os persas os primeiros a dominar a técnica do marmoreado. No século XI, eles preparavam as suas tintas a partir da combustão de substâncias vegetais, misturadas com goma-arábica e óleos. A tinta-da-china começou a expandir-se pela Europa a partir do século XVII.

As tintas metalogálicas ou ferrogálicas já são produzidas desde o século II a.C. com noz de galha e vitríolo, embora tenham sido mais utilizadas desde a Idade Média até ao século XIX. Só no século XII se começou a utilizar taninos vegetais (borra de vinho, casca de árvore, bolota, etc), e sulfato de ferro ou cobre. Além destes materiais, as tintas metalogálicas necessitam de

um aglutinante, que poderá ser de três tipos: aglutinante glucídico (goma arábica ou mel), aglutinante proteínico (cola ou branco de ovo) e aglutinante lipídico (óleo), um solvente (vinho, vinagre, água) e adjuvantes diversos. O grande problema destas tintas é a sua acidez, que provoca corrosão do papel.

O que confere a cor à tinta são os pigmentos. Há dois tipos de pigmentos: os básicos (proporcionam a brancura e as cores) e as cargas (dão brilho, resistência à abrasão e retenção da cor). De acordo com as informações de Flieder & Duchein (1993), em 1856, criou-se a tinta de alisarina e, em 1860, apareceram as tintas à base de anilina, que são pouco estáveis ao ar e à luz.

Após abordagem às tintas, ainda que breve, é importante referir as técnicas de decoração do papel das guardas, que são duas: a estampagem e o marmoreado.

Persuy (1989) refere que o costume de se marmorear as guardas teve início no século XV e atingiu o seu apogeu na França e na Alemanha durante o século XVII.

A técnica do marmoreado consiste em lançar algumas gotas de diferentes tintas sobre um alguidar de água e deixar que elas se misturem. Depois de obtermos um desenho que nos agrada coloca-se a folha de papel sobre a superfície da água para absorver esse desenho. A técnica continua a ser utilizada e a sua aprendizagem é bastante acessível. No sentido de melhor entender a técnica e adquirir competências práticas de sua produção, para mais ágil previsão de seu comportamento e alteração, frequentei uma oficina de formação em técnicas de marmoreado, cujos detalhes informativos se encontram no Apêndice 1.

A estampagem consiste na reprodução sobre o papel de um desenho recortado sobre uma matriz. Este desenho é geralmente bastante pequeno e repete-se a intervalos regulares.

Após falar da estampagem, é de crucial importância, referir a impressão, pois as duas técnicas têm um processo bastante semelhante.

De acordo com Brookfield (1993), a impressão foi inventada há mais de 1000 anos no Extremo Oriente, não se sabe ao certo se na China ou na Coreia, mas só no século XV foi adaptada para se usar com as escritas Ocidentais. Os chineses usavam blocos de madeira na impressão. O texto era primeiro escrito sobre papel, depois era colocado sobre o bloco, que era desbastado de modo a deixar o texto em relevo. O impressor espalhava tinta sobre o bloco e comprimia

contra ele uma folha de papel. Brookfield diz que o maior avanço da impressão foi o tipo móvel Ocidental. O tipo consistia em uma única letra, que poderia ser montada em palavras e usada diversas vezes. Quando se enganava, o impressor podia substituir uma letra por outra muito facilmente e sem se notar. O mesmo autor ressalta ainda que a primeira página impressa por este método foi feita por Johannes Gutenberg, na Alemanha, por volta de 1450. Em Portugal, a primeira oficina de impressão terá surgido em Faro, em 1487. Durante os 400 anos seguintes, os impressores utilizaram prensas ou prelos, com o mesmo desenho que a de Gutenberg (prensa de madeira, com um mecanismo de parafuso, que premia o papel sobre tipos em relevo e cobertos com tinta). O primeiro incunábulo impresso em Portugal data de 1487. Foi o “*Pentateuco*”, escrito em hebraico na oficina tipográfica do judeu Samuel Gacon, em Faro. O primeiro incunábulo impresso em Português data de 1489, é o “*Tratado de Confissom*” e foi impresso em Chaves.

Após a referência à impressão, falarei sobre a encadernação. Antes de mais, é importante referir como surgiu o primeiro livro. As referências apontam para entre o século I a.C. e o século I d.C. e era chamado de Códex. Este livro era composto por folhas pregueadas em forma de acordeão (PERSUY, 1989). Brookfield (1993, P: 30) diz que “*durante cerca de 2000 anos, este tipo de livro foi usado no Ocidente e era composto por grandes folhas de papel dobradas a meio, agrupadas em secções e seguras entre as capas*”.

Greenfield (1988) sublinha que o rolo foi o antepassado do códex e era constituído por folhas de papiro coladas. Para acondicionar os rolos, envolviam-nos em folha de pergaminho e guardavam-nos em posição horizontal nas prateleiras ou verticalmente dentro de uma Capsa. O rolo foi totalmente substituído pelo Códex no século IV d.C.

A encadernação terá tido origem no Egipto (GREENFIELD, 1988), em que as folhas eram cosidas através da técnica de perfuração, sem grande exatidão, porque a escrita estendia-se para além dos orifícios de costura. Podia coser-se um único caderno pela dobra com a vantagem de se abrir com mais facilidade. Depois, começaram a unir-se várias mãos de papel num só conjunto, que eram ligadas com um ponto de corrente, ponto esse que juntava as capas de madeira. Também se aplicavam contrafortes na lombada com ponto de corrente que eram

ligadas às capas de madeira para aumentar a resistência. A última fase de encadernação era a aplicação de elementos de fixação.

No século V, segundo Persuy (1989), começou-se a usar placas muito finas em madeira, que serviam de capa para evitar que os cantos dos livros ficassem dobrados. Greenfield (1988), refere que as capas de madeira tiveram origem no Egito, difundindo-se pela Europa, onde foram usadas até ao século XVI. As mais comuns eram de carvalho e faia.

Estas encadernações medievais destinavam-se a encadernar as obras dos mosteiros, eram maioritariamente em couro, eram grandes e pesadas, usavam brochos para protegerem os cantos e grampos de metal para encerrar o Códex.

No século XII e XIII, por influência dos muçulmanos, as encadernações começaram a ser muito decoradas com peles tingidas, seda, marfim, pedras preciosas, entre outros materiais. Esta moda durou até à renascença. Para Persuy (1989), a encadernação atingiu o auge da perfeição no século XV, começando-se a usar materiais como o ouro, cores fortes como o vermelho, azul, amarelo e castanho. O couro era decorado por um processo de estampagem, em que os artesãos utilizavam elementos em cobre, que tinham os motivos gravados na extremidade. Depois de aquecidos pressionavam-nos contra o couro previamente humedecido. No caso do motivo dourado, interponha-se uma folha de ouro muito fina entre o couro e o ferro gravado.

Greenfield (1988) refere que a partir do século XVII começou-se a titular a lombada. Durante o século XVIII, os cortes eram tingidos de vermelho ou então marmorizados ou dourados, se as encadernações fossem de luxo. Surgiu a decoração por estampagem e os títulos passaram a constar na lombada. A técnica do corte dourado, não permitia que o pó entrasse na zona do miolo do livro.

No século XIX, a encadernação começou a ser industrializada e a encadernação em caixa substituiu as anteriores, mantendo-se até à atualidade. Surgiram as primeiras capas ilustradas, mantiveram-se as encadernações de luxo, com cortes dourados e expandiu-se a encadernação francesa. O processo de encadernação atual consiste em: coser-se o livro, acrescentarem-se as guardas, aparar e arredondar os cantos, colocar a lombada em leque e forrá-la e colar a capa, que é feita em separado. A colagem dos livros faz-se com grude, cola branca, cola de amido, etc.

É também nesta altura que os livros passam a ser cosidos, enfiando os fios em ranhuras feitas

na lombada com um serrote manual especial. A pele, o linho ou o cartão deixaram de ser colados diretamente sobre a lombada dos cadernos, passando a ser aplicados sobre uma tela ou cartão, tornando a lombada mais maleável o que auxiliava na abertura dos livros. Além deste tipo de encadernação há um outro que é o das capas cosidas, no qual as capas estão fixas aos livros por meio de fios que serviram para coser os cadernos e que são passados pelas capas e colados às mesmas. As encadernações de capas cosidas também se dividem em dois tipos: a meia-encadernação em que a lombada e uma parte das capas são forradas de cabedal e o resto de papel de fantasia e a encadernação toda de pele, que pode ter motivos decorativos gravados a frio, em preto, a cores ou dourados.

As capas de cartão substituíram as capas de madeira, tornando a encadernação mais leve. Os primeiros cartões eram feitos de cordame recuperado, molhado e prensado ou de papéis velhos colados. Só por volta de 1840 se iniciou em França o fabrico industrial de cartão laminado.

Persuy (1989) explica que a industrialização da encadernação ocorreu a partir do século XIX e Greenfield (1988) diz que atualmente as capas são feitas de papel de desperdício, pasta de madeira e outros materiais fibrosos, com pouca durabilidade. Relativamente aos materiais usados para proteger os livros, indica que os mais comuns são: veludo, seda, cetim, brocado, linho, lona e tecido de livro com goma (habitualmente feito de algodão).

Para se coserem as páginas dos livros, usa-se o linho e a seda e o cordão de linho ou de cânhamo para dar consistência à costura. Atualmente usam-se colas animais e vegetais para prender a capa às folhas, sendo que estes materiais são de evitar por diversos motivos. O mais flagrante é que os roedores e insetos alimentam-se deles.

Segundo Greenfield (1988) a encadernação por colagem já tinha sido tentada sem êxito nos séculos XVIII e XIX e é considerada a única inovação no século XX, no que diz respeito ao fabrico dos livros.

2.2. Agentes de Deterioração

Depois da abordagem em termos de evolução histórica dos principais elementos constituintes do livro, é importante salientar os agentes de deterioração dos mesmos, para num terceiro capítulo poder apresentar propostas de prevenção.

Araújo (2010) salienta que há dois grandes tipos de agentes causadores de dano nos livros, são eles: internos ou intrínsecos e os externos ou extrínsecos. Os agentes internos são inerentes ao material. Os agentes externos estão ligados ao meio ambiente em que o livro se encontra e são do tipo físico-químico ou biológico. Os agentes físico-químicos podem ser atmosféricos, como ar e humidade, podem ser derivados de energia, como é o caso da temperatura e das radiações visíveis (luz) e invisíveis (ultravioleta UV, por exemplo) e podem ser circunstanciais (incêndios, inundações, infiltrações, etc).

Os agentes biológicos podem ser de origem vegetal ou animal, onde se incluem os de origem antropogénica.

Os agentes de deterioração intrínsecos só podem ser previstos e prevenidos na altura da conceção do livro. A partir desse momento, o que se pode fazer é tentar atrasar a deterioração destes elementos, através de alguns procedimentos.

Segundo Flieder & Duchein (1993), as alterações físicas são produzidas pelas radiações, pela temperatura e pela humidade, enquanto as alterações químicas são devidas à poluição atmosférica. No entanto, Rodrigues (2007) considera a poluição atmosférica como agente físico de deterioração.

No que concerne aos agentes físicos, sabe-se que as radiações UV, presentes na luz solar e nas lâmpadas fluorescentes, causam oxidação da celulose, o que contribui para a deterioração do papel e do couro, principalmente os de cor vermelha e azul. Flieder & Duchein (1993) realçam que as radiações UV são invisíveis, com comprimentos de onda inferiores a 400nm, que têm uma ação fotoquímica destrutiva sobre os materiais. Greenfield (1988) acrescenta que essa ação continua mesmo no escuro, após terminar a exposição.

No que diz respeito ao papel, o seu constituinte essencial é a celulose, que sob o efeito de reações fotoquímicas sofre um processo de despolimerização e rutura. Em contacto com

temperaturas e humidades elevadas pode oxidar-se e hidrolisar-se. Torna-se então muito quebradiço e amarelecido. As tintas têm tendência para a alteração cromática, tipicamente no sentido do seu desvanecimento. O couro e o pergaminho são menos sensíveis ao efeito da luz, embora não sejam imunes.

As fontes luminosas são, assim, um importante fator de risco de degradação. Classificam-se em dois grandes grupos: as naturais (sol) e as artificiais (lâmpadas incandescentes, tubos fluorescentes e LED). São ainda classificadas em função da sua temperatura de cor que é medida em graus Kelvin, se os graus forem inferiores a 3000, quer dizer que a temperatura de cor é baixa.

Relativamente à iluminação Cassares (2009, P:15), refere que *“toda fonte de luz, seja ela natural ou artificial, emite radiação nociva aos materiais de acervos, provocando consideráveis danos através da oxidação. O papel torna-se frágil, quebradiço, amarelecido, escurecido. As tintas desbotam ou mudam de cor, alterando a legibilidade dos documentos textuais, dos iconográficos e das encadernações. O componente da luz que mais merece atenção é a radiação ultravioleta (UV). Qualquer exposição à luz, mesmo que por pouco tempo, é nociva e o dano é cumulativo e irreversível. Deve-se evitar a luz natural e as lâmpadas fluorescentes, que são fontes geradoras de UV.”*

Quanto à temperatura e HR, sabe-se por Thomson (1994) que se influenciam mutuamente e que as suas flutuações, mesmo durante um período curto, provocam no acervo uma dinâmica de contração e alongamento dos elementos que compõem o papel, que acaba por perder elasticidade, maleabilidade e resistência, além de facilitar o desenvolvimento de microrganismos do tipo fúngico, insetos e até roedores. A temperatura de conforto para acervos seria de 12°C e a HR de 55%. Claro que 12°C torna-se desconfortável para o ser humano, portanto deve tentar manter-se a temperatura entre os 18° e os 22°C, o que dependerá da funcionalidade dos espaços e obrigará a períodos de gradual ambientação, de acordo com as diferentes características. Flieder & Duchein (1993) alertam para as propriedades físicas e químicas tanto do papel como do pergaminho, sublinhando que são materiais higroscópicos, dependem do teor em vapor água da atmosfera. Se a HR for baixa, o papel fica frágil e quebradiço, se for elevada, há componentes que solubilizam e hidrolisam. As páginas podem colar-se entre si e há grandes probabilidades de formação de colónias de microrganismos,

bolores. O papel tem necessidade de um nível de HR de cerca de 50%, para manter a sua maleabilidade e flexibilidade. Se este nível baixa e se torna inferior a 40%, o papel e sobretudo as colas tornam-se quebradiças e acabam por pulverizar, enquanto as encadernações contraem e fissuram.

Também a poluição atmosférica, na forma de partículas e de gases, favorece o aparecimento de microrganismos, como os fungos, o que pode causar aceleração da deterioração de documentos. Vários autores alertam para o facto da combustão dos produtos petrolíferos libertar um número imenso de compostos químicos, tais como ácidos e oxidantes, e para a necessidade de sua previsão e monitorização para posterior controlo, entre eles, Thomson (1994), Ashley-Smith (1999), Tétreault (2003) e Homem (2013). Do conjunto de compostos, destacam-se o dióxido de enxofre, os óxidos de azoto, os cloretos, o ozono e as partículas, tais como as poeiras e os aerossóis. Tipicamente, são poderosos oxidantes, reativos, ácidos, que se depositam e interagem com os documentos. Alguns dos efeitos da poluição nos acervos bibliográficos são: descoloração de papéis, tintas de escrita e de pintura, tecidos; corrosão dos elementos metálicos, acidez, amarelecimento, escurecimento, fissuração. Os microrganismos podem também ser indutores de poluição atmosférica.

De facto, os agentes biológicos têm uma grande capacidade de deterioração.

O agente a destacar em primeiro lugar é o homem, que segundo Cassares (2009), muitas vezes, mesmo com boas intenções, desenvolve procedimentos de uma forma inadequada que culminam em graves danos. O manuseamento inadequado dos documentos é um fator de dano muito frequente em qualquer tipo de acervo, que abrange todas as ações de tocar no documento, sejam elas durante a higienização pelos funcionários da instituição, na remoção do livro das estantes ou arquivos para uso do pesquisador, na sua reprodução, etc. O furto, roubo e vandalismo também são da inteira responsabilidade do homem. Se, por um lado, há falta de segurança e controle, por outro há sempre pessoas que se aproveitam dos contextos para furtar, roubar ou vandalizar.

Indiretamente, o homem pode potenciar a ação de outros animais como, por exemplo, as aves. Comuns tanto nas áreas urbanas como rurais, costumam fazer ninhos nas condutas de ventilação ou de drenagem de águas pluviais, transportando uma grande variedade de insetos prejudiciais. Será necessário mantê-las afastadas com diferentes tipos de sistemas.

Também a presença de roedores poderá, ou não, ser potenciada. Alimentam-se de papéis, colas, pergaminhos e couros e danificam irreversivelmente um documento num curto espaço de tempo.

O mesmo se pode dizer dos microrganismos e dos insetos. Os microrganismos mais comuns, de tipo fúngico, mas também de tipo bactérias são importantes agentes de deterioração. Vivem em simbiose com outros organismos. Segregam substâncias, que se difundem e interagem com os diferentes materiais. As suas colónias formam manchas de diferentes cores. Segundo Greenfield (1988), as colónias de microrganismos (vulgarmente designadas por bolor) desenvolvem-se preferencialmente a uma HR de 65% e na ausência de circulação de ar. Pode tentar-se controlar o seu crescimento, mantendo uma temperatura abaixo de 21°C, uma HR estável por volta dos 50% e boa circulação de ar.

Os insetos são, sem dúvida, poderosos agentes de degradação. De acordo com Florian (1997), os que causam estragos mais importantes nos livros podem ser:

- Da ordem *Thysanura*. O *Lepisma Saccharina*, vulgarmente conhecido como peixinho-de-prata, alimenta-se preferencialmente da cola e do amido, atacando sobretudo as encadernações, roendo-lhes a superfície. Rodrigues (2007) reforça a ideia e alarga o alerta às etiquetas.
- Da ordem *Blattodea*. Estes insetos, como as baratas e as térmitas, fogem da luz, preferem zonas sombrias, quentes e húmidas. Cassares (2009) refere-se às baratas, particularmente a barata alemã e a barata oriental, indicando que tanto se alimentam de papel, como de revestimentos ou encadernações. Algumas consequências desse ataque são as abrasões e manchas de excrementos. As térmitas têm uma armadura bocal mais poderosa e podem alimentar-se das madeiras das encadernações, para além de todas as estruturas em madeira dos espaços. Pertencem à subordem *Isoptera*. São os insetos mais temidos para as habitações, bibliotecas e museus. De acordo com Homem (2016), são abundantes nas regiões tropicais onde são conhecidas por cupins, no Brasil, e salalé, em Angola. Nas zonas temperadas encontramos: a *Kaloterme Flavicollis* (da madeira viva), a *Cryptoterme Brevis* (da madeira seca, Açores, Madeira) e a *Reticuliterme lucifugus* (subterrânea).

- Da ordem *Psocoptera*. Os *Troctes Divinatorius*, chamados de piolhos dos livros, que se alimentam particularmente de colas e peles, mas também, segundo Greenfield (1988), de goma e fungos. Podem exterminar-se por congelação, mas o melhor remédio é proporcionar um clima mais seco.
- Da ordem *Coleoptera*. Para Homem (2016), devem destacar-se algumas famílias:
 - *Dermestidae*. Conhecidos por dermestes, que procuram especialmente o couro e as peles;
 - *Anobiidae*. São insetos xilófagos, chamados vulgarmente de carunchos. Os *Anobium Punctatum* e os *Anobium Paniceum* são as espécies mais frequentemente encontradas nos livros. A sua presença ocorre, principalmente por falta de programa de higienização das coleções e do ambiente.
 - *Cerambycidae*. Chamados de capricórnios, sendo o mais nocivo o *Hylotrupes Bajulus*, que procura especialmente madeira, na qual as larvas escavam galerias profundas;
 - *Lycidae*. Alimentam-se especialmente de madeiras e podem causar estragos nos couros.
 - *Ptinidae*. São insetos ativos durante a noite, que se alimentam de substâncias orgânicas, em particular de plantas secas, mas também de papel, de cartão e de couro. A espécie mais nefasta para os arquivos é o *Ptinus Fur*.

Estes insetos entram nos edifícios através de janelas e portas sem calafetagem, fendas na madeira das janelas e portas, ou até nas paredes e tetos, sistemas de ventilação e livros que entram na biblioteca, sem se fazer primeiro uma quarentena, ou são transportados em vasos e flores usados para decoração.

Para se manterem nos espaços e acervos museológicos, necessitam de conforto ambiental e alimentação, o que conseguem, em locais com temperaturas e HR elevadas, falta de higiene e pouca circulação de ar, conforme Cassares (2009).

As condições de conforto para os insetos serão: temperaturas entre os 20°C e os 30°C e HR entre os 60% e 80%. Também necessitam de fontes de água e alimentação, que podem ser os canos, as plantas do jardim, restos de comida e até as colas e gomas dos próprios livros e espaços

escuros, onde se possam esconder, como por exemplo atrás dos móveis, dentro dos livros, nos cantos das caixas, etc.

É fácil reconhecer a presença e ação de insetos nos arquivos pela tipologia de estragos causados nos documentos. Por exemplo, os lepidópteros provocam galerias e rendilhados, os anóbios pequenos buracos circulares e as térmitas escavam largas cavidades. Outro aspeto importante para se identificar a presença de insetos, são as larvas ou ovos no interior ou exterior dos livros. A presença de pequenos montículos de serradura ou de excrementos (poeira enegrecida) e as matérias orgânicas segregadas, formando uma cola, ao ponto de tornar impossível a separação das folhas, denuncia a sua presença e atividade.

Capítulo 3 – Trabalho de Campo. Os Livros da Coleção de José Régio. Intervenção e Proposta de Preservação

Este último capítulo é, no fundo, a síntese de dez meses de trabalho de campo na CMJR.

O capítulo está dividido em dois subcapítulos. No primeiro falarei sobre as conclusões do meu trabalho de campo, no que concerne ao inventário dos livros e seus principais danos. No segundo, farei uma proposta de manual básico para a preservação, viável para futura implementação.

3.1. Inventário, Caracterização do Estado de Conservação e Intervenção

Iniciei o meu trabalho de campo em outubro de 2017.

A CMJR é um museu que não tem um grande número de visitantes, embora não se consiga estipular uma média de visitas por ano, pois ao fim de semana as visitas são grátis e não há controlo dos números. Na realidade, vários foram os dias em que estive lá a fazer a minha recolha de dados e em que só apareceram três ou quatro pessoas. Os períodos de maior número de visitas coincidem com a época escolar. Nessas alturas o trabalho do guia complica-se, pois tem de se dividir o grupo de visitantes em subgrupos de, no máximo, quinze elementos cada, pois os espaços são exíguos e é impossível entrarem grupos maiores, sem se correr o risco de derrubarem objetos. Mesmo dividindo-se os grupos, o trabalho do guia não é fácil pois se, por um lado, tem de ir à frente do grupo, mostrando o caminho e dando orientações e explicações, por outro, tem de estar atento a todos os elementos do grupo, de forma a garantir que ninguém fica para trás. Durante o tempo em que estive lá, aconteceu um grupo de jovens ter ficado para trás de forma propositada, para reverem algumas esculturas que lhes chamaram à atenção. Estas situações podem ser extremamente perigosas para os objetos, principalmente, os mais pequenos, como alguns livros do tipo missal, que facilmente se guardam numa carteira.

Quando iniciei o meu trabalho de inventariação dos livros, comecei primeiro pelos que estavam

na Papeleira D. João V do escritório de Régio e só depois passei para a Cómoda de Sacristia.

Os livros, ainda não têm inventário em sistema de gestão de tipo In Arte, existindo somente um pequeno registo numa folha Excel, em que constavam os seguintes dados: título, nome do autor, edição ou ano. Uma boa parte dos livros, nem desses dados dispunha.

O que comecei por fazer foi separar a “Edição” do “Ano”, transformando-os em dois campos distintos, e adicionei os seguintes novos campos: Local, Editora, Largura, Altura, Nº de Páginas, Materiais, Danos e, por último, Estado de Conservação. A cada livro atribuí um número, de 1 a 67, conforme a ordem em que os fui estudando, sendo que os primeiros 27 são da primeira gaveta da Papeleira D. João V e os restantes da segunda gaveta da Cómoda de Sacristia.

Um pormenor que me chamou a atenção foi o cheiro a bolor libertado pelas gavetas. Os livros estavam dispostos e acondicionados uns sobre os outros, em cima de papel vegetal, para não terem contacto direto com a madeira do móvel.

Em termos de classificação por categoria, na Tabela 2 apresenta-se a classificação de cada elemento do universo de estudo e, na Tabela 3, os totais relativos a cada categoria.

Tabela 2 – Classificação do universo da coleção de livros por categoria

REF.	CATEGORIA				
	MISSAL	GRAMÁTICA	TEATRO	POESIA	NARRATIVA
1	x				
2					x
3	x				
4	x				
5	x				
6					x
7					x
8	x				
9					x
10	x				
11					x
12	x				
13					x
14					x

15				x	
16					x
17	x				
18	x				
19				x	
20					x
21					x
22				x	
23	x				
24					x
25	x				
26	x				
27	x				
28					x
29					x
30				x	
31					x
32					x
33					x
34					x
35	x				
36	x				
37		x			
38					x
39					x
40					x
41					x
42	x				
43					x
44					x
45					x
46	x				
47				x	
48	x				
49					x
50				x	
51					x
52					x
53			x		
54	x				
55					x
56					x
57	x				
58					x

59					X
60					X
61					X
62	X				
63	X				
64					X
65				X	
66				X	
67				X	

Tabela 3 – Distribuição do total de exemplares do universo de estudo por categoria

CATEGORIA	TOTAL DE EXEMPLARES
Missal	22
Gramática	1
Teatro	1
Poesia	9
Narrativa	34

É possível verificar que a maioria dos livros faz parte da categoria “Narrativa”, um conjunto de 34 livros em que a sua maioria integra a subcategoria narrativa religiosa. Da categoria “Missal” fazem parte 22 livros. A categoria “Poesia” agrupa 9 livros e as categorias “Teatro” e “Gramática” apenas um exemplar cada. Tal distribuição reflete bem a personalidade e os interesses do poeta.

Relativamente ao período a que se referem, é possível verificar a sua distribuição na Tabela 4 e, na Tabela 5, os totais relativos a cada período.

Tabela 4 – Distribuição do total de exemplares do universo de estudo por período

REF.	PERÍODO (SÉCULO)			
	XVI	XVII	XVIII	XIX
1			X	

2				X
3				X
4		X		
5			X	
6			X	
7			X	
8			X	
9			X	
10			X	
11		X		
12		X		
13		X		
14			X	
15				X
16			X	
17				X
18				X
19				X
20			X	
21			X	
22				X
23			X	
24			X	
25				X
26				X
27				X
28		X		
29				
30				X
31				
32			X	
33				X
34			X	
35			X	
36			X	
37				
38				X
39			X	
40				
41				X
42			X	
43		X		
44			X	
45				

46		X		
47			X	
48			X	
49				
50			X	
51			X	
52	X			
53				X
54			X	
55				X
56			X	
57				X
58			X	
59			X	
60				X
61				X
62			X	
63			X	
64				X
65				X
66				X
67				X

Tabela 5 – Distribuição do total de exemplares do universo de estudo por período	
SÉCULO	TOTAL DE EXEMPLARES
XVI	1
XVII	7
XVIII	30
XIX	23
Sem informação	6

Após o desenvolvimento da tarefa, foi possível verificar que 30 livros datam do século XVIII, 23 do século XIX, 7 do século XVII, 1 do século XVI e 6 não têm informação. Destes 6 que não têm informação, podem enumerar-se dois motivos: o primeiro é o facto de não haver referência à data do livro, o segundo é devido ao péssimo estado de conservação. Há livros com lacerações que originaram lacunas, destacamento de cadernos e fólios relativamente à encadernação, em que os fólios acabaram mesmo por se perder. Há um livro que está em

péssimo estado de conservação, que é o número 29, “*Vida de Santa Roza*”, que eu acredito que seja do século XVII, devido ao material que é usado na encadernação, o velino. Deste material, só existem mais dois livros, que são do século XVII e como se sabe no século XVIII, o velino foi totalmente substituído pelo couro.

No que concerne às medidas (comprimento e largura), a maioria dos livros possuía, um papel branco no seu interior com elas escritas a lápis. Só 27 livros, dos 40 da Cómada de Sacristia, não tinham essa informação e tiveram de ser medidos.

Todos os livros tinham um número, atribuído pelo Museu, escrito a lápis no canto superior direito da página de rosto, à exceção daqueles que não tinham página de rosto e, nesse caso, o número estava escrito numa das primeiras páginas. Além desta numeração a lápis, diversos são os livros com um autocolante colado na capa, com uma outra numeração atribuída pelo museu. Relativamente ao número de páginas, surgiram distintas situações. Em certos casos, o número de páginas escritas batia certo com o número de páginas numeradas. Noutras situações, o número de páginas escritas era muito superior ao número de páginas numeradas e, nesses casos, tive de contar as páginas escritas e somar com as numeradas para me dar um total de páginas. Surgiram também, algumas situações pontuais, por exemplo, no livro número 4, *Officium Beatae Virginis Post Adventum*, as páginas estavam corretamente numeradas até à número 231, e a página seguinte que deveria estar numerada com o número 232, estava numerada com o número 183. No caso do livro número 29, *Vida de Santa Roza*, não é possível saber o número de páginas que o livro tinha, pois, as últimas desapareceram devido ao mau estado da encadernação. O livro número 31, *Vida de Santa Maria de Escobar*, tem 30 páginas escritas, mas não numeradas no início, depois tem mais 334 páginas escritas e numeradas e termina com 33 páginas escritas e não numeradas. No caso do livro número 42, *Horae Diurnae Breviar II Romani*, tem 32 páginas numeradas normalmente, mais 612 páginas numeradas em numeração romana (a começar no número 1), mais 199 numeradas em numeração árabe (a começar no número 1), mais 44 numeradas (a começar no número 1), mais 2 páginas em branco, mais 4 numeradas (a começar no número 1).

No que respeita aos materiais que entram na composição do conjunto dos livros, além das colas, gomas, linhas e cordão, posso salientar que a encadernação dos livros era, em norma, feita em cartão revestido a couro ou a velino ou até, em certos casos, meia encadernação, com a parte da

lombada revestida a couro e o resto do livro em papel marmoreado. Encontrei livros em que a encadernação era só em pele, sem cartão ou outro qualquer material que lhe desse consistência. Numa outra situação, a encadernação era feita em papel vegetal e, em alguns casos, a lombada era protegida com uma tira de tecido.

A nível de cor do couro, encontrei encadernações com o couro tingido a vermelho, a amarelo, a castanho-escuro com nuances mais claras, ou castanho claro com nuances mais escuras, e couro preto e branco.

No que concerne a ornamentações na encadernação, as mais vulgares eram as decorações a folha de ouro, com arabescos ou florões.

É comum as lombadas dos livros a partir de finais do século XVII estarem tituladas a folha de ouro. A titulação tanto pode ser feita sobre um rótulo, que pode ser em pele ou em papel, colado posteriormente sobre a cabeça da lombada, ou pode ser feita diretamente sobre a lombada.

Muitos livros, têm, os cortes tingidos com colorações a vermelho, preto, marmoreados ou até decorados a folha de ouro.

Existem livros com e sem segundas capas e livros com e sem guardas. Muitos livros têm só contraguardas de fantasia e outros têm contraguardas de fantasia e guardas brancas. O número de guardas também é variável.

Há livros que não têm costeados nem sinal. A espessura dos fólhos também varia de livro para livro e a cor das letras pode ser preta ou vermelha.

No que diz respeito a danos, apresenta-se, na Tabela 6, o conjunto de evidências de dano ou de ação por parte de diferentes agentes.

Tabela 6 – Evidências de dano ou de ação de diferentes agentes, detetadas em cada livro

REF.	TIPOLOGIAS DE DANO/EVIDÊNCIAS DE AÇÃO DE AGENTE																
	RASGOS E LACERAÇÕES	VINCOS E DOBRAS	MANCHAS DE CORROSÃO	DEPOSIÇÃO DE PÓ	DESTACAMENTO	MARCAS DE INSETOS	MANCHAS DE FUNGOS	LINHAS DE MARÉ	LACUNAS	DESVANECIMENTO	MANCHAS DE TINTAS	DESGASTE	MANCHAS DE VINHO	MANCHAS DE SUDAÇÃO	MANCHAS DE CERA	DEFORMAÇÃO	AUTOCOLANTE
1	x			x		x		x	x	x	x	x				x	x
2		x		x				x			x	x				x	x

3	x	x	x	x	x			x	x		x	x				x	
4	x	x		x		x		x			x	x					
5	x			x		x		x	x		x	x					
6				x		x	x	x				x					
7		x		x				x	x	x		x				x	
8			x	x	x	x	x	x			x	x	x			x	
9	x				x	x		x	x			x				x	
10				x	x	x		x	x		x	x				x	
11		x		x	x	x		x	x	x		x			x	x	x
12	x	x		x	x	x		x	x		x					x	
13	x	x	x	x	x	x		x	x		x	x					
14	x					x		x		x	x	x				x	
15				x		x		x	x	x	x	x				x	x
16		x		x		x		x		x	x			x		x	
17		x		x				x	x	x		x					x
18		x		x		x		x			x	x					
19				x		x		x	x	x		x					x
20				x				x	x	x		x				x	
21		x	x	x		x	x	x	x	x		x				x	
22	x	x		x		x		x	x	x	x	x					x
23	x	x		x	x		x	x	x			x			x	x	x
24				x		x		x	x	x	x	x				x	x
25				x				x		x		x		x		x	x
26		x	x	x		x						x				x	x
27	x	x	x	x				x	x	x		x				x	x
28			x	x		x		x	x						x	x	
29	x	x		x	x			x	x			x					
30		x				x		x				x	x				
31	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x				x	
32	x	x		x		x		x	x	x		x					
33		x		x		x	x	x	x	x		x				x	
34		x		x		x		x	x	x	x	x		x		x	
35	x	x		x		x		x	x	x	x	x				x	
36	x	x		x	x	x		x	x	x		x				x	x
37		x			x	x			x	x	x	x				x	
38	x	x		x		x		x	x		x	x					x
39		x			x	x	x	x	x	x		x				x	
40	x	x		x	x		x	x	x	x	x	x	x				
41				x	x		x	x		x		x				x	
42	x			x	x	x		x	x			x				x	
43	x	x		x	x	x		x	x	x		x				x	
44	x	x				x			x	x		x					

45	x	x		x		x		x	x	x		x					x		
46	x	x		x		x		x	x	x		x							
47				x				x	x	x	x	x						x	
48	x			x		x		x	x			x							
49	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x						x	
50	x	x		x		x		x		x	x	x						x	x
51	x			x	x	x		x	x	x	x	x							
52	x	x		x	x	x		x	x		x	x							x
53	x			x		x		x	x	x	x	x							x
54		x		x	x	x	x	x			x								x
55				x		x	x	x		x	x	x							
56		x		x		x		x	x	x		x							
57	x	x		x		x		x	x	x		x							x
58		x		x	x	x		x		x	x	x							x
59		x		x		x		x		x	x	x							
60	x				x		x		x	x	x	x							
61	x		x	x				x	x	x	x	x							x
62		x		x			x	x	x								x		x
63	x			x	x	x		x	x	x	x	x							x
64				x						x		x							
65	x			x	x	x		x	x			x							
66	x		x	x	x	x			x			x							
67				x	x	x						x							

Uma distribuição por número de livros afetados pelas evidências detetadas pode ser percebida na Tabela 7 e melhor visualizada na Fig. 12.

Tabela 7 – Distribuição do total de exemplares do universo de estudo por evidência detetada

DANO/EVIDÊNCIAS DE AÇÃO DE AGENTE	TOTAL DE EXEMPLARES
Rasgos e Lacerações	36
Dobras e Vincos	40
Manchas de Corrosão - Compostos de Ferro	9
Deposição de Pó	60
Destacamento de Fólios e Cadernos Relativamente à Encadernação	27
Marcas de Atividade de Insetos	52

Manchas de Proliferação de Microrganismos do Tipo Fúngico	14
Linhas de Maré	60
Lacunas	49
Desvanecimento	42
Desgaste	62
Deformação	42
Manchas de Tinta	34
Manchas de Vinho	3
Manchas de Sudação	4
Manchas de Cera	3
Etiqueta Autocolante	14



Fig.12 – Gráfico de distribuição de exemplares de livros pelo tipo de evidências detetadas

Uma vez que não há registos prévios aos que foram desenvolvidos neste trabalho, não é fácil determinar a altura em que ocorreram alguns danos. O que tem mais expressão é o desgaste, evidenciado em 62 livros, resultante do seu uso, com uma extensão e intensidade diferenciadas

em função de cada um. Também um grande número (60) de livros evidencia linhas de maré, o que se relacionará com a deposição de pó e com níveis elevados de HR. Embora o museu se encontre equipado com desumidificadores e um dos objetivos das obras de restauro na casa tenha sido equilibrar e estabilizar os valores de HR entre os 50 e os 55%, a realidade é diferente. Alguns dos aspetos que influenciam esta HR alta são: o facto das portas e janelas estarem mal calafetadas, algumas terem lacunas, os desumidificadores encherem rapidamente e nem sempre haver pessoas para esvaziar o depósito, principalmente durante o período noturno. Para além disso, a ventilação nem sempre é a mais ajustada dentro do mobiliário em que os livros se têm mantido. Não será de descartar a possibilidade de algumas marcas terem sido formadas antes de integrarem a coleção do poeta.

No que diz respeito ao pó e outras sujidades, como manchas, penso que maioritariamente este tipo de dano já será antigo, visto que estes livros se encontram acondicionados em gavetões, ou seja, num ambiente fechado. Pelo que foi possível registar, uma boa parte dos livros tem o corte da cabeça mais sujo e cheio de pó que os restantes, pelo que se infere que terão estado em prateleiras durante um longo período de tempo. Há dois casos de livros, que têm o corte do pé mais sujo que os restantes, dando a entender que estiveram expostos ao contrário. Há também, o caso de livros com os cortes tingidos numa determinada coloração que, devido à deposição de pó, ficou mais escura.

A HR alta, o pó e a sujidade e a proximidade de um jardim constituem condições favoráveis para os insetos e, por isso mesmo, este é o quarto tipo de dano mais evidenciado, atingindo 52 livros. Sabe-se, por Pereira (2017), que, em 2004 antes das obras de restauro, houve uma infestação de insetos xilófagos e estas galerias, rendilhados e orifícios, serão possivelmente dessa época. Durante as obras de restauro, a CMJR instalou um sistema de armadilhas isco para atrair os ratos e um sistema de tela adesiva para atrair insetos xilófagos, que são inspecionadas periodicamente, mas só servem para monitorizar a população, não para a erradicar. Há alguns livros que suscitam especial atenção e preocupação, pois sofreram perdas irreparáveis, na forma de lacunas, devido à atividade de insetos.

Outro dano que está relacionado com os insetos, é o destacamento de cadernos e fólios relativamente à encadernação, devido ao facto destes insetos se alimentarem das colas e gomas e danificarem as costuras, conduzindo à perda da matéria e à perda também de muitos fólios.

Foi possível ainda registrar a presença de excrementos de insetos em alguns livros. O livro número 37, “*Horas da Semana Santa, Empregadas na Lição e Meditação dos Principaes Officios, e Sagrados Mystérios Deste Santo Tempo*” além dos sinais de uma extensa atividade de insetos, que deixaram a área do pé dos fólhos do livro praticamente solta, as páginas estavam totalmente e irremediavelmente coladas, havia muita sujidade, e na área do festo do miolo era evidente um pó escuro, que identifiquei como sendo excrementos e vi inclusive um pequeno lepisma a sair dessa área. Esse livro foi isolado dos outros e os funcionários do museu foram avisados, recomendando que o levassem para a desinfestação por anóxia, que realizam no laboratório do Centro da Memória.

A seguir aos danos causados por insetos, verifica-se que as lacunas surgem num dos lugares do topo, com 49 livros a padecer deste tipo de dano. Como expliquei anteriormente, este risco está em alguns casos relacionado com a atividade de insetos. Noutros tem a ver com a manipulação incorreta dos livros e em certos casos verifiquei que teriam sido feitas de forma propositada, por mero vandalismo.

Tanto a dilatação como o desvanecimento são evidentes em 42 livros. A dilatação tem a ver com a HR alta e conduz, em certos casos, à sua deformação, impossibilitando-os de serem fechados. O desvanecimento é causado, entre outros fatores, pela luz e radiação UV. Sabe-se que a CMJR, tem filtros de proteção UV, cortinas de pano-cru nas janelas e a iluminação no interior da casa é toda feita por LED, que além de emitirem reduzida quantidade de radiação infravermelho (IV), a emissão de UV é praticamente nula.

As fontes luminosas mais nocivas são a luz solar e as lâmpadas fluorescentes e, tendo em conta que os livros se encontram guardados numa gaveta sem luz, os vidros têm películas de proteção UV e as lâmpadas são todas LED, será legítimo poder inferir que este dano é antigo.

O dano de tipo dobras, vincos e deformações afeta 40 livros. Há dobras que parecem ter sido feitas de forma propositada, para marcar o livro numa determinada página. Outras, principalmente nos cantos dos livros, têm a ver com os sistemas de acomodação e a fragilidade do papel.

As deformações podem ser devido às variações de temperatura e HR. Tratando-se de materiais higroscópicos, absorvem/libertam humidade, dilatam/contraem e deformam-se.

Os rasgos e lacerações são evidentes em 36 livros. Este tipo de dano pode ter diversas origens,

as mais comuns serão o manuseamento incorreto e o vandalismo.

As manchas de tinta afetam 34 livros. Registam-se tintas de diversas cores: verde, vermelha, azul, roxa e preta. Estas manchas incluem desde borrões de alguma tinta que tenha derramado até livros riscados, sublinhados e escritos. Um dos livros mais afetados por este dano é o número 37, “*Grammaire Pratique de la Langue Anglaise*”, que tem as suas páginas maioritariamente riscadas e escritas a tinta.

O destacamento de fólios e cadernos relativamente à encadernação, afeta 27 livros e pode dever-se à má qualidade dos materiais compósitos do livro, nomeadamente as costuras, ou como é mais comum e já referido, à atividade de insetos.

A proliferação de colónias de microrganismos do tipo fúngico afeta 14 livros, especialmente algumas encadernações em couro, mas também está presente nos cortes e miolo de alguns livros.

A aplicação de etiqueta autocolante regista-se em 14 livros e foi feita por elementos da equipa da CMJR, para sua identificação.

A corrosão de elementos metálicos, tipicamente em ferro, verifica-se nos fólios de 9 livros e está muitas vezes relacionada com a presença de grampos ou cliques ou outros objetos de metal que estejam em contacto com o livro.

As manchas de transpiração/sudação são visíveis em 4 livros e localizam-se no canto inferior direito dos livros.

Há danos certamente anteriores à abertura da Casa Museu, como manchas de pingos de cera e manchas de vinho, que afetam 3 livros. Relativamente às manchas de vinho, os livros que se encontram afetados por este dano são do género missal ou narrativas religiosas. Como se sabe, durante a homilia católica, o padre bebe vinho, que pode ter sido derramado. Claro que o derramamento pode ter sido feito até pelo próprio poeta, ou noutros contextos, mas acredito que este dano seja anterior à abertura da Casa Museu. As manchas de cera podem ter sido provocadas numa altura posterior à sua aquisição pelo poeta, pois no início do século XX, utilizavam-se candeeiros a petróleo e velas para iluminar as habitações.

Além de todos estes danos, existem outros, como por exemplo os riscos e inscrições a lápis, de valor informacional relevante, e as manchas de origem desconhecida.

Relativamente ao estado de conservação dos livros, apenas 12 estão em estado de conservação

considerado razoável e com prioridade considerada moderada em termos de intervenção. Com uma prioridade de intervenção urgente estão 22 livros, opinião partilhada por parte dos técnicos do museu e, com uma prioridade de intervenção considerada extrema, estão 33 livros.

Outro objetivo importante do meu trabalho foi confirmar se realmente o inventário estava correto em termos de número de livros. O risco de perda é um risco com magnitude elevada na CMJR devido ao facto de que muitos objetos vão para exposições, e, muitas vezes, quando regressam, nem sempre voltam para os seus locais de origem.

No caso da papelreira D. João V, constavam do inventário 34 livros. Desses livros, 4 estão perdidos, 3 não faziam parte da coleção, pois eram do século XX, e encontrei 1 livro que não constava do inventário: “*Histoire de la Littérature Française Contemporaine*”, de René Lalou. Este livro deverá ter sido guardado ali por engano. Eu criei num ficheiro Excel um novo campo para este livro e acrescentei os dados essenciais. Também sublinhei: a azul o livro que foi adicionado por mim e que não constava no inventário; a verde os que não faziam parte da coleção; e a vermelho os que desapareceram. Procurei localizar na Biblioteca estes livros que desapareceram, mas não tive sucesso.

No que diz respeito à Cómada de Sacristia, estavam 45 livros registados no ficheiro Excel, sendo que 3 deles não pertenciam à coleção por serem do século XX e 1, que tinha como título “Juns” e só tinha como informação que era de 1721, sem informações do autor ou edição, não estava na cómoda. Um livro com tão pouca informação é muito complicado de procurar, por isso é que o meu trabalho de investigação foi muito importante para colmatar esta falha.

Além da investigação dos livros acondicionados na Cómada de Sacristia e na Papelreira D. João V, também contabilizei o restante espólio literário que consta no inventário. Ao todo, constam 1575 objetos. Os restantes 5075 já se encontram acondicionados em cofre, no Arquivo Municipal do Centro da Memória de Vila do Conde.

Além dos livros que se encontravam na gaveta da Cómada de Sacristia e na Papelreira D. João V, no baú da sala de jantar encontram-se 273 revistas, a escrivaninha inglesa do segundo quarto tem um total de 107 revistas, 36 livros e 4 semanários, e no armário aparador do corredor do quarto de Régio há um total de 40 revistas, panfletos e semanários. Na Biblioteca e Escritório, o armário aparador tem 17 livros e 97 jornais. A segunda gaveta da Cómada de Sacristia tem

54 jornais e 42 revistas. A estante número 1 da Biblioteca tem 371 livros, a número 2 tem 426 livros, a número 3 tem 207 livros, a número 4 tem 209, na mesa do escritório há 7 livros, e a estante 5 tem 70 livros.

O antigo inventário remonta a 2006, e é muito importante que se dê continuidade ao trabalho desenvolvido neste contexto e que se verifiquem e contabilizem as perdas de livros, pois desde 2006 que não se contabilizam as existências.

3.2. Proposta de Manual Básico de Preservação

Os funcionários da CMJR têm total consciência de que há uma grande necessidade de se protegerem os livros. Todos concordam que os livros, que estão guardados nas gavetas dos móveis, não têm necessidade de estar ali, visto que não fazem parte da exposição, pois não são visíveis ao público, e que o facto de estarem acondicionados em móveis de madeira não é de todo benéfico para a sua preservação. A melhor solução seria que todos os livros que se encontram guardados em gavetas, gavetões e armários, que não estejam visíveis e que não afetem a dinâmica e a imagem da CMJR, sejam depositados no cofre do Arquivo Municipal do Centro da Memória, onde estariam num ambiente monitorizado e controlado de forma a prolongar a sua vida. Portanto, logo à partida, esta é a proposta.

Proponho também que os livros classificados como de prioridade de intervenção urgente e extrema sejam intervencionados por conservadores-restauradores, de forma a tentar minimizar certos danos. O livro em que encontrei um lepisma em plena atividade deve ser sujeito a desinfestação por anóxia. O ideal seria fazerem o mesmo a todos os livros que tivessem estado em contacto com este e desinfestar-se a Cómoda com permetrinas.

Será ainda importante proceder à verificação da eficácia dos filtros UV colocados na CMJR há mais de 10 anos. Esta verificação deveria ser periódica.

Controlar o regime de abertura/fecho das cortinas em função da incidência da luz solar, evitando-a, será um procedimento simples mas importante para a preservação da generalidade das coleções expostas na CMJR. Auxiliará a gerir danos causados por foto-oxidação e a manter alguma estabilidade termohigrométrica.

A respeito da HR será importante adquirir desumidificadores de maior capacidade, ou assegurar pessoal para esvaziar mais frequentemente os seus depósitos, evitando que se desliguem automaticamente para evitar risco de inundação e flutuações decorrentes do seu ritmo de funcionamento irregular.

Um aspeto que a CMJR devia alterar com urgência é o do péssimo estado das paredes, cujas argamassas se encontram em acentuado processo de desagregação e pulverização, aumentando o risco de depósito de partículas sobre as coleções e a necessidade de maior manutenção de limpeza de espaços e coleções, para além de não cumprirem a sua função e constituírem um

bom esconderijo para insetos.

Como se conclui por este trabalho, os danos relacionados com a humidade (linhas de maré, bolor, dilatação), são dos que mais afetam os livros, pelo que seria importante rever os sistemas de isolamento do edifício, não deixando de garantir a necessária ventilação.

No que concerne diretamente à disposição das estantes, há uma que suscita preocupação especial, que é a que se localiza no corredor, entre o escritório e o quarto de Régio. Esta estante está diretamente encostada à parede, em contacto com a humidade que possa existir, e fica em frente a uma janela que dá diretamente para o jardim e que está em mau estado de conservação, possuindo uma grande fenda e estando mal isolada. Todos estes fatores são deveras preocupantes tanto em termos de temperatura, como de humidade, fontes de luz, poluição ou atividade de insetos. Sabe-se que as estantes não devem estar em contacto direto com as paredes, mas neste caso é impossível pois o corredor é muito estreito, e também não devem ser colocadas em frente a uma janela por causa das radiações UV e infravermelho. No caso específico desta estante a minha proposta é que os livros sejam retirados e sejam executadas obras de reparação da janela.

As restantes estantes devem estar afastadas das paredes, cerca de alguns centímetros, principalmente aquelas que se encontram junto a paredes que dão para o exterior.

Relativamente ao acondicionamento e arrumação dos livros nas estantes, devem arrumar-se os livros em pé, devidamente apoiados e distanciados entre si o suficiente para permitir alguma ventilação, evitar o desgaste por abrasão e para não provocar deformações. Para esse efeito podem usar-se dormentes ou separadores. Devem arrumar-se os livros atendendo ao seu tamanho. Se forem demasiado pequenos, o melhor é estarem em gavetas. Se forem muito grandes e pesados, o melhor será arrumar na horizontal. Os livros estão sempre arrumados com a goteira virada para o interior da prateleira e a lombada para o exterior, portanto quando se pegar num livro, deve ter-se cuidado para não o arrastar, pois isso danifica a lombada.

Assumir rotinas de inspeção auxiliará a detetar a presença de insetos e a controlar a sua proliferação. O mesmo se aplica a microrganismos.

Um aspeto sempre muito importante prende-se com o manuseamento dos livros, recurso a luvas descartáveis e sem pó, de vinilo ou de nitrilo.

A forma mais segura de fazer a manutenção de limpeza das prateleiras será tirarem primeiro

todos os livros, aspirarem a prateleira e limpem-na com um pano de tipo microfibras, One Wipe. Esta metodologia de limpeza já é assumida, pelo que será de manter.

Os livros também devem ser aspirados, principalmente na área do corte da cabeça, onde acumulam muito pó, mas com um aspirador de sucção regulável e filtro HEPA, protegendo a boca das ponteiros de forma a evitar que algum fragmento solto seja aspirado. Também se podem limpar os livros com os panos One Wipe.

Outra sugestão para as estantes será a sua proteção frontal com vidro. Poderiam colocar uma frente em vidro com duas portas de correr e fechadura com chave. Assim poderiam retirar um livro sempre que necessitassem e, no dia-a-dia, terem as estantes fechadas, o que reduziria o risco por furto/roubo, vandalismo e deposição de pó.

De forma mais sistemática, sugere-se:

Proposta de Manual de Procedimentos

1. Higiene e Limpeza

Manutenção do jardim

Deverá ser feita uma vez por semana, para se ter em atenção a térmitas e outros insetos.

Limpeza do chão

O chão e carpetes deverão ser aspirados em frequência ajustado à frequência do espaço, ao número de visitantes e ao ritmo de deposição de partículas.

É proibido o uso de vassouras.

Limpeza de móveis e de outros objetos

Todos os dias os móveis deverão ser limpos com um pano One Wipe. Uma vez por semana deverão ser aspirados, retirando primeiro os objetos, com as mãos limpas e secas, se possível usando luvas. Os outros objetos que não livros também devem ser limpos uma vez por mês.

Limpeza das estantes

Aspirar uma vez por semana as estantes, retirando primeiro todos os livros, utilizando para esse efeito luvas de vinilo ou nitrilo. No caso de os livros serem maiores utilizar sempre as duas mãos. Após aspirar, as estantes devem ser limpas com um pano One Wipe.

Limpeza de livros

Os livros deverão ser limpos uma vez por mês. Usar sempre luvas para o seu manuseamento. Aspirar a sujidade dos livros, principalmente no corte da cabeça, com um aspirador de filtros Hepa, que retém as partículas para que não se percam fragmentos importantes. Limpar os livros também com pano de pó One Wipe.

2. Manuseamento de livros

As mãos devem estar limpas e secas e devem usar sempre que possível, luvas de vinilo ou nitrilo sem pó.

Os livros de maior tamanho devem ser transportados com as duas mãos.

Ao tirar o livro da estante não se deve arrastar.

Quando se colocar um livro sobre outro deve sempre colocar-se uma proteção de natureza inerte entre eles.

3. Marcação de livros

Os livros nunca podem ser marcados nem a tinta nem a lápis.

As etiquetas de marcação dos livros devem ser impressas sobre papel não ácido. Devem conter cola solúvel em água, como cola de trigo, cola de amido de milho ou cola de amido de arroz. Não devem colar outro género de autocolantes nos livros, devido à composição química da cola e ao facto de causarem manchas.

4. Gestão da atividade de insetos

Uma vez por semana devem escolher aleatoriamente dois ou 3 livros de cada estante para

observarem danos, principalmente no que concerne a atividade de insetos. Sempre que forem detetados excrementos de insetos, asas, insetos mortos ou páginas coladas, o livro deve ser isolado e enviado para desinfestação por anóxia para o laboratório do Arquivo Municipal do Centro da Memória. O móvel onde o livro está acondicionado, deve ser inspecionado e considerada a sua desinfestação também por anóxia ou por via de aplicação pontual ou generalizada de permetrinas.

Recurso a armadilhas, para detetar vias de entrada e identificar circuitos de passagem. Enfim, deverá ser organizado e implementado um plano de gestão integrada dedicado a estes agentes de dano.

5. Visitas guiadas

O número ideal de turistas não deverá ser superior a 10, pois com grupos de turistas de 15 pessoas é muito complicado ao guia controlar todos. Para grupos de 15 pessoas o ideal era haver uma pessoa à frente do grupo e outra a encerrar o grupo.

Os guias nunca devem deixar entrar na Casa Museu, pessoas com mochilas, líquidos ou comida.

6. Investigadores e estudantes

Sempre que algum estudante ou investigador desejar fazer uma investigação na CMJR, deve ser acompanhado em todos os momentos de contacto com os bens culturais do acervo.

7. Empréstimos

Os livros antes de saírem para empréstimos deverão estar bem identificados. E deve-se ficar com um registo do livro que saiu e deve-se estipular um prazo para o livro ser devolvido. É importante que o livro que foi emprestado esteja bem documentado, inclusive com fotografias da capa, da folha de rosto e até de algumas particularidades que possa ter.

Os livros quando regressarem de empréstimos devem ser sempre sujeitos a uma quarentena e inspeção, antes de serem colocados de volta nas prateleiras.

Considerações Finais

O trabalho desenvolvido pretendeu contribuir para ajudar a melhorar o inventário dos livros do século XVI ao século XIX da CMJR, que constituíam a biblioteca de José Régio, de forma a minimizar o risco de perda, bem como contribuir com sugestões de melhoria quanto a procedimentos a adotar, de forma a melhor garantir a preservação da coleção objeto de estudo. Os livros estavam em mau estado de conservação. Diversos danos foram identificados. Alguns, de origem intrínseca aos próprios livros e aos materiais que os constituem. Outros de origem externa, ocorridos antes e após integração na coleção do poeta e da abertura ao público da sua casa, como Casa Museu.

Alguns dos danos mais sérios estão relacionados com a humidade relativa elevada que se regista na Casa Museu e de difícil controlo, atendendo às características do edifício e à sua localização próxima do rio e oceano. Outros tiveram origem na infestação de insetos que a Casa Museu sofreu em 2004. Apesar da intervenção na altura, o contexto próximo de jardim, as características materiais das coleções e do edifício, bem como de sua tipologia de construção, devem fazer ponderar o reforço de equipa e implementação de plano de preservação dedicado a tais agentes de degradação.

Relativamente à proposta de um Manual Básico de Procedimentos, penso que a apresentada é simples e poderá ser posta em prática pelos funcionários da Casa, oferecendo perspectivas de melhoria das condições atuais.

Apesar do avanço em termos de inventário, o processo carece de continuidade e desenvolvimento. Os dados do inventário da coleção em causa continuam muito incompletos, pois como se sabe, uma boa parte dos livros que consta do acervo literário do poeta eram adquiridos em feiras e alfarrabistas. Alguns eram oferecidos por amigos ou conhecidos, não existindo registos de quando, como e a quem foram adquiridos, ou quem lhos ofereceu. Neste aspeto, o contributo que dei ficou aquém daquele que pretendia, pelo que gostaria de poder dar alguma continuidade ao desenvolvimento da tarefa.

Referências

ARAÚJO, D., (2010), *Introdução às Técnicas de Acondicionamento e Higienização de Livros Raros e Especiais: Atividades da Oficina de Conservação da Divisão de Coleções Especiais*, Belo Horizonte: Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais.

ASHLEY-SMITH, J., (1999) *Risk Assessment for Object Conservation*, Butterworth & Heinemann.

BALDWIN, G., JURGENS, M., (2009), *Looking at Photographs: A Guide to Technical Terms*, J. Paul Getty Museum.

BANDEIRA, A., (1995), *Pergaminho e Papel em Portugal: Tradição e Conservação*, CELPA.

BAYNES-COPE, A.D., (1981), *Caring for Books and Documents*, London: British Museum Publications.

BECK, I., (1991), *Manual de Preservação de Documentos*, Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

BROOKFIELD, K., (1993), *A Escrita*, Enciclopédia Visual, Lisboa: Editorial Verbo.

BROWN, M., (1994), *Understanding Illuminated Manuscripts: A Guide to Technical Terms*, Oxford University Press.

CASSARES, N., (2000), *Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas*, Vol. 5, São Paulo: Imprensa Oficial/Arquivo do Estado.

CATLING, D., GRAYSON, J., (2014), *Identification of Vegetable Fibres*, Archetype publications.

CLAPP, A., (1987), *Curatorial Care of Works of Art on Paper*, New York: Lyons & Burford, Publishers.

DARD, H., (2011), *Papermaking: History and Technique of an Ancient Craft*, Dover

Publications.

DIEHL, E., (1981), *Bookbinding: It's Background and Technique*, Dover Publications.

EBELING, W. (1975), *Urban Entomology*, University of California, Division Agricultural Sciences.

FLIEDER, F., DUCHEIN, M., (1993), *Livros e Documentos de Arquivo, Preservação e Conservação*, Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

FLORIAN, M., (1997), *Heritage Eaters: Insects & Fungi in Heritage Collections*, James & James.

GOLDMAN, P., (2006), *Looking at Prints, Drawings and Watercolours: A Guide to Technical Terms*, J. Paul Getty Museum.

GOLDSMIDT, E.P., (1928), *Gothic and Renaissance Bookbindings*, 2v., London: Ernest Benn, Ltd.

GREENFIELD, J., (1988), *Como Cuidar, Encadernar e Reparar Livros*, Men Martins: Edições CTOP.

HAZEN, D., (2001), *Desenvolvimento, Gerenciamento e Preservação de Coleções*, Rio de Janeiro: CPBA.

HOMEM, P. M., (2013), Conservação preventiva em contextos culturais. Recursos tecnológicos para gestão de risco ambiental; poluição. *Revista da Faculdade de Letras - Ciências e Técnicas do Património. Homenagem a Armando Coelho Ferreira da Silva*, XII, 305-317.

HOMEM, P. M., (2016), Formas de vida! Formas de “morte” para o Património Cultural?... *Mestrado em Museologia. Riscos, Museus e Vulnerabilidades*. Porto: FLUP.

HORTON, C., (1982), *Cleaning and Preserving Bindings and Related Materials*, 2nd Edition, USA: American Library Association.

JAMES, C., CORRIGAN, C., ENSHAIAN, M., GRECA, M., (1997), *Old Master Prints and Drawings: A Guide to Preservation and Conservation*, Amsterdam University Press.

KARABECK, J., (2007), *Arab Paper*, Archetype Publications.

MARTINS, W., (1996), *A Palavra Escrita: História do Livro, da Imprensa e da Biblioteca*, 2ª ed., Editora Atica.

MIDDLETON, B., (1978), *A History of English Craft Bookbinding Technique*, 2nd supplemented ed., New York and London: Hafner Publishing Co.

MIDDLETON, B., (1998), *The Restoration of Leather Bindings*, 3rd Edition, New Castle/ London: Oak Knoll Press/ British Library.

MINER, D. (1957), *The History of Bookbinding, 525-1950 A. D.* Baltimore: Trustees of Walters Art Gallery.

NASCIMENTO, A., DIOGO, A., (1984), *Encadernação Portuguesa Medieval Alcobaça*, Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda.

PEREIRA, I., (2017), *Informações orais sobre a CMJR*, Vila do Conde: Câmara Municipal

PERSUY, A., (1985), *A Encadernação, Coleção Cultura e Tempos Livres*, 2ª Edição. Tradução de Maria do Carmo Cary, Lisboa: Editorial Presença.

RODRIGUES, M., (2007), *IX Encontro Nacional dos Usuários da Rede Pergamum, de 18 a 20 de Abril de 2007*, Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Sistema Integrado de Bibliotecas.

ROBERTS, J., (1996), *The Chemistry of Paper*, The Royal Society of Chemistry.

SPINELLI, J., (1991), *Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos*, Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional.

SILVA, D., (2017), Casa Museu José Régio, *Conservação Preventiva de Cristos Crucificados*,

Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

TÉTREAULT, J., (2003), *Airborne Pollutants in Museums, Galleries and Archives: Risk Assessment, Control Strategies and Preservation Management*, Canadian Conservation Institute.

THOMSON, G., (1994), *The Museum Environment*, Butterworth-Heinemann.

VAN GRIEKEN, R., KOEN, J, (2005), *Cultural Heritage Conservation and Environmental Impact Assessment by Non-destructive Testing and Micro-analysis*, Taylor & Francis Group.

WALLER, R. (2002), *A Risk Model for Collection Preservation, Triennial Meeting (13th), Rio de Janeiro, 22-27 September 2002*, James & James: London, p. 102-107.

WALLER, R. & MICHALSKI, S. (2004), Effective Preservation: From Reaction to Prevention. Getty Conservation Institute Newsletter 19(1), p. 4-9.

Página Online Referente aos Repositórios Científicos de Acesso Aberto em Portugal
<https://www.rcaap.pt/>

Página Online Referente ao Archive Ouverte HAL <https://hal.archives-ouvertes.fr/> Archive Ouverte HAL

Página Online Referente ao Repositório da Universidade Nova <https://run.unl.pt/> Repositório da Universidade Nova

Página Online Referente à Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
<http://sdi.letras.up.pt/>

Página Online Referente à Academia Edu <https://www.academia.edu/>

Página Online Referente à Cidade de Vila do Conde <http://www.cm-viladoconde.pt>

Página Online Referente ao Instituto Português do Mar e da Atmosfera <https://www.ipma.pt>

Página Online Referente ao ICOM <https://icom.museum>

Anexos

Anexo 1 - Intervenções realizadas na CMJR. Memória Descritiva e Justificativa

Casa de José Régio

Memória Descritiva e Justificativa

A Casa Museu de José Régio de Vila do Conde, sita na Av^a José Régio, herança de família, foi escolhida pelo poeta para habitar após se ter aposentado do ensino nos anos 60 do século XX.

A casa de José Régio é um edifício de habitação com três andares construído no século XIX. O rés-do-chão é composto por duas salas e o corredor, o acesso aos pisos superiores é realizado por uma escada de madeira localizada no centro da casa. No primeiro andar localiza-se o escritório, biblioteca e o quarto de José Régio. No segundo andar localiza-se a sala de jantar e dois quartos.

Elemento significativo deste imóvel o seu jardim romântico, cuja construção data de 1913. Nesta área existe ainda a Casa das Alminhas, sala de jogos e o Mirante local onde o poeta se recolhia para escrever.

Mediante uma análise direta do conjunto, executada no próprio local, foi efetuado um primeiro levantamento dos danos e patologias, ponto de partida para apresentação da proposta de intervenção. Numa análise geral, podemos dizer que estamos perante um mau estado de conservação, sendo identificados vários danos e patologias, é possível destacar a nível de suportes, fendas, fissuras, empenos provocados pela contração e dilatação das madeiras, devido á absorção e perda de humidade.

A humidade manifesta-se no interior do edifício, será importante, tal como está projetado, proceder-se a um controle relativamente á cobertura, aos isolamentos das janelas, às entradas de água mantendo todas as paredes circundantes libertas da acumulação de humidade.

Nos tetos, em alguns casos, o estuque encontra-se em destaque por apresentar pronunciada curvatura de fissuração. De forma pontual, as paredes de tabique revestidas a gesso apresentam-se em avançado estado de degradação com zonas onde o fasquiado é visível.

Os madeiramentos de soalhos, vãos, rodapés, portas, escadas, entre outras, são vitais para a estrutura do conjunto e apresentam fendas e fissuras, assim como anomalias provocados por insetos que atacam particularmente a madeira.

A instalação elétrica, realizada à vista, terá que ser toda alterada e embutida nas paredes e tetos existentes de modo a garantir a segurança e a qualidade arquitetónica sem danificar o existente.

Qualquer ação de conservação deve ser pautada pela regra do mínimo de intervenções possível, deve também garantir o respeito pelos valores éticos e históricos da obra e assegurar a sua integridade física.

As operações de conservação pretendem abarcar as fases de tratamento necessárias à recuperação, sendo que a primeira fase da intervenção visa a estabilização estrutural dos diferentes elementos.

As técnicas e os materiais a utilizar serão escolhidos tendo em consideração a sua compatibilidade com o conjunto a tratar, irão por isso ser utilizados materiais compatíveis com os existentes, que se degradem o mínimo possível. Qualquer reconstituição não deverá modificar o aspeto original do edifício, nem alterará a sua técnica construtiva.

Vila do Conde, Outubro de 2003

O Técnico,

Manuel Maia Gomes, arq

Fonte: PEREIRA, 2017

Apêndices

Apêndice 1 – Oficina de Formação em Técnicas de Marmoreado. Conteúdos e Certificado

ENTIDADE FORMADORA: Oficina de Artes BOA.

PROTOCOLO DE PRODUÇÃO: O primeiro passo para se fazer papel marmoreado é preparar o banho, que é composto por 10gr de amido de milho, 1 litro de água destilada. Misturar tudo e deixar ferver durante 10 minutos. Este banho também pode ser feito com 10 copos de Maizena, 4 copos de vinagre e 500 ml de água quente ou então com 13 gramas de meti celulose (cola Metylan) e 1 litro de água destilada, devendo deixar-se descansar este banho durante três horas antes de o utilizar.

Posteriormente, deve preparar-se o papel. Para isso, são necessários 40 gr de sulfato de alumínio e 1 litro de água destilada. Deve passar-se este líquido com uma esponja no lado do papel a marmorear.

No fim deste processo, devem fazer-se as tintas de água, que são compostas por duas partes de tinta e três partes de água e 3 gotas de fel de boi, no caso dos guaches de cores claras. Quando se tratar de guaches de cores escuras, deve-se utilizar duas partes de tinta e três partes de água e 6 gotas de fel de boi.

De seguida e usando um conta-gotas, é necessário misturar aos poucos a água. Esta deve ficar com consistência de leite. Se ficar muito espessa vai ao fundo e se ficar muito diluída, perde a intensidade da cor. Juntam-se 3 gotas de fel de boi, que faz com que a tinta se espalhe melhor na superfície da água. No final, deve diluir-se com essência de terebentina.

Para marmorear podem utilizar-se pincéis, pentes e vários outros utensílios que permitem espalhar a tinta (Fig.13 e Fig.14).

Nas Fig.15 e 16 podem observar-se os resultados da formação e apreciar os papéis marmoreados. Na Fig.17 apresento o certificado que atesta a minha formação.

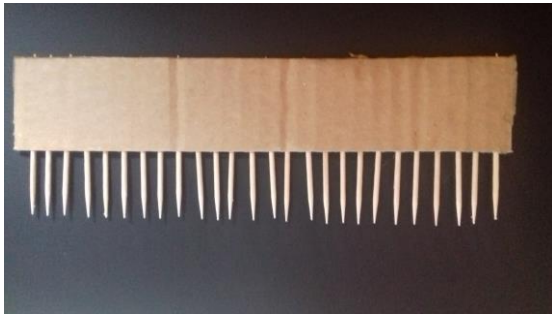


Fig.13 - Pente feito por mim para fazer os feitos do marmoreado



Fig.14 - Tinas, tintas, pente, pincéis e restante material

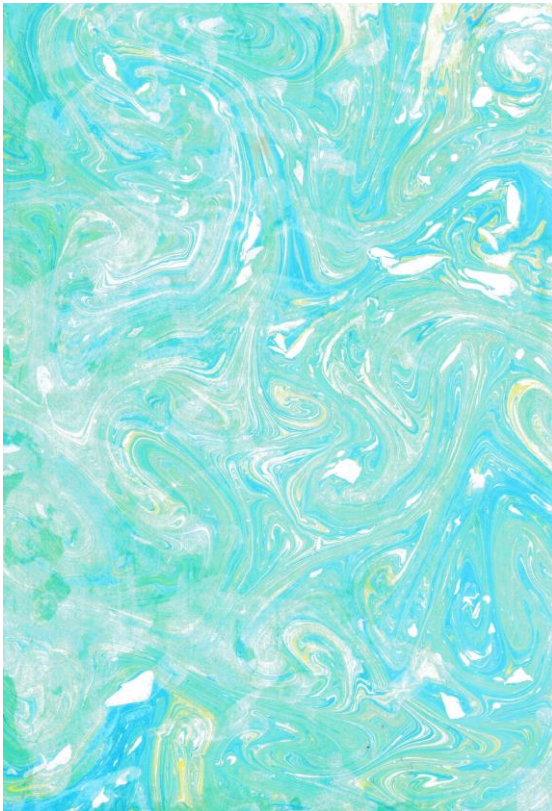


Fig.15 - Marmoreado

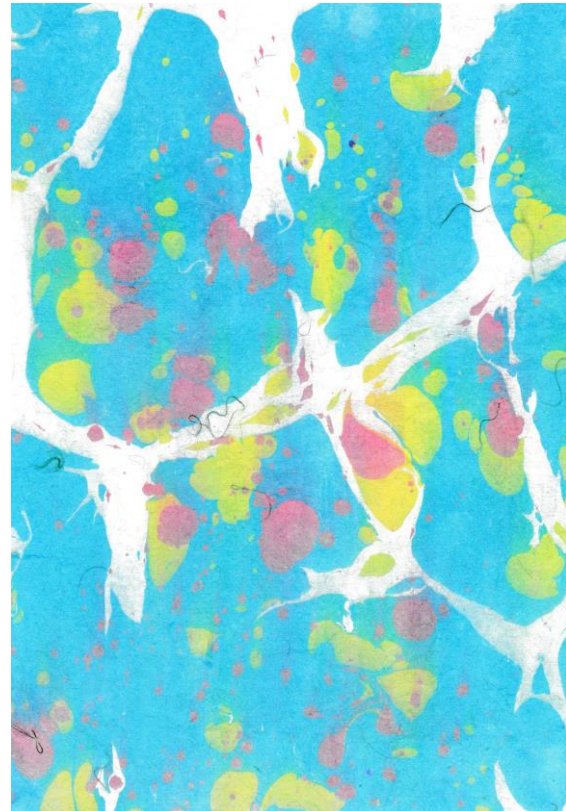


Fig.16 - Marmoreado



CERTIFICADO

Certifica-se que Diana Sousa Sousa de
Silva
participou no curso/workshop Técnicas de
Marmoreado
no BOA _____ em 20 de Março 2018
orientado por Jessica Pedrosa

Jessica Pedrosa
BOA - Bombarda Oficinas de Artes

Fig.17 – Certificado de formação em técnicas de marmoreado

Apêndice 2 – Fichas de Inventário e de Estado de Conservação

Papeleira D. João V

1. Título: Ofício da Semana Santa.

Autor: Jofephus Maria ab Azevedo Moura.

Ano: 1796.

Local: Porto.

Edição: Não tem edição.

Editora: Oficina De Viuva Mallen Filhos, E Companhia.

Marcação: 29.

Medidas: 14 cm de comprimento e 8 cm de largura.

Nº de páginas: 742 páginas numeradas + 2 páginas escritas e não numeradas no final do livro. No total são 744 páginas escritas.

Materiais: Encadernação em cartão, revestido a couro castanho. Arabesco a folha de ouro a ornamentar os rebordos da capa e contracapa. Inscrição “MATOS” a folha de ouro na cabeça da capa. Dois grampos de metal dourado na capa como forma de selar o livro.

Lombada ornamentada com arabescos a folha de ouro. Cortes do livro decorados com folha de ouro.

Livro tem segundas capas e duas guardas brancas no início e seis no fim.

Fólios do livro com papel de espessura média.

Livro tem costeados, mas não tem sinal.

Danos: Couro da encadernação com sinais de alteração cromática. Desvanecimento das ornamentações. Etiqueta autocolante colada na contracapa.

Primeira guarda com inscrição a tinta. Canto superior da página de rosto com o

número “310” escrito a lápis.

Pequenos orifícios circulares denotando a extinta atividade de insetos ao longo do miolo do livro.

Lacunas, deformações, vincos e rasgos ao longo da capa. Pó, sujidade, marcas de maré, colónias de microrganismos, papel húmido e folhas com aumento de volume, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.



Fig. 18 - Capa do livro com visíveis sinais de desgaste



Fig. 19 - Pormenor da inscrição “MATOS”



Fig.20 - Lombada com lacunas nas extremidades



Fig.21 - Pormenor de dedicatória na 1.^a guarda do livro



Fig.22 - Última guarda do livro e segunda capa



Fig.23 - Corte da goteira com pequeno orifício circular denunciando a atividade de insetos

2. Título: Obras De Domingos Dos Reis Quita;

Autor: Alcino Micenio.

Ano: 1831.

Local: Lisboa.

Edição: 3ª Edição, Tomo I.

Editora: Typografia Rollandiana.

Marcação: 24.

Medidas: 10,5 cm de comprimento e 7,5 cm de largura.

Nº de páginas: 200 páginas escritas e numeradas.

Materiais: Meia encadernação, com lombada e cantos revestidos a couro, e restantes planos em cartão revestido a papel com marmoreado preto e amarelo.

Lombada ornamentada com decoração a folha de ouro. Dois rótulos de couro mais escuro colados, um na zona da cabeça e outro no pé da lombada. O rótulo colado na cabeça tem a seguinte inscrição a folha de ouro: “*OBRAS POÉTICAS*”.

Cortes ornamentados com decoração a folha de ouro.

Livro tem segundas capas e duas guardas brancas ao início e duas no fim.

Fólios em papel bastante espesso.

Livro não tem cabeceados nem sinal.

Danos: Etiqueta autocolante colada na capa.

Desgaste principalmente na zona dos encaixes e rebordos da lombada. Desvanecimento na lombada.

A página de rosto tem o número “304” escrito a lápis. A página 167 tem uma cruz feita a caneta e a última página do livro tem um risco a lápis.

Dobras, vincos, pó, linhas de maré, colónias de microrganismos, papel húmido e folhas com aumento de volume, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Regular.

Prioridade: Moderada.



Fig.24 - Etiqueta autocolante colada na capa

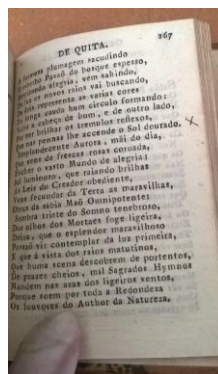


Fig.25 - Página com cruz feita a tinta preta



Fig.26 - Linhas de maré na última guarda e risco a lápis



Fig.27 - Lombada

3. Título: Manual do Cristão Devoto Para A Missa E Semana Santa;

Autor: Desconhecido.

Ano: 1852.

Local: Lisboa.

Edição: 2ª Edição.

Editora: Tipografia do Editor, L.C. da Cunha.

Marcação: 28.

Medidas: 14 cm de comprimento e 9 cm de largura.

Nº de páginas: 567 páginas numeradas + 2 escritas e não numeradas no final. Total de 570 páginas escritas.

Materiais: Encadernação em cartão, revestido a couro escuro.

Lombada ornamentada com decoração a folha de ouro.

Encadernação com quatro cantoneiras de metal pintadas em preto. Grampos de metal pintados de preto para selar o livro.

Crucifixo em metal ao centro da capa.

Não existem contracapas nem guardas.

Fólios em papel de pouca espessura. Livro não tem costeados nem sinal.

Danos: Encadernação bastante dilatada devido à humidade.

Lombada com rebordos muito desgastados.

Os grampos, cantoneiras e o crucifixo de metal inicialmente deveriam ter sido de cor dourada e posteriormente foram pintados de preto, pois existem vestígios desse dourado inicial.

Destacamento de fólios e cadernos relativamente à encadernação. Entre a página 204 e 209 não existem fólios, ter-se-ão perdido e estas duas páginas estão bastante riscadas. As últimas páginas do livro ter-se-ão perdido também.

Miolo do livro com imensas dobras, vincos, rasgos, lacunas, riscos a tinta e a lápis, linhas de maré, manchas acastanhadas e pó.

Diversas páginas com manchas verdes e com manchas de corrosão de ferro.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.28-
Crucifixo na
capa



Fig.29 - Não existe
segunda capa sendo
visível o cartão



Fig.30 - Dobras,
vincos e
sujidade



Fig.31 - Vinco e
sujidade

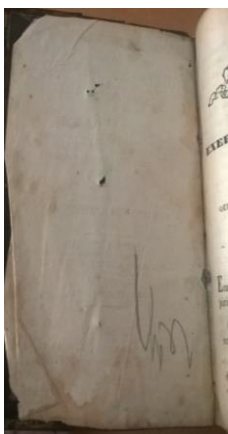


Fig.32 - Vincos
e riscos a lápis

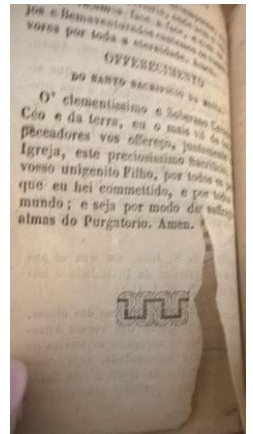


Fig.33 - Rasgo

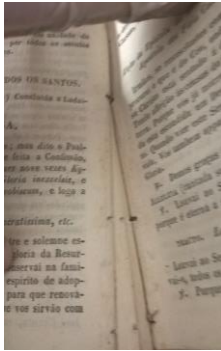


Fig.34 - Destacamento de cadernos e fólhos relativamente à encadernação

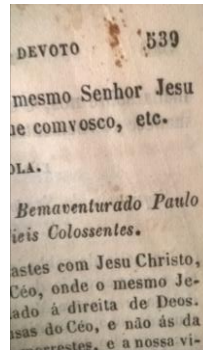


Fig.35 - Corrosão por compostos de ferro

4. Título: Officium Beatae Mariae Virginis Post Adventum.

Autor: Desconhecido.

Ano: MDCLXXX (1680).

Local: Antuerpiae.

Edição: não tem edição.

Editora: Officina Plantiniana.

Marcação: 15.

Medidas: 11 cm de comprimento e 6,5 cm de largura.

Nº de páginas: 233 páginas numeradas, sendo que houve um erro e a última página numerada corretamente é a 231, a 232 não está numerada, e depois há uma página numerada com o número 183. No total existem 246 páginas escritas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro castanho com nuances mais escuras.

Lombada ornamentada com decoração a folha de ouro.

Livro com segundas capas e quatro guardas brancas ao início e mais quatro no final.

Fólios em papel de espessura média.

Não existem costeados nem sinal.

Miolo escrito a tinta preta e vermelha.

Danos: Extremidade inferior dos encaixes e pé da lombada muitos desgastados. Pequenos orifícios circulares denotando a extinta atividade de insetos na cabeça da lombada.

Segunda capa do rosto e primeiras quatro guardas com um pequeno orifício circular de inseto.

No canto superior da página de rosto está escrito a lápis o número “308”. No pé pode-se ver uma assinatura ilegível feita a tinta preta.

Rasgos, vincos, dobras, linhas de maré, colónias de microrganismos, papel húmido e folhas com aumento de volume, não fechando totalmente.

Muito pó nos cortes da cabeça e da goteira do livro.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade Urgente.



Fig.36 - Etiqueta autocolante colada na capa



Fig.37 - Segunda capa e primeira guarda com evidências de colónias de microrganismos e desgaste



Fig.38 - Colónias de microrganismos

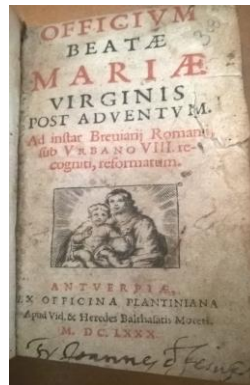


Fig.39 - Assinatura a tinta preta no pé da página de rosto e numeração a lápis no canto superior



Fig.40 - Rasgo



Fig.41 - Linhas de maré, vincos e sujidade

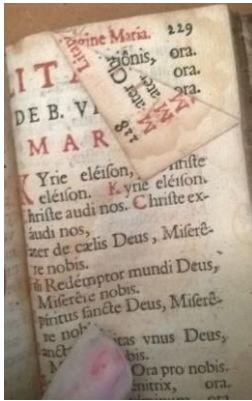


Fig.42 - Dobra



Fig.43 - Vincos

5. Título: Sermão da Soledade de Maria Santíssima.

Autor: D. Jozé Barboza.

Ano: 1712.

Local: não menciona local.

Edição: não tem edição.

Editora: Oficina de António Isidoro da Fonseca.

Marcação: 10.

Medidas: 20 cm de comprimento e 15 cm de largura.

Nº de páginas: 290 páginas numeradas à mão, sendo que a última página numerada é uma guarda branca.

Materiais: Capa em cartão grosso revestido a couro castanho.

Lombada ornamentada com decorações a folha de ouro.

Cortes ornamentados com pigmento encarnado.

Livro tem segundas capas e duas guardas brancas no início e duas no final.

Fólios em papel de espessura média.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: Extremidades da capa muito desgastadas. Rebordos da contracapa e da lombada com lacerações e sucessiva perda de material.

Segunda capa com inscrições a tinta preta. Falsa página de rosto com dedicatória escrita a tinta azul. Canto superior da página de rosto com a numeração “326” a lápis.

Pequenos orifícios circulares denotando a atividade já extinta de anóbios, dermestes e lepismas por todo o miolo.

Muito pó principalmente nos cortes da cabeça e da goteira do livro, tornado a cor do rebordo das páginas mais escura comparativamente ao corte do pé.

Manchas acastanhadas por todo o livro, humidade, linhas de maré e microrganismos.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.



Fig.44 - Desgaste na capa



Fig.45 - Cabeça do costado com desgaste, lacunas e perda de matéria



Fig.46 - Etiquetas coladas e desgaste do pé do costado



Fig.47 - Corte da cabeça com muito pó e sujidade, evidenciando-se o estado de fragilidade



Fig.48 - Falsa página de rosto com dedicatória a tinta azul



Fig.49 - Contracapa com abrasão e perda de matéria



Fig.50 - Dobra e numeração "40" a tinta preta no canto superior da página



Fig.51 - Marcas da atividade já extinta de lepismas, dermestés e anobiidae

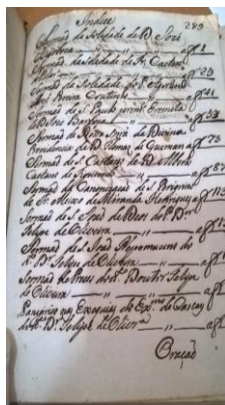


Fig.52 - Oração escrita a tinta-da-china

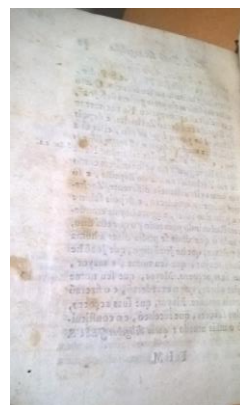


Fig.53 - Manchas acastanhadas no verso da página

6. Título: Colleçam das Antiguidades de Évora.

Autor: André Resende, Diogo Mendes de Vasconcellos, Gaspar Estaço, Bernardo de Brito e Manoel Severim de Faria.

Ano: (MDCCLXXXV) 1785.

Local: Lisboa.

Edição: não tem edição.

Editora: Oficina de Phillippe da Silva e Azevedo.

Marcação: 2.

Medidas: 14 cm de comprimento e 9,5 cm de largura.

Nº de páginas: 180 páginas numeradas. As páginas não numeradas começam com uma primeira página com o seguinte título “História da Antiguidade da Cidade de Évora”. No total são 293 páginas escritas.

Materiais: Capa em cartão grosso revestido a couro castanho, com nuances mais escuros.

Lombada ornamentada com decorações a folha de ouro. Na cabeça da lombada existe uma etiqueta de papel colada com o título do livro a folha de ouro.

Cortes ornamentados com pigmento encarnado.

Livro tem segundas capas e quatro guardas brancas no início e quatro no final.

Papel das guardas mais espesso e áspero que o das restantes folhas do livro, que são de espessura média, embora ao longo do miolo algumas folhas sejam mais espessas que as restantes.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: Capa, contracapa e lombada muito desgastadas na zona dos rebordos.

Na capa observa-se a proliferação de colónias de microrganismos do tipo fúngico (bolor).

No pé da lombada, há pequenos orifícios circulares denotando a extinta atividade

de anóbios. Por todo o miolo há marcas de atividade de anóbios, assim como de lepismas e dermestes.

Bolor no rebordo superior das páginas, pó e linhas de maré ao longo do livro.

Canto superior da página de rosto com numeração “326” a lápis.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.



Fig.54 - Proliferação de colónias de microrganismos do tipo fúngico na capa e autocolante

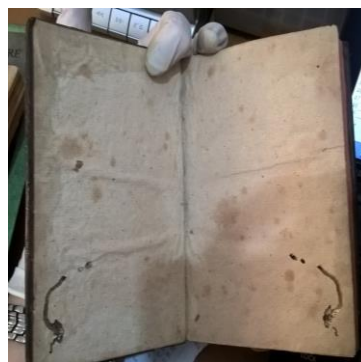


Fig.55 – Marcas de atividade de lepismas e dermestes

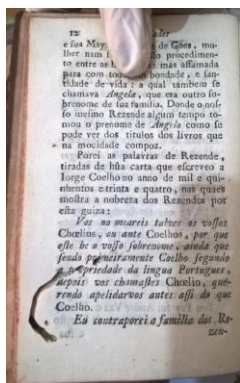


Fig.56 – Marcas de atividade de lepismas e dermestes



Fig.57 – Marcas de atividade de lepismas e dermestes e rasgo

7. Título: História da Vida do Padre S. Francisco De Xavier.

Autor: Ioam de Lucena.

Ano: MDCCCLXXXVIII (1788).

Local: Lisboa.

Edição: Segunda Edição, Tomo I.

Editora: Oficina de António Gomes.

Marcação: 25.

Medidas: 15,5 cm de comprimento e 10,5 cm de largura.

Nº de páginas: 423 páginas numeradas + 9 páginas escritas e não numeradas no final. Total de 432 páginas escritas.

Materiais: Capa em cartão, revestido a couro castanho com nuances mais escuras.

Lombada ornamentada com decoração a folha de ouro.

Segundas capas e contraguardas com marmoreado de tons verdes, amarelos, brancos e pretos. Três guardas brancas no início e três no final do livro.

Papel das guardas mais espesso que o dos restantes fólhos do livro que é de pouca espessura.

Cortes ao redor do livro com coloração verde e vermelha. Costeados em linho e sinal de seda cor-de-rosa.

Danos: Extremidades ao redor da capa, contracapa e lombada, muito desgastadas. Capa com lacunas. Vinco no pé da capa.

Desvanecimento na lombada.

Sinal de seda desvanecido e com a sua extremidade muito desgastada.

Muito pó, vincos, dobras, linhas de maré, papel húmido e livro dilatado, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Regular.

Prioridade: Moderada.



Fig.58 -
Etiqueta
autocolante
colada na
capa



Fig.59 - Cortes do livro
decorados com
marmoreado



Fig.60 - Sinal de
Seda



Fig.61 -
Marmoreado

8. Título: Sermão de Paixão de Christo Nosso Redemptor.

Autor: D. Alberto C. Figueiredo.

Ano: 1750.

Local: Não menciona local.

Edição: Tomo II.

Editora: Oficina de Francisco Luiz Ameno.

Marcação: 5.

Medidas: 20 cm de comprimento e 15 cm de largura.

Nº de páginas: 286 páginas marcadas e 287 páginas escritas. Esta marcação é feita à mão. A marcação à máquina é iniciada em cada capítulo com o número 1.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro castanho.

Lombada ornamentada com decoração a folha de ouro.

Cortes ornamentados com pigmento encarnado e verde.

Livro com segundas capas e seis guardas ao início e seis guardas no final.

Guardas e fólios em papel muito espesso.

Não existem cabeceados nem sinal.

Danos: Capa, encaixe e uma pequena extensão da lombada com proliferação de colónias de microrganismo do tipo fúngico (bolor) e sinais de atividade de insetos, evidenciados pelos pequenos orifícios circulares dos anóbios. As extremidades da capa encontram-se muito desgastadas.

Corte da cabeça com muito pó acumulado. As extremidades das folhas adquiriram tonalidade cinzenta devido ao pó e sujidade, fazendo contraste com as folhas do corte do pé, que mantém a sua tonalidade amarela.

Manchas roxas em algumas páginas do livro, possivelmente devido ao derrame de vinho e marcas de corrosão por compostos de ferro.

Segunda capa da capa tem uma inscrição ilegível a tinta preta. Primeira guarda tem escrito o número “5” a lápis e 5ª guarda tem o número “321” também a lápis.

Destacamento de fólhos e cadernos relativamente à encadernação devido à atividade de insetos que se alimentaram de colas e gomas.

Marcas de maré, papel húmido, livro dilatado, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.

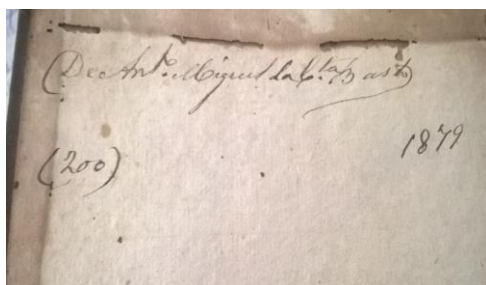


Fig.62 - Proliferação de colónias de microrganismos do tipo fúngico na área da capa e encaixe

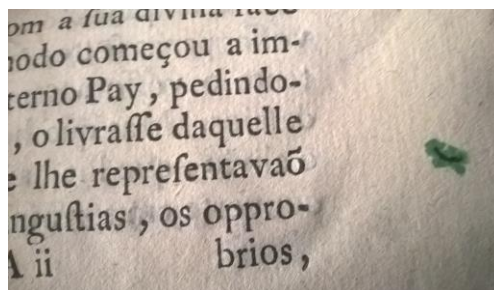


Fig.63 - Pequenos buracos circulares provocados por anóbios



Fig.64 - Segunda capa com inscrições a lápis



Fig.65 - Mancha verde, talvez feita com marcador



Fig.66 - Mancha castanha e número "5" escrito a lápis na primeira guarda

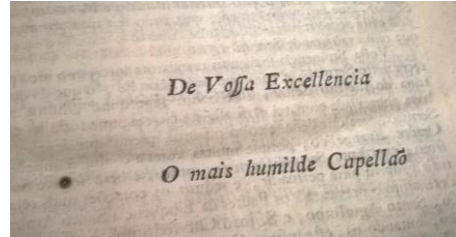


Fig.67 - Mancha escura, poderá ser um pequeno ponto de bolor

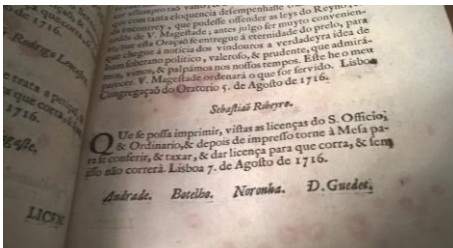


Fig.68 - Manchas de vinho



Fig.69 - Marcas provocadas por compostos de ferro



Fig.70 - Contracapa com visíveis sinais de desgaste

9. Título: Espelho Espiritual.

Autor: Padre Balthazar da Encarnação.

Ano: (MDCCLIX) 1759.

Local: Lisboa.

Edição: Tomo I.

Editora: Oficina de Miguel Manescal da Costa.

Marcação: 8.

Medidas: 20,5 cm de comprimento e 14,5 cm de largura.

Nº de páginas: 485 páginas escritas e numeradas.

Materiais: Capa em cartão revestido a couro castanho com nuances mais escuras.

Lombada ornamentada com decorações a folha de ouro.

O livro tem segundas capas, mas não tem guardas.

Fólios em papel de pouca espessura.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: Rebordos da lombada muito desgastados.

Diversos rasgos e lacunas, tanto na capa como ao longo do miolo.

Manchas de coloração branca na capa.

Segundas capas muito desgastadas, com algumas lacunas, ficando à vista o cartão.

Marcas de atividade de lepismas e dermestes e pequenos orifícios circulares denotando a extinta atividade de anobiidae ao longo do livro.

Destacamento de fólios e cadernos em relação à encadernação, devido à atividade de insetos que se alimentaram de colas e gomas. Algumas folhas estão totalmente soltas, existindo inclusive perda de matéria.

Livro com, linhas de maré, colónias de microrganismos, papel húmido, livro dilatado, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.71 - Contracapa com sinais de desgaste



Fig.72 - Lacunas



Fig.72 - Mancha castanha na área do festo e vincos



Fig.73 - Marcas de atividade de lepismas e dermestes



Fig.74 - Marcas de atividade de lepismas e dermestes e linha de maré



Fig.75 - Rasgo e lacuna



Fig.76 - Destacamento e lacuna na cabeça da lombada



Fig.77 - Destacamento de fólhos do livro relativamente à encadernação

10. Título: Sustento Espiritual da Alma.

Autor: Frade José Joaquim de Nossa Senhora.

Ano: (MDCCLXXXIV) 1784.

Local: Lisboa.

Edição: não tem edição.

Editora: Régia Oficina Typografica.

Marcação: 16.

Medidas: 14 cm de comprimento e 8 cm de largura.

Nº de páginas: 5 páginas não numeradas ao início + 371 numeradas + 48 numeradas. No total 424 páginas.

Materiais: Capa em cartão grosso revestido a couro tingido a vermelho.

Rebordo inferior da contracapa pintado de azul claro, azul escuro, branco e laranja. Cortes dos fólhos tingidos com pigmentação vermelha.

Existem segundas capas, mas não existem guardas, nem cabeceados nem sinal.

Fólhos em papel de espessura média.

Danos: Rebordos da encadernação muitos desgastados, principalmente na zona da lombada.

Lombada com pequenos buracos circulares denotando a extinta atividade de anobiidae.

Segunda capa da capa bastante desgastada, com algumas lacunas.

Miolo do livro repleto de galerias provocadas por lepismas e dermestes, assim como pequenos buracos circulares denotando a extinta atividade de anobiidae.

Destacamento de fólhos e cadernos relativamente à encadernação, derivado à atividade de insetos que se alimentaram das colas e gomas.

Lacunas, riscos de tinta, pó, sujidade, marcas de maré, papel húmido e livro

dilatado não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.

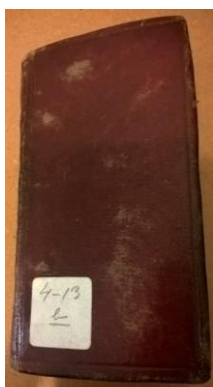


Fig.78 - Etiqueta autocolante colada na capa



Fig.79 - Lombada com visíveis sinais de desgaste



Fig.80 - Sujidade e desvanecimento da coloração vermelha ao longo dos cortes



Fig.81 - Dilatação visível no corte superior do livro devido à humidade

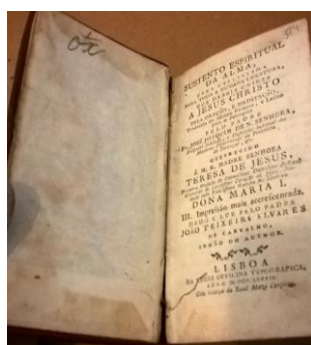


Fig.82 - Linhas de maré, inscrição a lápis e marcas de atividade de lepismas e dermestes



Fig.83 - Marcas de atividade de lepismas e dermestes

11. Título: Sylva Concionatoria.

Autor: P^o Manoel da Silva da Companhia de Jesus.

Ano: 1699.

Local: Lisboa.

Edição: Tomo II.

Editora: Oficina de Miguel de Slandes.

Marcação: 6.

Medidas: 21 cm de comprimento e 15 cm de largura.

N^o de Páginas: 572 páginas escritas e numeradas.

Materiais: Capa em cartão revestido a velino castanho claro. Lombada com inscrição a tinta.

Coloração de tonalidade encarnada a decorar os cortes do livro.

Existem segundas capas, mas não existem guardas.

Fólios em papel de espessura média.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: Encadernação bastante dilatada devido à humidade, cheia de vincos e deformações. Lacunas ao longo da capa.

Não é legível a inscrição da lombada. Etiqueta autocolante colada no pé da lombada.

Segunda capa muito desgastada e com perda de matéria.

Pequenos buracos circulares denotando a extinta atividade de insetos ao longo do livro.

Destacamento de fólios e cadernos relativamente à encadernação, devido à atividade de insetos que se alimentaram de colas e danificaram as costuras do livro. Vestígios de que algumas folhas foram arrancadas.

Manchas escuras em algumas páginas, talvez provocadas pelo derramamento de tinta.

Vários riscos a lápis, vincos, dobras, pó, linhas de maré e livro dilatado devido à humidade.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.84 - Capa com vincos e deformações



Fig.85 - Mancha escura, devido ao derramamento de tinta



Fig.86 - Manchas escuras no corte frontal, devido a provável derramamento de tinta

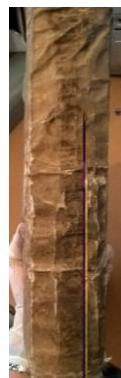


Fig.87 - Vincos e deformações na lombada

12. Título: Sermones Para los Domingos, y Ferias Mayores De Quaresma.

Autor: P.M.F. Pedro Palomino.

Ano: 1684.

Local: Madrid.

Edição: Não tem edição.

Editora: Imprensa de Melchor Alvarez.

Marcação: 6.

Medidas: 21 cm de comprimento e 15 cm de largura.

N.º de Páginas: 23 páginas não numeradas ao início + 460 numeradas + 31 não numeradas no fim. 514 páginas no total.

Materiais: Encadernação em cartão, revestido a velino castanho claro.

Duas presilhas em velino em cada extremidade da capa e contracapa, sendo que uma já não existe.

Livro tem segundas capas, e duas guardas brancas ao início e duas no final.

Guardas e fólios em papel de espessura média.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: A capa e a contracapa estão dilatadas devido à absorção de humidade. Contracapa está cheia de vincos.

Uma das presilhas em couro desapareceu e das outras já só restam fragmentos.

Lacunas provocadas por atividade, extinta, de insetos.

Destacamento de fólios e cadernos relativamente à encadernação derivado à atividade de insetos que se alimentaram da cola e danificaram as costuras. Alguns fólios estão completamente soltos.

Manchas castanhas escuras ao longo do livro e algumas páginas com anotações manuscritas ilegíveis, a tinta.

Lacunas, pó, linhas de maré, livro dilatado e ondulação dos fólhos devido à absorção de humidade.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.88 - Vincos e deformações na contracapa e presilha em couro



Fig.89 - Lombada com deformações, vincos e desvanecimento



Fig.90 - Destacamento de fólhos e cadernos relativamente à encadernação



Fig.91 - Linhas de maré, pó e manchas de colónias de microrganismos



Fig.92 - Destacamento de fólhos e cadernos relativamente à encadernação e folha solta



Fig.93 - Dobras, vincos e deformações na guarda branca

13. Título: Peregrinaçam de Fernam Mendez Pinto.

Autor: Fernam Mendez Pinto.

Ano: 1678.

Local: Sem menção a local.

Edição: Sem edição.

Editora: Oficina de Antonio Cracsbeeck de Mello.

Marcação: 11.

Medidas: 28 cm de comprimento e 19 cm de largura.

N.º de Páginas: 3 páginas não numeradas ao início + 145 páginas numeradas. 148 páginas no total.

Materiais: Capa em cartão, revestido a couro castanho, com algumas nuances mais escuras.

Lombada ornamentada com decorações a folha de ouro.

Não existem segundas capas nem guardas. Fólios em papel de espessura média.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: Encadernação com as extremidades muito desgastadas.

Pequenos orifícios circulares e galerias ao longo do livro, denotando a atividade já extinta de insetos.

Destacamento de fólios e cadernos, relativamente à encadernação, devido à extensa atividade de insetos que se alimentaram das colas e danificaram costuras. Algumas folhas estão completamente soltas.

Vários rasgos, lacunas, vincos, dobras, riscos, linhas de maré e pó ao longo do livro.

Marcas de corrosão de ferro, manchas pretas e várias frases do texto sublinhadas a tinta.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.94 - Desgaste por toda a capa. Lacuna na zona da goteira e etiqueta autocolante

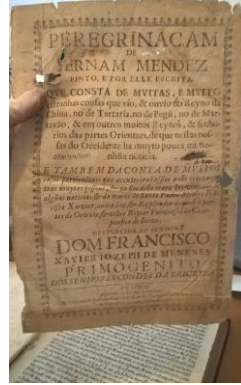


Fig.95 - Folha solta



Fig.96 - Destacamento de fólhos e cadernos relativamente à encadernação e sujidade



Fig.97 - Mancha castanha e lacuna, devido ao provável derramamento de tinta, sua corrosão e acidificação do papel



Fig.98 - Vincos e linhas de maré



Fig.99 - Rasgo

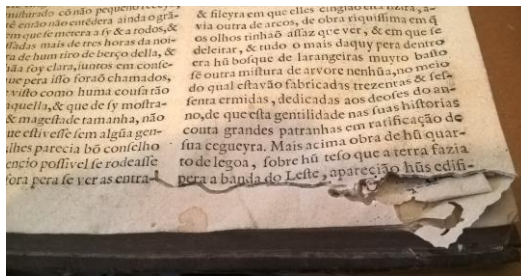


Fig.100 – Lacunas provocadas pela atividade de insetos



Fig.101 – Lacunas provocadas pela atividade de insetos

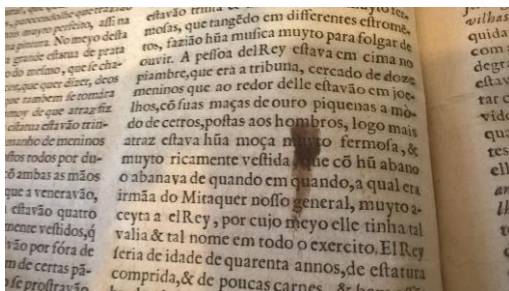


Fig.102 - Mancha escura, de provável derramamento de tinta



Fig.103 - Inscrições a tinta

14. Título: Vida e obras da Serva de Deos A Madre Marianna Josefa Joaquina de Jesus.

Autor: Desconhecido.

Ano: MDCCLXXXIII (1783).

Local: Lisboa.

Edição: não existe edição.

Editora: Régia Oficina Typografica.

Marcação: 12.

Medidas: 17 cm de comprimento e 11 cm de largura.

Nº de páginas: 372 páginas escritas e numeradas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro. Lombada ornamentada com decoração a folha de ouro. Cortes decorados com coloração vermelha.

Livro tem segundas capas e duas guardas brancas ao início e duas no final. Fólios em papel muito espesso.

Não existem freios nem sinal.

Danos: Rebordos da encadernação muito desgastados. Capa com pequenos orifícios circulares denotando a, extinta, atividade de anóbios.

Nervos da lombada muito desgastados. Desvanecimento da lombada.

A falsa página de rosto tem duas inscrições a tinta escura: "*Cecilia*" e "*José António de Oliveira*".

Manchas de tinta da china entre as páginas 42 e 43 e manchas acastanhadas em algumas páginas.

Rasgo na última guarda. Marcas de atividade, extinta, de insetos ao longo do livro.

Linhas de maré, papel húmido e livro dilatado devido à absorção de humidade, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.

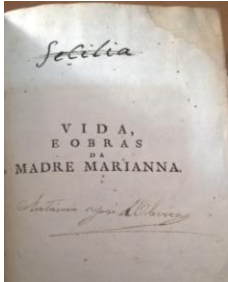


Fig.104 - Duas assinaturas na falsa página de rosto “Cecilia” e “Antônio José de Oliveira”

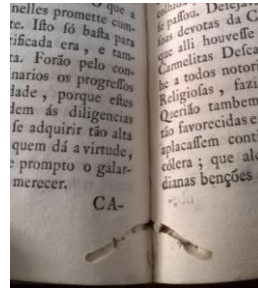


Fig.105 - Galerias típicas da atividade de insetos

15. Título: Ulysséa ou Lisboa Edificada, Poema Heroico.

Autor: Gabriel Pereira de Castro.

Ano: 1827.

Local: Lisboa.

Edição: Quarta Edição.

Editora: Typografia Rollandiana.

Marcação: 21.

Medidas: 15,5 cm de comprimento e 10,5 cm de largura.

Nº de páginas: 413 páginas numeradas + 7 páginas escritas e não numeradas no final do livro. No total: 420 páginas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro. Lombada ornamentada com decoração a folha de ouro. Na cabeça da lombada pode-se ler a seguinte inscrição a folha de ouro: "*Olyssea*".

Coloração azul ao longo das cortes do livro.

Existem segundas capas e quatro guardas brancas ao início do livro e seis no final. Papel das guardas e dos restantes fólios do livro é de espessura média.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: Rebordos da capa, contracapa e lombada bastante desgastados. Duas etiquetas autocolantes coladas na capa. Desvanecimento na zona do costado.

Alguns vestígios da atividade, já extinta, de insetos nos primeiros fólios do livro.

Quinta e sexta guardas ao início do livro foram arrancadas, pois é possível ver-se os vestígios de papel no festo entre a quarta guarda e a falsa página de rosto.

Falsa página de rosto carimbada, com um carimbo de cor roxa que tem escrito: "*Augusto de Oliveira Tavares*", e também numerada a lápis com o número "317".

Pó, linhas de maré, papel húmido e livro dilatado devido à absorção de humidade,

não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.



Fig.106 - Corte da goteira com sujidade e uma mancha mais escura que poderá ser devido à deposição de pó

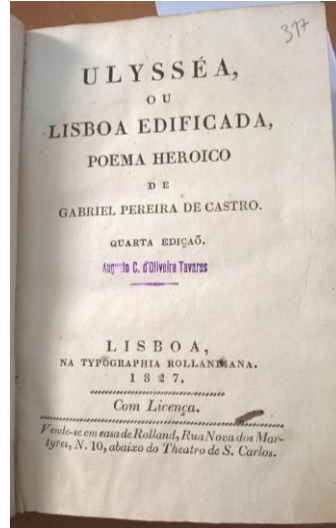


Fig.107 - Falsa página de rosto com carimbo de tinta roxa e numeração a lápis

16. Título: Historia da Vida do Padre São Francisco Xavier.

Autor: Ioam De Lucena.

Ano: MDCCLXXXVIII (1788).

Local: Lisboa.

Edição: Segunda Edição, Tomo II.

Editora: Oficina de António Gomes.

Marcação: 4.

Medidas: 15 cm de comprimento e 10,5 cm de largura.

Nº de páginas: 418 páginas numeradas + 6 páginas escritas e não numeradas no final. Total de páginas: 424.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro castanho com nuances mais escuras. Capa, lombada e contracapa ornamentadas com decoração a folha de ouro.

Lombada com cinco nervos, onde se pode ler a seguinte inscrição: “*Francisco Xavier*” e o número “4” a folha de ouro.

Contra-guardas de fantasia e cortes do livro com marmoreado em tons encarnado e verde. Três guardas brancas no início e três no final do livro.

O papel das contra-guardas é mais espesso que o papel dos restantes fólhos do livro que é de espessura média.

Costeado em linho. Não existe sinal.

Danos: Rebordos da capa. Contracapa e lombada muito desgastados. Na capa e contracapa evidenciam-se pequenos buracos circulares, denotando a atividade, já extinta, de insetos.

Os nervos da lombada encontram-se muito desgastados e a área muito desvanecida.

Segunda capa da capa com o número “314” escrito a lápis no canto superior.

Linhas de maré na última contraguarda do livro.

Entre a primeira guarda de fantasia até à página 35, no rebordo inferior das páginas, mais precisamente no canto inferior, que é também a zona de viragem, é possível ver-se uma mancha castanha derivada possivelmente da sudação dos dedos.

Folha das páginas 19/20 e 21/22 com o vértice inferior dobrado.

Muito pó, livro dilatado devido à absorção de humidade, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.



Fig.108 - Livro dilatado devido à humidade



Fig.109 -
Marmoreado dos
cortes e desgaste
dos rebordos

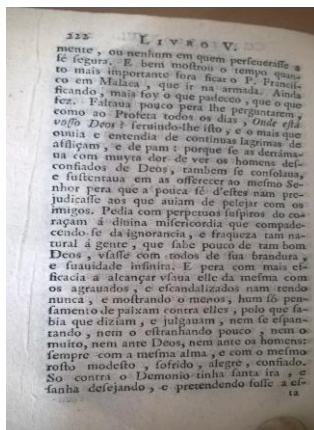


Fig.110 - Vincos

17. Título: Relicario Angelico de Jesu Christo e de Maria Santissima.

Autor: Desconhecido.

Ano: 1813.

Local: Lisboa.

Edição: não tem edição.

Editora: Impressão Régia.

Marcação: 30.

Medidas: 13 cm de comprimento e 7,5 cm de largura.

Nº de páginas: 201 páginas escritas e numeradas.

Materiais: Capa em cartão revestida a couro castanho escuro. Toda a capa está ornamentada com decorações a folha de ouro.

Livro tem segundas capas, mas não tem cabeceados nem sinal. Existem duas guardas brancas no início do livro da mesma espessura dos restantes fólhos, que são de espessura média.

Danos: Desvanecimento da capa, contracapa e lombada, em certas zonas chega a ser impercetível o formato dos desenhos. Etiqueta autocolante colada na capa do livro.

Rebordos da lombada muito desgastados.

Na segunda capa, restam fragmentos de uma folha de papel tingido com coloração roxa, que em tempos estivera colada. Segunda capa marcada com o número “328” a lápis.

As costuras do livro começam a desfazer-se deixando os cadernos soltos. As últimas guardas do livro desapareceram restando apenas vestígios.

Dobras, vincos, linhas de maré, muito pó ao longo do livro.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.111 -
Desvanecimento da
contracapa



Fig.112 - Vestígios
de folha que em
tempos estivera
colada à segunda
capa



Fig.113 -
Destacamento de
fólhos e cadernos
relativamente à
encadernação



Fig.114 -
Dilatação do livro
devido à absorção
de humidade e
dobras dos cantos
dos fólhos

18. Título: Imitação de Christo.

Autor: Thomaz de Kempis.

Ano: 1826.

Local: Lisboa.

Edição: Nova Edição.

Editora: Typographia Rollandiana.

Marcação: 31.

Medidas: 14 cm de comprimento e 8 cm de largura.

Nº de páginas: 499 páginas marcadas + 5 páginas escritas no final do livro. 504 páginas no total.

Materiais: Capa em cartão revestida a couro castanho.

Lombada ornamentada com decorações a folha de ouro. Pode-se ler na cabeça da lombada a seguinte inscrição a folha de ouro: "*Imitação de Christo*".

Coloração vermelha a decorar os cortes do livro.

Segundas capas e contraguardas com marmoreado de tonalidades castanhas e pretas. Três guardas brancas no início e três no final do livro.

Papel das contraguardas mais espesso que o das restantes folhas do livro que são de espessura média.

Costeados em linho. Não existe sinal.

Danos: Rebordos da lombada muito desgastados.

Lacuna na extremidade inferior da lombada.

Segunda capa da capa com linhas de maré, e inscrições ilegíveis a tinta e lápis.

Pé da página de rosto com a assinatura "*Jose*" a tinta azul, e no canto superior o número "*307*" escrito a lápis. Última guarda do livro com borrão de tinta verde e vermelha.

Pequenos orifícios circulares e galerias denotando a, extinta, atividade de insetos.

Cortes do livro com manchas de tinta vermelha.

Vincos, dobras, muito pó por todo o livro.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.115 -
Desgaste
nos rebordos
e etiqueta
autocolante
colada na
capa

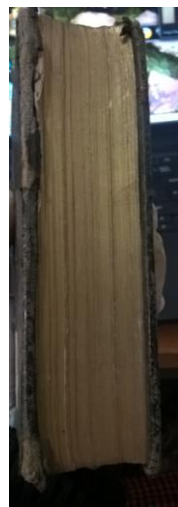


Fig.116 - Desgaste nos
rebordos da goteira



Fig.117 - Folha solta e manchas de
provável derramamento de tinta

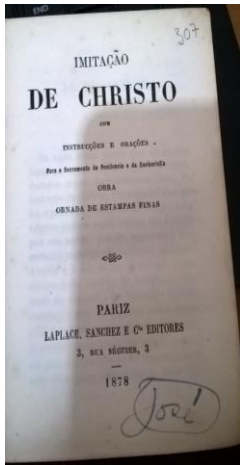


Fig.118 -
Assinatura a tinta
“José” e
numeração no
canto superior da
página de rosto

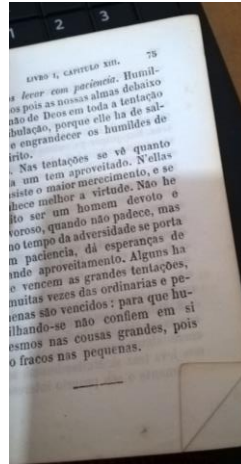


Fig.119 - Dobra

19. Título: Tratado da Versificação Portuguesa Dividido em Duas Partes.

Autor: Desconhecido.

Ano: MDCCCXVII (1817).

Local: Lisboa.

Edição: Não tem edição.

Editora: Typografia Lacerdina.

Marcação: 1.

Medidas: 15 cm de comprimento e 10,5 cm de largura.

Nº de páginas: 265 numeradas e escritas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro castanho.

Lombada com rótulo de couro tingido com coloração verde, e inscrição a folha de ouro: “*Tratado de Versificação*”. Todo o costado é ornamentado com decoração a folha de ouro.

Coloração verde a decorar os cortes do livro.

Existem segundas capas e quatro guardas brancas ao início e mais quatro no fim do livro. O papel das guardas é mais espesso que o das restantes folhas do livro, que são de espessura média.

Não existem cabeceados nem sinal.

Danos: Rebordos da capa e contracapa bastante desgastados.

Pé da capa com etiqueta autocolante colada. Pequenos orifícios circulares denotando a, extinta, atividade de insetos na capa.

Livro com a inscrição “325” a lápis no canto superior da página de rosto.

Desvanecimento da coloração verde do rótulo da lombada.

Linhas de maré principalmente na segunda capa e primeiras quatro guardas. Pé da terceira e quarta guardas foi cortado, ou seja, o fólio está incompleto.

Marcas de atividade de insetos e muito pó ao longo do livro.

Estado de Conservação: Regular.

Prioridade: Moderada.



Fig.120 - Desvanecimento na lombada



Fig.121 - Rasgo com lacuna em todo o comprimento do fólio

20. Título: HISTORIA DA VIDA DO PADRE S. FRANCISCO DE XAVIER, E DO QUE FIZERAM NA INDIA Os mais Religiosos da Companhia de JESU.

Autor: Ioam de Lucena e Bento Jozé de Souza Farinha.

Ano: MDCCLXXXVIII (1788).

Local: Lisboa.

Edição: Segunda Edição, Tomo II. Livro III Capítulo I.

Editora: Oficina de Antonio Gomes.

Marcação: 13.

Medidas: 15,5 cm de comprimento e 10,5 cm de largura.

Nº de páginas: 458 páginas numeradas. Total de 464 páginas escritas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro castanho com nuances mais escuras.

Lombada com 5 nervos, ornamentada com decoração a folha de ouro. Na cabeça da lombada, pode-se ler a seguinte inscrição a folha de ouro: “*Francisco Xavier*” e “2”.

Contra-guardas de fantasia e cortes do livro com marmoreados de tons encarnados e verdes.

As contra-guardas são em papel bastante espesso. As restantes folhas do livro são em papel de espessura média.

Cabeceados em linho e sinal de seda cor-de-rosa.

Danos: Rebordos da capa e contracapa bastante desgastados, os cantos têm uma ligeira deformação para a zona do miolo.

Extremidade superior da lombada com lacuna, onde se torna bastante visível o cabeceado do livro. Extremidade inferior bastante desgastada, assim como os nervos.

Sinal de seda que originalmente seria cor-de-rosa, desvaneceu totalmente na

extremidade, pois como é mais longo que o livro, há uma parte que fica exposta à luz. Desgaste na extremidade do sinal.

Muito pó no corte da cabeça e pé do livro, o que sugere que o livro esteve voltado ao contrário durante um período considerável.

Linhas de maré, livro dilatado devido à absorção de humidade, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Regular.

Prioridade: Moderada.

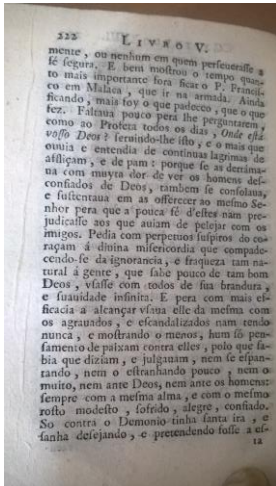


Fig.122 -
Vincos



Fig.123 -
Desvaneci-
mento da cor
do sinal



Fig.124 - Lacuna no rebordo superior da lombada

21. Título: HISTORIA DA VIDA DO PADRE S. FRANCISCO DE XAVIER, E DO QUE FIZERAM NA INDIA Os mais Religiosos da Companhia de JESU.

Autor: Ioam de Lvcena e Bento Jozé de Sovza Farinha.

Ano: MDCCLXXXVIII (1788).

Local: Lisboa

Edição: 2º Edicam, Tomo III. Livro VIII, Capítulo I.

Editora: Oficina de Antonio Gomes.

Marcação: 14.

Medidas: 15,5 cm de comprimento e 10, 5 cm de largura.

Nº de páginas: 386 páginas numeradas + 6 páginas não numeradas no final do livro. No total são 392 escritas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro castanho com algumas nuances mais escuras.

Lombada com 5 nervos, ornamentados com decoração a folha de ouro. Inscrição “*Francisco Xavier*” na cabeça da lombada e “3” no pé, também a folha de ouro.

Contra-guardas em papel bastante espesso, parecendo quase cartão. Segunda e penúltima guardas, assim como falsa página de rosto em papel pouco espesso e restantes folhas do livro em papel de espessura média.

Cortes do livro decorados com marmoreado em tons de encarnado e verde.

Costeados em linho. Sinal em seda cor-de-rosa.

Danos: Pequenos orifícios circulares, denotando uma, extinta, atividade de insetos na contracapa.

Rebordos do livro muito desgastados com os cantos já ligeiramente deformados para a zona do miolo.

Lombada desgastada, principalmente na zona dos nervos e na extremidade superior com lacuna, onde se torna bastante visível o costeados do livro.

Desvanecimento da lombada.

Muito pó acumulado nos cortes: superior e inferior do livro, o que sugere que esteve virado do avesso durante algum tempo.

Linhas de maré e manchas de bolor na zona do pé do livro. Livro dilatado devido à absorção de humidade.

Vincos e dobras por todo o livro.

Páginas 128, 129 e 130 com marcas de corrosão de ferro.

Sinal, que originalmente seria cor-de-rosa, desvaneceu totalmente.

Estado de Conservação: Regular.

Prioridade: Moderada.



Fig.125 - Livro dilatado, não fechando totalmente devido à absorção de humidade

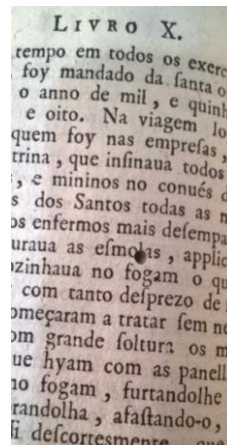


Fig.126 - Pequeno buraco circular denotando a atividade de insetos

22. Título: CONTES EN VERS, SATIRES ET POÉSIES MELÉE, DE VOLTAIRE.

Autor: Pierre Didot e Firmin Didot.

Ano: 1816.

Local: Paris.

Edição: Édition Stéréotype.

Editora: Imprimerie et Fonderie Stéréotypes.

Marcação: 27.

Medidas: 14 cm de comprimento e 8,5 cm de largura.

Nº de páginas: 264 páginas escritas e numeradas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro castanho.

Lombada ornamentada com arabescos a folha de ouro. Rótulo de couro tingido com coloração vermelha colado na cabeça da lombada, com a seguinte inscrição a folha de ouro: “*Voltaire*”. Entre a cabeça e o pé, há um outro rótulo em couro, tingido com pigmento verde, com a seguinte inscrição: “*Contes en Vers*” e no pé da lombada, um terceiro rótulo em couro tingido com pigmento encarnado, onde pode-se ler: “Edition Stéréotype”.

Segundas capas e primeira e última contraguardas com marmoreado em tons encarnados e verdes. Cortes com marmoreado idênticos ao das segundas capas e contraguardas.

Contraguardas em papel mais áspero e espesso que as restantes folhas do livro. Folhas do livro em papel pouco espesso.

Freio superior e inferior em linho. Sinal em seda cor-de-rosa para separar as páginas.

Danos: Capa desgastada, principalmente na zona dos rebordos. Etiqueta autocolante branca com a numeração “4-13 b” colada na capa.

Pequeno buraco redondo na cabeça da lombada que poderá indiciar a atividade,

já extinta, de insetos. Existe uma lacuna a meio da lombada, mesmo por cima do artigo “*en*”, impossibilitando a leitura do mesmo. A letra “S” da palavra “*Stereotype*” também desapareceu devido ao desgaste do livro.

A contraguarda tem um rasgo com perda de matéria no rebordo superior.

A falsa página de rosto, tem a seguinte inscrição a lápis: “327”. Na mesma página pode-se ver a tinta-da-china, a assinatura: “*Albuquerque*” que poderá ser da pessoa que ofereceu o livro a Régio. A assinatura “*Albuquerque*” repete-se na última página do livro.

Na cabeça da última guarda branca está escrita a seguinte frase a tinta-da-china, “*de quem leva-te*”.

A goteira da página 99 sofreu um rasgo com perda de matéria em toda a sua extensão, tornando a página mais estreita que as demais. Rebordo inferior da página 253 com rasgo e perda de matéria em toda a sua extensão, tornando-a mais pequena que as restantes.

A página 221 tem uma dobra no canto inferior.

Desvanecimento do marmoreado dos cortes.

Sinal com cor desvanecida, visíveis sinais de desgaste na extremidade e perda de matéria.

Pó e linhas de maré.

Estado de Conservação: Regular.

Prioridade: Moderada.

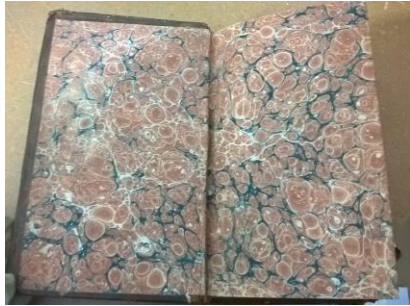


Fig.127 - Desvanecimento do marmoreado da segunda capa e contraguarda



Fig.128 - Assinatura "Albuquerque" na página de rosto com migração da tinta para o verso. Assinatura também na página capitular

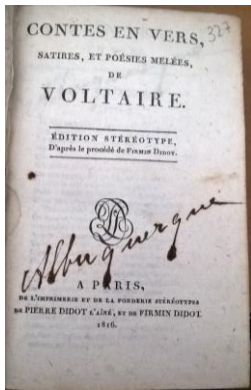


Fig.129 - Assinatura na página de rosto

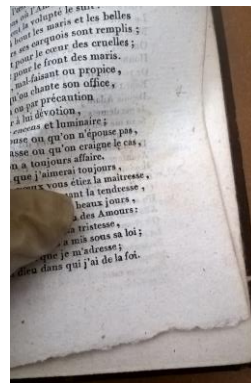


Fig.130 - Irregularidade no corte do rebordo inferior, parece ter sido rasgado

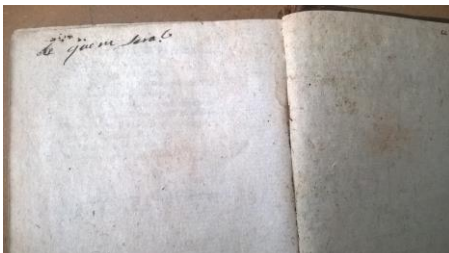


Fig.131 - Inscrição a tinta da china, na última guarda branca: "De quem leva-te"

23. Título: OFICIO DE LA SEMANA SANTA Segun el Miffal y Breviario Romanos.

Autor: Sem Menção de Autor.

Ano: MDCCXVI (1716).

Local: Amberes.

Edição: Sem Edição.

Editora: Empreza Plantiniana.

Marcação: 19.

Medidas: 11 cm de comprimento e 6,5 cm de largura.

Nº de páginas: 480 páginas marcadas e escritas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro castanho. Lombada com cinco nervos e casas ornamentadas com arabescos a folha de ouro.

Não existe segunda capa nem guardas.

O anterrosto teria colado no verso uma outra folha para lhe dar consistência, atualmente só metade dessa folha existe.

Cortes do livro ornamentados com folha de ouro.

As folhas são em papel de espessura média.

Miolo com letras a tinta vermelha ou preta.

Danos: Encadernação bastante desgastada, principalmente nos rebordos da capa e contracapa e na zona dos nervos da lombada. No pé da lombada é visível um rasgo, que poderá levar a posterior perda de matéria. Etiqueta autocolante colada na capa do livro com a inscrição “3-13 a”.

Existem vestígios de uma folha escrita que em tempos terá servido de segunda capa da capa e da contracapa. É possível que esta segunda capa date de um período posterior ao da confeção do livro.

No rebordo superior, junto à goteira, entre as páginas 53 e 228, há rasgo ou corte com perda de matéria. As marcas são demasiado regulares, dando a sensação que

terá sido perpetuado propositadamente com um objeto cortante.

As últimas três páginas do livro têm um buraco, com uma auréola acastanhada, que poderá ser devido ao provável derramamento de tinta, sua corrosão e acidificação do papel.

Destacamento de fólios relativamente à encadernação.

Fólios com dobras como é o caso da página 333, com dobra no canto inferior. Páginas cheias de pó.

As linhas de maré estão presentes por todo o livro e na caleira mesmo junto à costura há proliferação de colónias de microrganismos do tipo fúngico (bolor), na maioria das páginas. Livro dilatado, por absorção de humidade, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.132 - Contracapa com proliferação de colónias de microrganismos do tipo fúngico

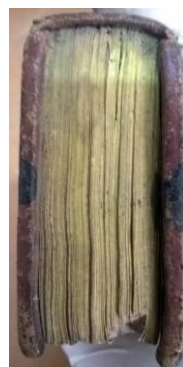


Fig.133 - Corte irregular, dilatação e pó



Fig.134 - Vestígios da segunda capa



Fig.135 - Verso da página de rosto, com uma folha que lhe daria consistência



Fig.136 - Vestígios de uma última guarda e de uma segunda capa



Fig.137 - Buraco possivelmente provocado por provável derramamento de tinta

24. Título: ELOGIOS DAS PRINCESAS PORTUGUESAS descendentes do I. Duque de Bragança, que tiveraõ Soberania.

Autor: Conde de Vimioso, D. Joseph Miguel Joaõ de Portugal.

Ano: MDCCXLVIII (1748).

Local: Lisboa.

Edição: Sem edição.

Editora: Oficina de Francisco Luiz Ameno.

Marcação: 9.

Medidas: 13,5 cm de comprimento e 8 cm de largura.

Nº de páginas: 109 páginas escritas e numeradas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro castanho.

Lombada com arabescos a folha de ouro dispostos nas casas entre os cinco nervos.

Existem segundas capas e seis guardas brancas ao início e oito no final do livro, todas elas em papel bastante espesso e áspero. Restantes folhas do livro em papel de espessura média.

Coloração encarnada a ornamentar os cortes. Livro sem costeados nem sinal.

Danos: Capa bastante desgastada. Etiqueta autocolante colada no rebordo inferior da capa com a inscrição: “4-3 a”.

Desgaste acentuado dos nervos da lombada e desvanecimento.

É visível, no rebordo inferior da contracapa, um pequeno orifício circular resultante da atividade, extinta, de insetos.

Desvanecimento da coloração encarnada ao longo dos cortes do livro. Concentração de pó principalmente no corte superior e frontal do livro.

A penúltima guarda tem um desenho de uma casa feito a lápis, assim como duas contas de dividir, uma delas rasurada.

Numa das páginas iniciais do livro lê-se a seguinte inscrição a tinta-da-china: “18-24 3”, há também o número “306” escrito a lápis.

Todas as páginas do livro têm lacunas típicas da presença e atividade, já extinta, de insetos, com muita perda de matéria.

Livro com muito pó, linhas de maré, dilatação devido à absorção de humidade, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.138 -
Contracapa com
visíveis sinais
de desgaste

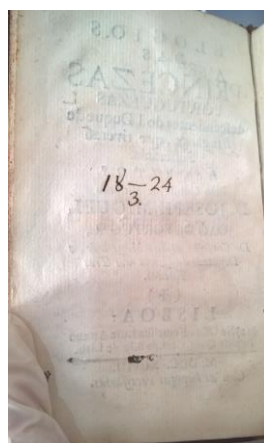


Fig.139 - Verso
da página de
rosto escrito a
tinta “18-24 3”



Fig.140 -
Marcas de
atividade,
extinta, de
insetos

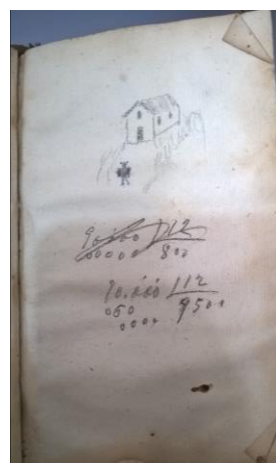


Fig.141 -
Desenho e duas
contas de
dividir, feito a
lápiz

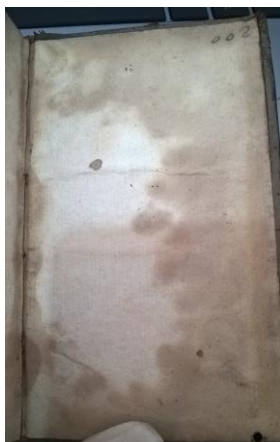


Fig.142 - Manchas de absorção de humidade e formação de colónias de microrganismos. Número escrito a lápis no canto superior da segunda capa na contracapa do livro

25. Título: DEVERES DO CHRISTÃO OU NOVA COLLECÇÃO DE DEVOÇÕES,
E A NOVENA DE N. S. DA CONCEIÇÃO DA ROCHA.

Autor: Desconhecido.

Ano: 1823.

Local: Lisboa.

Edição: Sem edição.

Editora: Typographia Morandiana.

Marcação: 18.

Medidas: 13,5 cm de comprimento e 8 cm de largura.

Nº de páginas: 283 páginas escritas e numeradas.

Materiais: Encadernação em cartão, revestido a couro. Capa, contracapa e lombada com arabescos a folha de ouro.

Segundas capas e contraguardas com marmoreado em tons de azul. Uma guarda branca tanto no início como no fim do livro. Guardas mais espessas que as restantes folhas do livro, que são de espessura média.

Cortes revestidos a folha de ouro.

Sinal de seda roxo. Não existem costeados.

Danos: Encadernação bastante desgastada, principalmente nos rebordos. Desvanecimento da encadernação. Etiqueta autocolante, colada no pé da capa com a inscrição "4-13 b".

As últimas guardas descolaram do livro, estando soltas. O miolo também está completamente descolado da capa. A costura que une os cadernos descoseu.

O sinal encontra-se solto e a cor desvaneceu.

Linhas de maré, livro dilatado devido à absorção de humidade, não fechando totalmente. Deposição de muito pó, principalmente no corte superior do livro, onde o dourado já mal se nota.

Mancha acastanhada no canto superior de diversas páginas do livro, parecendo tratar-se de uma mancha de sudação, dos dedos ao folhear as páginas.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.143 - Etiqueta autocolante colada na capa e desvanecimento



Fig.144 - Desgaste e desvanecimento do sinal de seda



Fig.145 - Costuras soltas



Fig.146 - Destacamento de fólhos e cadernos relativamente à encadernação



Fig.147 - Miolo descolado da capa

26. Título: VIDAS DOS SANTOS E SANTAS MAIS POPULARES Que se festejam pelo anno adiante.

Autor: o Editor foi Ignacio Corrêa.

Ano: 1868.

Local: Porto.

Edição: Sem edição.

Editora: Typographia Commercial.

Marcação: 23.

Medidas: 12 cm de altura e 8,5 cm de largura.

Nº de páginas: 350 páginas numeradas e escritas.

Materiais: Encadernação em cartão, revestido a couro castanho-escuro, com nuances um pouco mais claras. A encadernação parece ter sido envernizada com uma goma que lhe terá dado bastante brilho.

Lombada com arabescos a folha de ouro e rótulo de couro tingido a vermelho colado na cabeça, com a seguinte inscrição também a folha de ouro: “*Vidas Dos Santos*”.

Existem duas guardas brancas no início do miolo e quatro no final. As duas primeiras e duas últimas guardas do livro, assim como a falsa página de rosto e página de rosto são em papel mais espesso que as restantes.

Danos: Os rebordos, superior e inferior da lombada e os cantos do livro evidenciam sinais de desgaste.

Na capa existe uma etiqueta autocolante com a inscrição “3-13 a”. No canto superior direito da primeira guarda está escrito a lápis o número “328”.

Desde a página 31 até à contracapa (inclusive) existe um pequeno orifício circular denotando a, extinta, atividade de insetos, que não chegou a atingir o revestimento exterior do cartão. No canto direito da cabeça da última guarda pode ler-se escrito

a lápis: "12;500".

Todo o livro está cheio de pó, principalmente no corte superior dos cadernos, que é o local de maior exposição.

O livro dilatado, por absorção de humidade, não fechando totalmente. Existem diversas marcas de corrosão de ferro, assim como vincos e dobras.

Estado de Conservação: Regular.

Prioridade: Moderada.

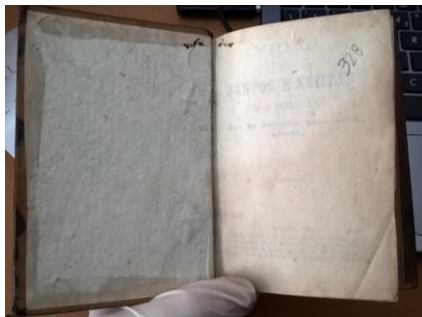


Fig.148 - Linhas de maré e vincos

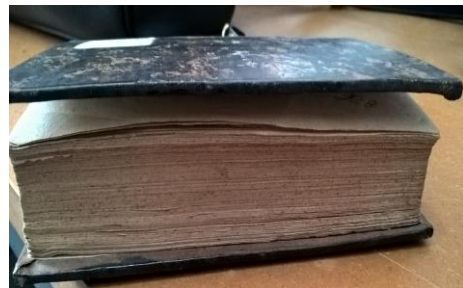


Fig.149 - Dilatação do livro

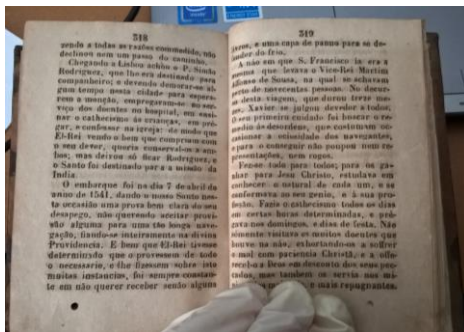


Fig.150 - Linhas de maré e marcas de atividade de insetos

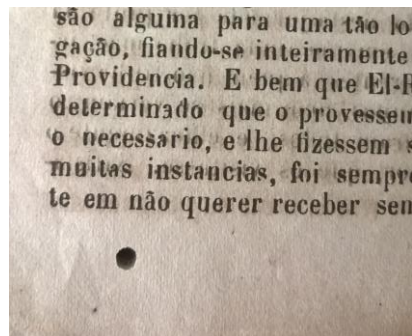


Fig.151 - Pequeno orifício circular denotando atividade, extinta, de insetos

27. Título: IMITAÇÃO DE CRISTO OU DESPRESO DO MUNDO.

Autor: Thomas A Kempis.

Ano: 1877.

Local: Porto.

Edição: Sem edição.

Editora: Typographia da Palavra.

Marcação: 3.

Medidas: 14 cm de comprimento e 10 cm de largura.

Nº de páginas: 392 páginas numeradas e escritas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro preto. A capa e contracapa são ornamentadas a seco com arabescos.

A lombada é ornamentada com decoração a ouro.

Segundas capas e contraguardas com marmoreado em tons castanhos e verdes.

O livro tem três guardas brancas no início e uma no final. As guardas de fantasia e guarda branca são em papel um pouco mais espesso, que as restantes folhas. Todo o papel usado na construção do livro é papel de espessura média.

Cortes ornamentados a folha de ouro.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: Encadernação muito desgastada. A capa tem uma etiqueta autocolante onde se pode ler a inscrição “3-13 b”.

A contracapa sofreu um desgaste com perda de matéria na zona dos cortes.

Entre a cabeça da lombada e a capa verifica-se um extremo desgaste com lacuna e perda de matéria. No pé da lombada há um rasgo também com perda de matéria. Desvanecimento acentuado na cabeça da lombada.

A segunda capa do rosto do livro encontra-se descolada e solta, existindo o risco

de perda de matéria. A segunda capa da contracapa está a descolar.

A última guarda branca tem um rasgo no pé, próximo à goteira.

A falsa página de rosto tem escrito a lápis no canto superior direito o número “319”.

A página 39 tem uma dobra no canto superior. A página 363 tem um vinco nos cantos inferior e superior. Os cantos inferiores entre a página 363 e 371 têm todos uma dobra para o mesmo lado.

O livro está cheio de pó. Os cortes que em tempos tiveram um marmoreado, agora estão apresentam-se acastanhados como o resto do livro. Do marmoreado só restam vestígios da cor.

Há manchas de humidade e linhas de maré por todo o livro. Livro dilatado, por absorção de humidade, não fechando totalmente.

Por todo o livro há manchas de corrosão de ferro.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.



Fig.152 –
Etiqueta
autocolante
colada na
capa e
desgaste dos
rebordos



Fig.153 -
Assinatura
“José” a tinta

Livros da C6moda de Sacristia

28. T6tulo: MEMOIRES DE MESSIRE.

Autor: Jean-Baptiste De La Fontaine.

Ano: MDCXCIX (1699).

Local: A Cologne.

Edi66o: Sem edi66o.

Editora: Pierre Marteau.

Marca66o: 189.

Medidas: 16,5 cm de comprimento e 10,5 cm de largura.

N6 de p6ginas: 340 p6ginas escritas, mas s6 339 est6o numeradas.

Materiais: Encaderna66o em cart6o espesso revestido a couro em tons de bege.

Al6m da costura, a encaderna66o tem uma esp6cie de grampos de metal que unem a lombada ao miolo do livro.

Livro tem segundas capas e duas guardas brancas ao in6cio e duas no final. As folhas do miolo s6o em papel de espessura m6dia.

Costeados em linho. N6o existe sinal.

Danos: Capa do livro com enorme mancha acastanhada, possivelmente devido ao derramamento de tinta ou 6gua.

Pequenos orif6cios circulares denotando a extinta atividade de insetos, presentes em toda a extens6o do livro.

Na zona da charneira de algumas p6ginas do livro, evidenciam-se uns pontinhos pretos, possivelmente excrementos de insetos.

Dobras e manchas cor de ferrugem, provocadas pela oxida66o de elementos met6licos em contacto com as p6ginas.

Manchas provocadas pela queda de tinta, que acabou por originar lacunas no livro.

Linhas de maré e pó ao longo do livro. Livro muito dilatado devido à absorção de humidade.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.



Fig.154 - Mancha acastanhada na capa



Fig.155 - Corte da goteira, onde se verifica a ondulação da contracapa devido à absorção de humidade

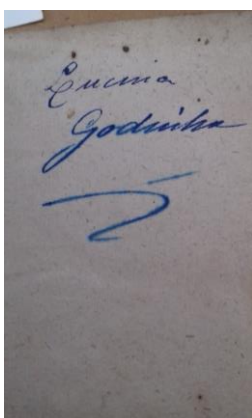


Fig.156 - Assinatura a tinta azul "Lucena Godinho"

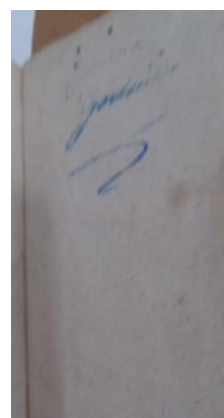


Fig.157 - Tinta da assinatura migrou para a página da frente

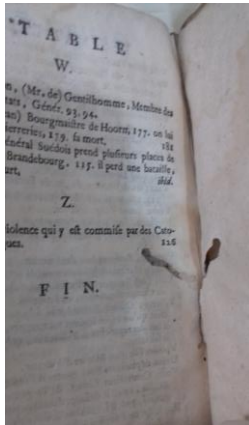


Fig.158 – Marcas de atividade, extinta, de insetos

29. Título: Vida de Santa Roza

Autor: Não é possível saber.

Ano: Não é possível saber.

Local: Não é possível saber.

Edição: Não é possível saber.

Editora: Não é possível saber.

Marcação: Não tem.

Medidas: largura 15cm, altura 18,5cm (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: Não é possível contar.

Materiais: Encadernação unicamente em velino, não estando sobreposto a cartão ou a algum outro material. Não existem guardas. Não existem costeados nem sinal. Caderno em papel de pouca espessura.

Danos: Encadernação com lacunas, rasgos, dobras, desgaste e muito pó. O miolo do livro também está bastante desgastado, com destacamento de fólhos e cadernos relativamente à encadernação, manchas de origem desconhecida, muito pó, linhas de maré, lacunas e deformações.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.159 - Linhas de maré e sujidade na orelha, e lacuna na lombada e contracapa



Fig.160 - Mau estado da costura dos cadernos

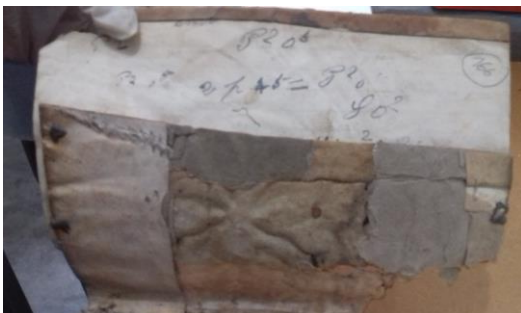


Fig.161 - Segunda capa com corte e inscrição a lápis



Fig.162 - Mancha castanha, de provável infiltração ou derramamento de água



Fig.163 - Destacamento de cadernos e fólhos relativamente à encadernação

30. Título: POESIAS DE PAULINO.

Autor: Paulino António Cabral de Vasconcellos (Abade de Jazente).

Ano: MDCCCXXXVII (1837).

Local: Lisboa.

Edição: Nova Edição, Tomo I.

Editora: Typographia Rollandiana.

Marcação: 200.

Medidas: 11,5cm de comprimento e 8 cm de largura.

Nº de páginas: 317 escritas e numeradas.

Materiais: Encadernação em papel vegetal. Não existem guardas nem segundas capas. Também não tem costeados nem sinal. As folhas do miolo são em papel de espessura média.

Danos: Manchas de coloração arroxeadas, de provável proliferação de microrganismos por todo o livro. Dobras, linhas de maré e desgaste do rebordo das páginas devido à irregularidade nos cortes. Algumas páginas estão unidas (coladas) pelo corte superior e lateral. Nº “200” escrito a lápis próximo da goteira no rebordo superior da página de rosto. Cabeça da capa com inscrições a lápis, consegue-se entender o nº “590” e o nº “500”.

Estado de Conservação: Regular.

Prioridade: Moderada.



Fig.164 - Capa em papel vegetal

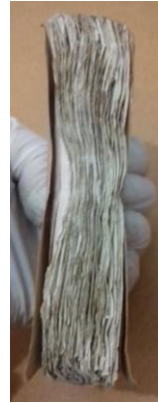


Fig.165 - Irregularidade dos cortes do caderno

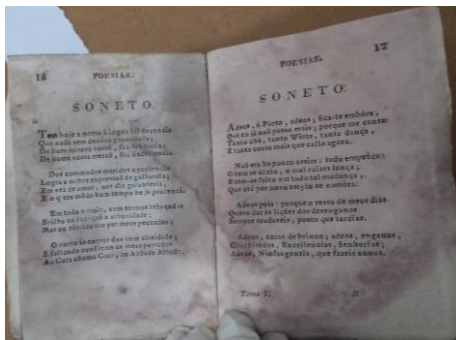


Fig.166 - Pó e manchas de proliferação de microrganismos

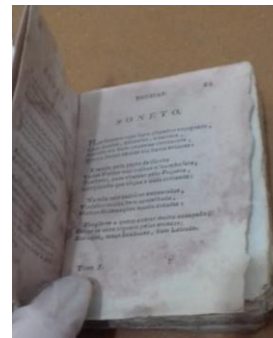


Fig.167 - Irregularidade nos cortes do caderno, provavelmente devido a más práticas de manuseamento

31. Título: VIDA DE S. MARIA DE ESCOBAR.

Autor: Padre Luis de la Puente de la Companhia de Jesus.

Ano: Desconhecido.

Local: Castilla.

Edição: Não tem informação.

Editora: Não tem informação.

Marcação: 197.

Medidas: 29,5 cm de comprimento e 21 cm de largura.

Nº de páginas: 30 páginas escritas, mas não numeradas ao início + 534 páginas numeradas + 33 escritas, mas não numeradas ao final. No total são 597 páginas escritas.

Materiais: Encadernação em cartão bastante espesso, revestido a couro castanho escuro. Lombada com inscrições e decoração a folha de ouro.

Não existem segundas capas. Quatro guardas brancas ao início e quatro no final do livro. As folhas do miolo do livro são em papel de espessura média.

Cortes do livro tingidos com coloração vermelha.

As letras do texto do livro, parecem ter sido escritas com o uso de diversas máquinas de escrever, pois vão variando de estilo e tamanho ao longo do livro.

Danos: Toda a encadernação tem visíveis sinais de desgaste, principalmente nos rebordos. São visíveis, pequenos orifícios circulares ao longo da capa, denotando a atividade, já extinta, de insetos.

Contracapa sofreu abrasão em cinco zonas distintas.

Os nervos da lombada encontram-se já muito desgastados. O último nervo tem um rasgo com perda de matéria, assim como o próprio rebordo da lombada que também sofreu um rasgo e posterior perda de matéria. Acentuado desvanecimento

na lombada do livro.

Destacamento de cadernos e fólhos em relação à encadernação. A cola do livro deverá ter servido de alimento para insetos, fazendo com que o miolo do livro esteja a descolar da capa, aumentando o risco de perda de matéria. O miolo do livro encontra-se unido à capa também por uma costura que seria composta por cinco pontos, em que dois deles já se desfizeram.

Existem quatro guardas brancas ao início do livro e outras quatro no final que têm diversos vincos, dobras, bastante sujidade e manchas de bolor.

A segunda guarda tem inscrições tanto a lápis como a tinta preta. A lápis está escrito “963” assim como “18 6/8 60”. A tinta preta a inscrição é ilegível. A 3ª guarda do livro tem escrito a lápis o número “197”.

Depois das quatro primeiras guardas, existem vestígios de uma outra folha que terá sido perfeitamente cortada, pois não há irregularidades no corte.

Há também vestígios de uma folha que terá sido arrancada na parte final do livro, imediatamente antes das duas últimas guardas.

Linhas de maré por todo o livro, assim como pequenos orifícios circulares denotando a extinta atividade de insetos.

Livro bastante dilatado, por absorção de humidade, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.168 - Destacamento de fólhos relativamente à encadernação

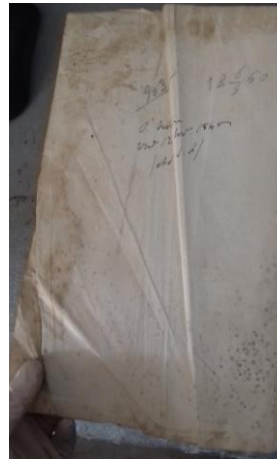


Fig.169 - Segunda guarda com inscrições a lápis e a tinta preta. São visíveis vincos, manchas de proliferação de

microorganismos

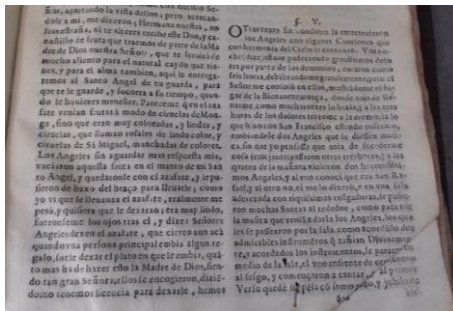


Fig.170 - Vincos e dobra



Fig.171 - Vincos, linhas de maré e manchas de proliferação na última guarda e interior da contracapa

32. Título: DESPERTADOR ESPIRITUAL EM QUE SE MOSTRA A GRAVIDADE dos sete vícios capitaes.

Autor: Padre Balthazar da Encarnação.

Ano: MDCCLVIII (1758).

Local: Lisboa.

Edição: Parte Primeira, Tomo II.

Editora: Officina de Miguel Manescal da Costa.

Marcação: 165.

Medidas: 20 cm de comprimento e 14,5 cm de largura.

Nº de páginas: 25 páginas escritas ao início do livro + 352 páginas escritas e numeradas. No total são 377 páginas.

Materiais: Encadernação em cartão, revestido a couro castanho com nuances mais escuras.

Lombada com inscrições e motivos a folha de ouro.

Cortes do livro ornamentados a folha de ouro.

A contracapa tem segunda capa. Quatro guardas brancas ao início e quatro no final. Fólios em papel de espessura média.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: O couro da capa tem uma grande área de desgaste na zona da goteira. Existem, dois pequenos buracos circulares, denotando a extinta atividade de insetos na área do encaixe do rebordo superior.

Contracapa com muito desgaste. Na área do encaixe do rebordo superior há evidências de abrasão, com perda de matéria.

Os nervos da lombada do livro estão muito desgastados.

Pequeno buraco circular denotando a, extinta, atividade de insetos, visível no corte superior do livro e afetando desde a capa até às primeiras 81 páginas numeradas

do livro.

A segunda capa do rosto do livro descolou e encontra-se solta, ficando à vista os cortes irregulares da pele da encadernação. As duas primeiras guardas do livro também se encontram soltas, aumentando o risco de perda.

As duas penúltimas guardas do livro, sofreram uma laceração com perda de matéria.

As duas últimas guardas do livro foram arrancadas sem grandes cuidados, restando apenas vestígios.

Vinco na última folha escrita do livro.

Página de rosto marcada com o número “165” a lápis no canto superior direito.

Muito pó, vincos, dobras e linhas de maré por todo o livro.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.172 -
Capa
com
desgaste
na zona
da goteira



Fig.173 - Lombada com
muito desgaste na zona dos
nervos



Fig.174 - Pequeno buraco circular denotando a extinta atividade de insetos, vivível no corte superior do livro

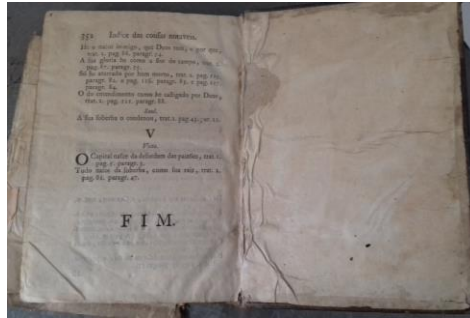


Fig.175 - Vincos



Fig.176 - Segunda capa do rosto do livro encontra-se solta, ficando visíveis o cartão e os cortes do couro da encadernação

33. Título: HISTORIA DE LA PERSECUCION DEL CLERO DE FRANCIA EN TIEMPO DE LA REVOLUCION.

Autor: ABATE BARRUEL.

Ano: 1814.

Local: Madrid.

Edição: Não tem informação.

Editora: Imprenta de Collado.

Marcação: 167.

Medidas: 21,5cm de comprimento e 15 cm de largura (apuradas por mim).

Nº de páginas: 384 páginas marcadas + 6 páginas escritas ao início sem marcação.

Total de 390 páginas.

Materiais: Encadernação em cartão, revestido a couro castanho escuro.

Lombada ornamentada com arabescos e com inscrição a folha de ouro: “*HISTORIA DEL CLERO DE FRANCIA*”.

As segundas capas e contraguardas de fantasia têm marmoreado em tons azuis, amarelos e brancos.

Cinco guardas brancas no início e no fim do miolo. O papel das guardas brancas é menos espesso que o papel dos fólios do livro.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: Capa com muito desgaste na zona do canto inferior.

Desgaste na zona da cabeça da goteira da contracapa, existindo inclusive perda de matéria, ficando o cartão exposto.

Na zona dos encaixes da encadernação existe um visível desgaste devido a más práticas de manuseamento do livro.

Cabeça e pé da lombada muito desgastados.

Pequeno orifício circular, denotando a extinta atividade de insetos, entre a cabeça da lombada e a capa. Este mesmo orifício expande-se através do miolo, terminado na segunda capa da contracapa.

A partir da página 315 até ao final do livro, verifica-se uma galeria resultante da atividade de insetos, na cabeça da capa, muito próxima ao encaixe, e que se expande através do miolo até ao cartão da contracapa.

Segundas capas estão descoladas. A segunda capa da contracapa, tem ainda um grande vinco, seguido de dobra.

Nos cortes há colónias de microrganismos do tipo fúngico.

Na zona do festo do miolo do livro há uma mancha castanha que parece ser de café.

Muito pó, linhas de maré, livro dilatado devido à absorção de humidade, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.



Fig.177 -
Contracapa
com
desgaste na
cabeça
junto à
goteira



Fig.178 - Degaste no
canto inferior da capa

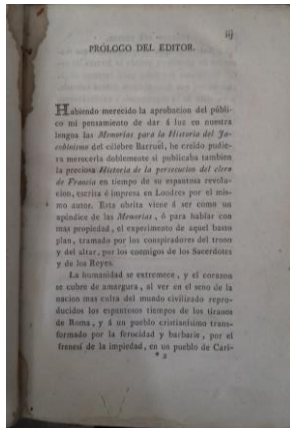


Fig.179 - Mancha castanha no festo, resultante de provável infiltração de água

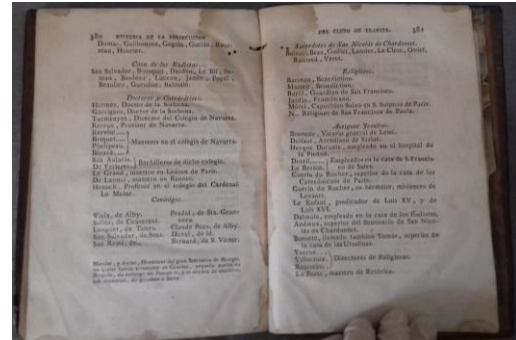


Fig.180 - Mancha castanha no festo, resultante de provável infiltração de água e subsequente desenvolvimento de colónias de microrganismos, e vincos



Fig.181 - Dilatação devido à absorção de humidade

34. Título: DESCRIÇÃO DO TORMENTOSO CABO DA ENGANOSA ESPERANÇA A' HORA DA MORTE, EXPOSTA EM HUMA NOVA CARTA DE MAREAR.

Autor: P. Nicolao Fernandes Collares.

Ano: MDCCLXV (1765).

Local: Lisboa.

Edição: Tomo I.

Editora: Officina de Ignacio Nogueira Xisto.

Marcação: 168.

Medidas: 19,5 cm de comprimento e 14 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 540 páginas escritas e numeradas.

Materiais: Encadernação em cartão espesso revestido a couro de tons castanhos com umas nuances mais escuras.

Lombada com 4 nervos, ornamentada com decorações a folha de ouro. Rótulo em couro colado na casa entre o primeiro e segundo nervo, com a seguinte inscrição a folha de ouro: "*CABO DO ENGANO T. I*".

Livro não tem segundas capas. Existem seis guardas brancas no início e fim do livro. Fólios em papel pouco espesso.

Cortes ornamentados com coloração vermelha.

Não existem cabeceados nem sinal.

Danos: Rebordos da encadernação muito desgastados. Marcas de abrasão, com desgaste, na capa e contracapa.

Pequeno orifício circular denotando a extinta atividade de insetos a meio da caleira (entre a lombada e a contracapa).

Nervos da lombada muito desgastados. Existem dois pequenos orifícios circulares denotando a extinta atividade de insetos, um entre o segundo e terceiro nervo e

outro após o quarto nervo. O rótulo tem os rebordos a descolar e devido ao seu desgaste, as palavras são ilegíveis.

A primeira e segunda guardas têm diversos vincos. O canto inferior tem uma lacuna, devido a incorreto manuseamento. Antepenúltima guarda do livro com inscrição ilegível a tinta preta e alguns riscos.

Devido aos cortes do livro estarem cheios de pó, a coloração vermelha que os ornamenta adquiriu um tom mais acastanhado.

Mancha castanha no canto inferior da página 135, que parece ser mancha de sudação. Manchas acastanhadas do que parece ser tinta e que derramou na página 157 migrando até à 161. Mancha de tinta azul na página 184, que migrou até à 181. Desvanecimento da tinta preta das letras em diversas páginas do livro.

Linhas de maré, vincos, dobras, lacunas provocadas por insetos, pó, livro dilatado por absorção de humidade, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.



Fig.182 -
Desgaste na
contracapa



Fig.183 - Rótulo da
lombada com
inscrição ilegível



Fig. 184 - Vestígios de uma segunda capa



Fig. 185 - Galerias provocadas pela atividade, extinta, de insetos



Fig. 186 - Manchas de tinta

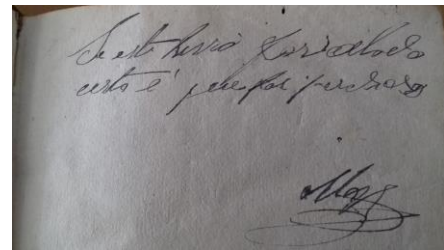


Fig. 187 - Inscrição ilegível

35. Título: ELOGIOS HISTORICOS DOS SANTOS, COM OS MYSTERIOS DE N. SENHOR, E FESTAS DA SANTA VIRGEM para todo o anno.

Autor: Desconhecido.

Ano: 1782.

Local: Lisboa.

Edição: Tomo I.

Editora: Offic. De Jozé de Aquino Bulhoens.

Marcação: 184.

Medidas: 16,5 cm de comprimento e 10 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 406 páginas numeradas e escritas.

Materiais: Encadernação em cartão muito espesso, revestido a couro. Lombada com 4 nervos, ornamentada com arabescos a folha de ouro. Na casa entre o segundo e terceiro nervo há um rótulo em papel de cor castanha com inscrição a folha de ouro.

Livro tem segundas capas e cabeceados, mas não tem sinal. Duas guardas brancas no início e fim do livro. Fólios em papel muito espesso.

Danos: Encadernação muito desgastada. Capa e contracapa com pequenos buracos circulares e galerias, evidenciando atividade, extinta, de insetos. Contracapa com lacuna no pé, próximo ao encaixe.

Nervos da lombada muito desgastados. Corte do rebordo inferior da lombada, dando a impressão de ter sido intencional.

Desvanecimento na área da lombada. Rótulo da lombada muito desgastado e com lacunas, tornando a inscrição ilegível.

Primeira guarda com a seguinte inscrição a tinta: "*Pertence ao P. Francisco Xavier de Aveiro*", o resto do texto é ilegível devido ao desvanecimento da tinta. O canto superior dessa guarda foi cortado, de forma

regular e precisa.

Página de rosto com a inscrição “/84” a lápis no canto superior.

Número “0” escrito a lápis no canto superior de algumas páginas do livro.

Página 403 riscada a lápis de cor cinza e a lápis de cor verde. Este dano parece ter sido feito mais recentemente por uma criança.

Dobras, vincos, linhas de maré, pó (principalmente no corte superior), livro dilatado, devido à absorção de humidade, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.188 -
Contracapa
com lacuna no
pé junto ao
encaixe



Fig.189 - Rótulo da lombada
muito desgastado

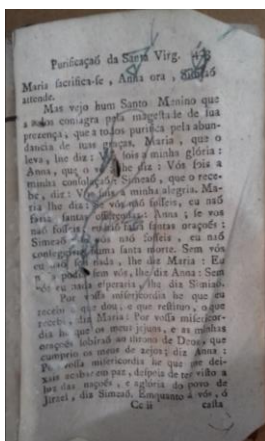


Fig.190 -
Riscos, vincos
e dobras

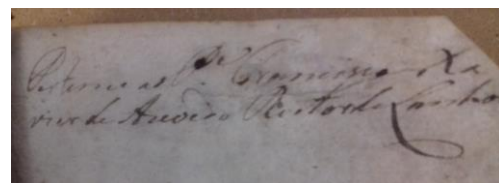


Fig.191 - Parte da inscrição da
primeira guarda é ilegível

36. Título: SERMOENS DEDICADOS AO ILLUSTRISSIMO SENHOR D. MIGUEL LUCIO DE PORTUGAL E CASTRO,

Autor: Manoel de S. Martha Teixeira.

Ano: MDCCXLVIII (1748).

Local: Lisboa.

Edição: Tomo I.

Editora: Officina de Bernardo Antonio.

Marcação: 188.

Medidas: 20,5 cm de comprimento e 15,5 cm de largura.

Nº de páginas: 342 páginas numeradas e escritas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro castanho escuro.

A lombada tem 4 nervos, e está ornamentada com arabescos a folha de ouro.

Não existem segundas capas. Seis guardas brancas no início e no fim do livro.

Cortes tingidos com coloração vermelha.

Fólios em papel de espessura média.

Não existem cabeceados nem sinal.

Danos: Encadernação muito desgastada, principalmente na zona dos rebordos.

Desgaste na contracapa, onde há fragmentos de couro soltos. Os cantos da capa e contracapa estão ligeiramente deformados, no sentido do miolo.

Parte do rebordo superior da lombada com abrasão e perda de matéria.

Galerias e pequenos orifícios circulares denotando a extinta atividade de insetos, por todo o livro. Destacamento de fólios e cadernos relativamente à encadernação devido à atividade de insetos, que também danificaram as costuras.

Na zona do festo do miolo, mesmo em cima das costuras há uma enorme galeria

com rendilhado.

As segundas capas do livro foram arrancadas, só restando vestígios. Os fragmentos da segunda capa da frente que terá sido arrancada têm vestígios de papel autocolante em tons amarelos.

Duas manchas acastanhadas de origem desconhecida na página 235. Páginas 285 e 286 com laceração.

Muito pó ao longo do livro, principalmente no corte da cabeça, escurecendo a cor vermelha.

Vincos, dobras e linhas de maré ao longo do livro. Livro não fecha totalmente devido à dilatação provocada pela absorção de humidade.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.



Fig.192 - Desgaste na contracapa



Fig.193 - Desvanecimento dos arabescos e abrasão na cabeça da lombada



Fig.194 - Fragmentos da segunda capa do rosto, com vestígios de papel autocolante

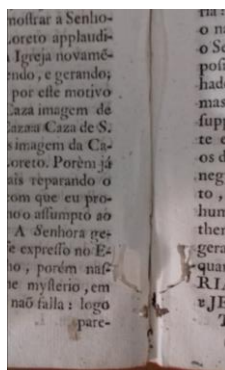


Fig.195 - Galerias resultantes da atividade, extinta, de insetos

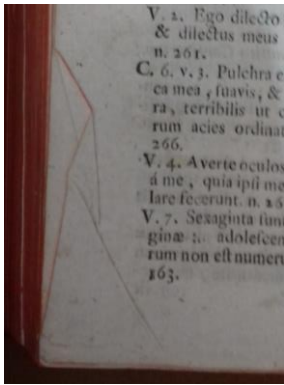


Fig.196 - Vincos e dobras

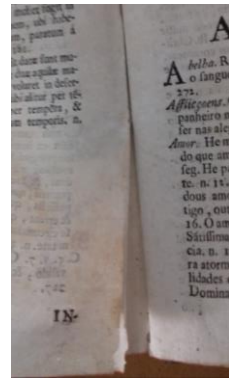


Fig.197 - Destacamento de fólhos e cadernos relativamente à encadernação

37. Título: GRAMMAIRE PRATIQUE DE LA LANGUE ANGLAISE.

Autor: Padre Luis de la Puente de la Companhia de Jesus.

Ano: Desconhecido.

Local: Desconhecido.

Edição: Desconhecida.

Editora: Desconhecida.

Marcação: 182.

Medidas: 17 cm de comprimento e 10,5 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 418 páginas numeradas e escritas.

Materiais: Meia encadernação. Cartão revestido a papel marmoreado de tons verdes nos planos e zona da lombada revestida a couro. Os cantos da capa são de papel pintado a vermelho e colado sobre o papel marmoreado de tons verdes.

Lombada ornamentada com decorações e inscrição: “*GRAMMAIRE ANGLAISE*” a folha de ouro.

Segundas capas em papel pintado a cor-de-rosa, exatamente como o das contraguardas. O papel das contraguardas é mais espesso que o dos restantes fólhos, que são de espessura média.

Livro sem cabeceados nem sinal.

Danos: Pé da lombada com abrasão e sucessiva perda de matéria, e um pequeno orifício circular, denotando a extinta atividade de insetos. Cabeça da lombada com dois orifícios com as mesmas características.

No plano revestido a papel da contracapa verifica-se uma galeria também provocada por insetos.

O marmoreado da encadernação está muito desvanecido. Os cantos vermelhos da encadernação sofreram abrasão com perda de matéria.

Desvanecimento na lombada.

Na segunda capa do rosto há desenhos de flores e riscos a lápis.

Destacamento de cadernos e fólhos relativamente à encadernação. O miolo do livro está completamente descolado da encadernação e os fólhos do caderno estão separados uns dos outros, devido à atividade de insetos que se alimentaram de colas e grudes e destruíram as costuras. Fólhos da página 11 à 14 completamente descolados do livro, a linha que prenderia estas páginas está visível.

Borrões de tinta ao longo do corte da goteira desde a página 267 até ao final do livro. A página 337 tem um grande borrão de tinta preta na zona do pé da goteira que migrou para as páginas 336, 338 e 339.

Várias páginas com apontamentos feitos a lápis, como por exemplo a página 311, onde se pode ler “*da mesma origem*”. A página 314 tem um desenho. Na página 217 pode-se ler “*Júlio*”.

Na página de rosto, pode-se ler o nome “*José Maria*” por duas vezes escrito a lápis, também se pode ver um desenho de um homem, e mais alguns sarrabiscos e palavras ilegíveis. Há letras e sons sublinhados.

Na extremidade superior da página 356 tem escrito a lápis “*Ana Novais- mijona, caco, penico, virgula*”.

Numa página em branco a meio do livro, entre a página 150 e 151, pode-se ler a palavra “*loyal*” escrita a lápis.

A página 416 tem escrito a lápis na zona da goteira do livro “*Ele sempre tem umas mãos que nem um elefante*”, e depois em inglês “*her hands are as an elephant’s*”.

As páginas 99 e 101, têm dobras nos cantos superior e inferior. Página 103 com dobra no canto superior. Página 380 com dobra no canto inferior.

Pé da página 418 tem uma inscrição a tinta, que com o tempo desvaneceu e agora torna-se ilegível. Na mesma página também se pode ler escrita a lápis a palavra “*Recompensa*”.

No verso da última guarda e segunda capa da contracapa podem ver-se diversas palavras a lápis, que parecem ser apontamentos e alguns riscos.

Livro dilatado devido à absorção de humidade, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.

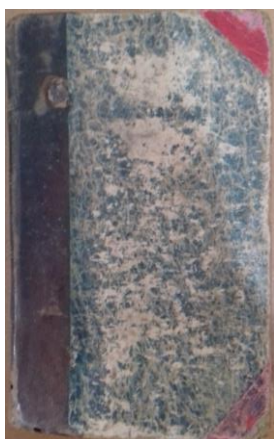


Fig.198 -
Desgaste e
desvanecimento do
marmoreado da
meia
encadernação



Fig.199 -
Destacamento de
cadernos e fólhos
relativamente à
encadernação



Fig.200 - Pé da lombada
com abrasão e perda de
matéria



Fig.201 -
Galerias
provocadas pela
atividade
de insetos



Fig.202 - Livro dilatado
pela absorção de
humidade, não fechando
totalmente



Fig.203 - Segunda capa e guarda com desenhos, riscos e inscrições

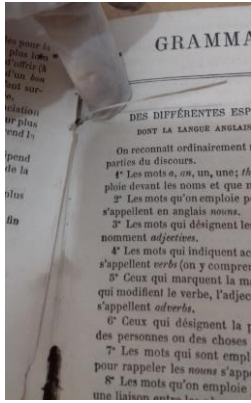


Fig.204 - Costuras soltas

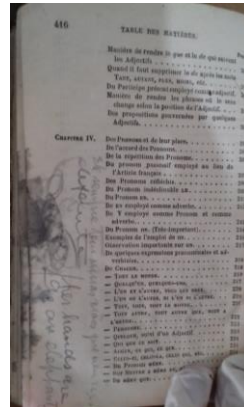


Fig.205 - Inscrição a lápis na zona da goteira

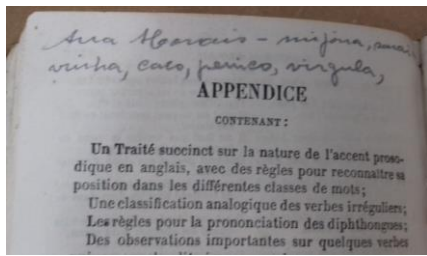


Fig.206 - Inscrição a caneta na cabeça da página

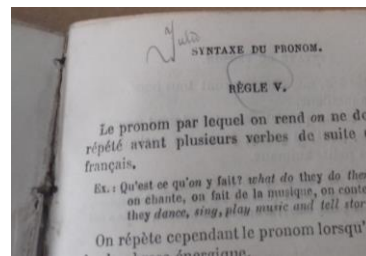


Fig.207 - Assinatura "Júlio" a lápis



Fig.208 - Borrão de tinta preta na goteira da página

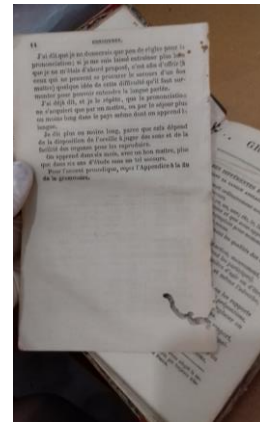


Fig.209 - Fólio solto e com galerias na zona do festo

38. Título: LES AVENTURES DE TÉLÉMAQUE FILS D'ULYSSE.

Autor: Fr. Salignac de la Mothe Fénelon, Archevêque de Cambrai.

Ano: 1873.

Local: Tours.

Edição: Nouvelle Édition, Augmentée des Aventures d'Aristonoüs.

Editora: Alfred Mame et Fils, Éditeurs.

Marcação: 185.

Medidas: 18 cm de comprimento e 10 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 287 numeradas e escritas

Materiais: Meia encadernação. Cartão revestido a papel marmoreado em tons de preto e verde na zona dos planos e lombada revestida a couro preto.

Lombada ornamentada com arabescos e a seguinte inscrição: “*AVENTURES DE TÉLÉMAQUE*” a folha de ouro.

Segundas capas revestidas a papel marmoreado, em tons de azul e castanho, idêntico ao das contraguardas de fantasia.

Uma guarda branca no início e outra no fim do livro.

Papel das contraguardas mais espesso que o dos restantes fólhos do livro, que são de espessura média.

Livro sem costeados nem sinal.

Danos: Pé da lombada e cantos da encadernação muito desgastados. Abrasão no canto inferior da capa e da contracapa, com perda de matéria. Na segunda capa da contracapa existe abrasão com perda de matéria, a meio do rebordo superior do livro.

Mancha castanha com um certo relevo na cabeça da capa, possivelmente derivado ao derrame de algum líquido gorduroso.

Etiqueta autocolante colada na cabeça da segunda capa do rosto.

A primeira guarda sofreu um rasgo desde a cabeça até ao pé, restando apenas fragmentos.

O pé da falsa página de rosto está carimbado com a seguinte inscrição: “*José Régio 1936*”.

Desde a página 5 até à página 15 há uma dobra no rebordo inferior. A página 15 tem um rasgo, na zona do festo do rebordo inferior. A página 197 tem um vinco no canto inferior.

Desde a página 267 até à última guarda há um pequeno buraco circular no pé, junto à goteira, feito por insetos.

Muito pó, linhas de maré e manchas escuras, possivelmente devido a derramamentos de tinta.

Estado de Conservação: Regular.

Prioridade: Moderada.



Fig.210 – Abrasão, com efeito de desgaste, no canto inferior da contracapa



Fig.211 - Desgaste nos cantos e muito pó

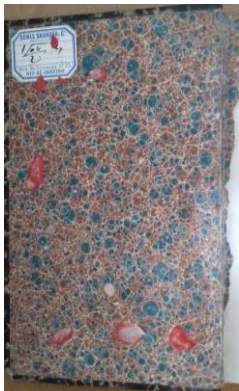


Fig.212 –
Etiqueta
autocolante
colada no canto
superior da
segunda capa

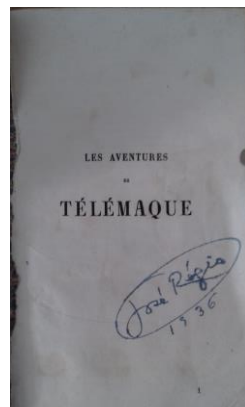


Fig.213 -
Carimbo na
falsa página de
rosto

39. Título: DIRECTOR ESPIRITUAL PARA AQUELES, QUE O NÃO TEM, TRADUZIDO DO FRANCEZ, E DEDICADO À SEMPRE IMMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA SANTÍSSIMA POR HUM SEU INDIGNO ESCRAVO.

Autor: Sem informação.

Ano: MDCCLXXVIII (1778).

Local: Lisboa.

Edição: Não tem informação.

Editora: Regia Officina Typografica.

Marcação: 172.

Medidas: 15 cm de comprimento e 10 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 483 páginas numeradas (20 ao início sem marcação). Total de 503 páginas escritas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro castanho escuro.

A lombada é ornamentada com decorações a folha de ouro. Rótulo em papel no primeiro entrenervo da lombada com uma inscrição ilegível a folha de ouro.

Coloração vermelha a ornamentar os cortes do livro.

Existem quatro guardas brancas no início do livro e quatro guardas no final. Os fólhos são em papel de espessura média.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: Abrasão com perda significativa de matéria, desgaste, ao longo da capa e contracapa. Na encadernação há galerias e pequenos orifícios circulares provocados por extinta atividade de insetos.

Lombada muito desgastada e com desvanecimento.

Ao longo do miolo é possível ver vestígios de uma intensa atividade de insetos, embora já erradicada. O miolo do livro descolou da capa, e há destacamento de

fólios e cadernos relativamente à encadernação, devido a atividade destes insetos que se alimentaram das colas e gomas.

Segunda capa da frente descolou e a primeira guarda do livro está solta.

Marcação “172” a lápis no canto superior da página de rosto.

Muitas dobras, vincos, linhas de maré, manchas de bolor, ondulação das folhas, livro dilatado por absorção de humidade, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.214 - Abrasão com respetivo desgaste na capa



Fig.215 - Desvanecimento da inscrição do rótulo na lombada



Fig.216 - Segunda capa do rosto descolou



Fig.217 - Destacamento de cadernos e fólios relativamente à encadernação



Fig.218 - Miolo descolou da capa

40. Título: LES AVENTURES DE TÉLÉMAQUE, FILS D'ULYSSE.

Autor: F. Salignac de la Mothe Fénelon, Archevêque de Cambrai.

Ano: Desconhecido.

Local: Paris.

Edição: Nouvelle edition, augmentée des Aventures D'Aristonous.

Editora: Aillaud Libraire.

Marcação: 173.

Medidas: 17,5 cm de comprimento e 11 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 348 páginas numeradas e escritas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro em tons castanhos.

Lombada ornamentada com decoração a folha de ouro. Existiu em tempos uma inscrição com o título do livro a folha de ouro na cabeça da lombada, da qual só restam vestígios.

Segundas capas e contraguardas de fantasia com marmoreado em tons rosa, azul, branco e amarelo.

Uma guarda branca no início e outra no final do miolo. Papel das contraguardas mais espesso que o papel dos restantes fólhos de livro, que é pouco espesso.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: Rebordos e cantos da encadernação estão bastante desgastados.

Lombada com muito desgaste e desvanecimento da inscrição, que é completamente ilegível.

O miolo do livro está a descolar da encadernação. As costuras estão a soltar-se, inclusive, o primeiro ponto já se desfez.

Segundas capas e contraguardas de fantasia muito desgastadas e com proliferação de colónias de microrganismos do tipo fúngico.

A primeira contraguarda tem uma inscrição a lápis onde se pode ler “*Baptista*”. Na primeira guarda branca está escrito a lápis, o número “31” e há vestígios de frases e palavras isoladas, que devido ao desgaste do livro tornaram-se ilegíveis. Na falsa página de rosto pode-se ler: “*António Joaq.ⁱⁿ Gonçalves*” seguido do número “480” escritos a tinta.

No rebordo inferior da falsa página de rosto, está escrito a lápis, “*António José Gonçalves Barroso*” numa caligrafia menos cuidada. Esta assinatura repete-se mais duas vezes na mesma página. Numa delas está escrito também a lápis “*N-º 13*”.

Dá a impressão que este livro terá pertencido a duas pessoas do sexo masculino e da mesma família, pois há evidências de duas pessoas distintas, embora com o mesmo apelido.

Destacamento de fólios e cadernos relativamente à encadernação. Algumas folhas encontram-se completamente soltas, aumentando risco de perda.

Na página 5, há uma mancha acastanhada sobreposta ao texto, dificultando a leitura.

Rasgo com perda de matéria no lombo do rebordo inferior das páginas 5/6 e 7/8.

Entre as páginas 144 e 145 existe um fólio com páginas não numeradas com uma litogravura na frente e verso em branco, onde se pode ler: “*As cólicas dos estudantes*” a lápis, existindo ainda outra inscrição, mas ilegível.

Entre as páginas 176 e 177 existe um fólio com páginas não numeradas, com uma litogravura no verso e frente em branco onde se encontra escrito a lápis: “*Livro meu muito amado, Tesouro do meu saber, Folgarei de te achar, Se algum dia te perder (A B Te- Riquito)*”.

Entre as páginas 204 e 205 existe um fólio com páginas não numeradas, com uma litogravura na frente e verso em branco, onde se pode ler: “*Ah! Tanto tenho estudado e nada sei, sciencia obscura*” escrito a lápis.

Entre as páginas 284 e 285 há um fólio com páginas não numeradas com

litogravura no verso e frente em branco, onde se pode ler, escrito a lápis: “Deusa da cachola”.

Entre as páginas 310 e 311 há um fólio com páginas não numeradas com litogravura na frente e verso em branco, onde se pode ler, escrito a lápis: “*Como te chamas? Eu sou Charonte E tu? Eu sou o Livro Luís*”.

Na última guarda branca do livro pode-se ler o nome “*Adelino*” escrito a lápis.

Vestígios de um marmoreado em tons verde ao longo dos cortes do livro, com elevado desgaste.

A página 145/146 tem uma dobra no canto superior.

Vincos, dobras, pó, linhas de maré, manchas arroxeadas de possíveis colónias de microrganismos, são frequentes ao longo do livro.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.219 -
Rebordos e cantos
muito
desgastados



Fig.220 - Destacamento
de cadernos e fólhos
relativamente à
encadernação



Fig.221 - Marmoreado

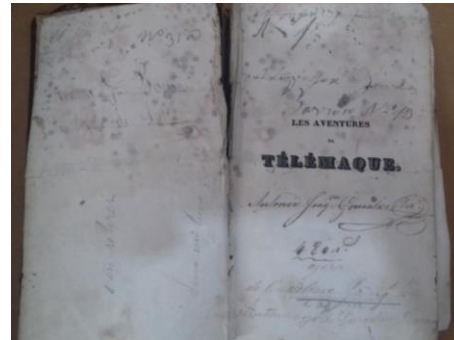


Fig.222 - Guarda e falsa página de rosto escritas



Fig.223 - Fólio totalmente descolado da encadernação

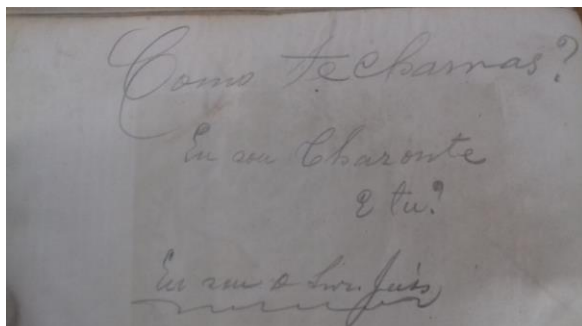


Fig.224 - Inscrição a lápis
 “Como te chamas? Eu sou Charonte E tu? Eu sou o Livro Luís”

41. Título: EL ESPEJO DE SEÑORITAS: MANUAL DE PRECEPTOS MORALES, ARTES DE RECREACION EJERCICIOS ELEGANTES, Y ENTRETENIMIENTOS DOMESTICOS ADORNADO CON MUCHOS GRABADOS.

Autor: Desconhecido.

Ano: MDCCCXXXIV (1834).

Local: Londres.

Edição: Não tem informação.

Editora: IMPRENTA DE VIZETELLY, BRANSTON, Y COMPA.

Marcação: 175.

Medidas: 17,5 cm de comprimento e 11 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 244 páginas escritas e numeradas.

Materiais: Encadernação em cartão bastante espesso, revestido a couro tingido com coloração vermelha, toda ornamentada a seco com arabescos. Lombada também ornamentada a seco com os mesmos motivos da capa. Na lombada existe a seguinte inscrição a folha de ouro “*EL ESPEJO DE SEÑORITAS*”.

Segundas capas de fantasia, com litogravuras com motivos florais, iguais ao da primeira e última contraguarda do livro.

Três guardas brancas ao início e no final do livro.

Folhas em papel bastante espesso. Não existem costeados nem sinal. Cortes do livro todos ornamentados a folha de ouro.

Danos: Encadernação muito desgastada. Proliferação de colónias de microrganismos do tipo fúngico (bolor) na capa.

Desvanecimento da lombada e da inscrição. Desgaste mais evidente ao longo dos rebordos da lombada, principalmente no rebordo do pé.

Destacamento de fólhos e cadernos relativamente à encadernação. Falsa página de

rosto e página de rosto, assim como a página 11 e 12 estão soltas, existindo o risco acrescido de perda de matéria.

Muito pó, amontoado principalmente no corte superior do livro, linhas de maré, manchas acastanhadas e manchas de bolor por todo o livro. O livro não fecha totalmente devido à dilatação provocada pela humidade.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.



Fig.225 - Segunda capa e contraguarda de fantasia



Fig.226 - Destacamento de fólhos e cadernos relativamente à encadernação. Livro não fecha totalmente devido à absorção de humidade

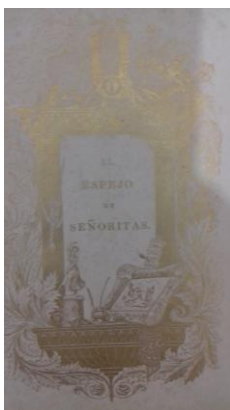


Fig.227 - Litogravura a folha de ouro



Fig.228 - Litogravura



Fig.229 - Cortes do livro ornamentados a folha de ouro

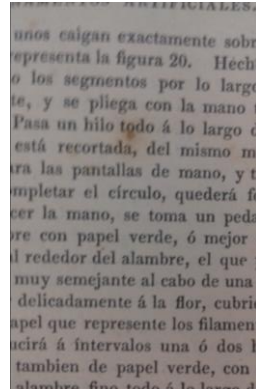


Fig.230 - Mancha castanha de provável origem metálica

42. Título: HORÆ DIURNÆ BREVIAR II ROMANI.

Autor: Desconhecido.

Ano: MDCCXXII (1722).

Local: Antuérpia.

Edição: Não tem informação.

Editora: Typographia Plantiniana.

Marcação: 174.

Medidas: 17 cm de comprimento e 9,5 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 32 folhas não marcadas no início do livro + 612 páginas marcadas + 199 marcadas em numeração romana + 44 marcadas normal + 2 folhas brancas no meio + 4 marcadas normal + 125 marcadas normal. Total de 1018 páginas.

Materiais: Encadernação em cartão bastante espesso, revestido a couro preto. Capa originalmente com 2 grampos de metal que encerrariam o livro, atualmente só existe um.

Lombada com quatro nervos.

Livro tem segundas capas e duas guardas brancas ao início e no fim do livro.

Quase no final do livro existe um bloquinho de fólhos em papel vegetal. As restantes folhas têm todas uma espessura média.

As letras são impressas tanto em tinta preta como em tinta vermelha.

Costeados em linho, não existe sinal.

Cortes do livro tingidos com tinta escura, a combinar com a capa.

Danos: Encadernação bastante desgastada, principalmente nos cantos e ao longo da lombada. Na cabeça da lombada há um corte é regular, parecendo ter sido feito propositadamente. Do grampo superior já só restam vestígios. A pele do grampo inferior está demasiado desgastada.

Na segunda capa da frente está escrito a lápis o número “940” e na primeira guarda

tem escrito também a lápis o número “9999” e o nome “*Joaquim*”, numa caligrafia pouco cuidada, como a de uma criança quando aprende a escrever. No canto superior da página de rosto está escrito a lápis o número “174”.

Destacamento de cadernos e fólhos relativamente à encadernação, derivado à atividade de insetos que se alimentaram das colas e grudes. Alguns destes fólhos encontram-se já totalmente soltos, aumentando o risco de perda.

Costeado da cabeça do livro descoseu completamente.

Mancha castanha no festo do rebordo superior dos fólhos ao longo do livro. Essa mancha castanha que poderá ter resultado de infiltração de água.

Pequeno orifício circular denotando a extinta atividade de insetos desde o rebordo superior da página LXXV até à segunda capa da contracapa do livro. Galerias de lepismas e dermestes desde a goteira do rebordo superior dá página 3 do bloquinho em papel vegetal até à segunda capa da contracapa.

Muita humidade, linhas de maré, pó e livro bastante dilatado.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.231 -
Capa com
sinais de
desgaste



Fig.232 - Lombada com
rasgo e lacuna na cabeça



Fig.233 -
Pequeno buraco
circular de
insetos



Fig.234 - Grampo



Fig.235 - Mancha castanha
resultante de provável infiltração

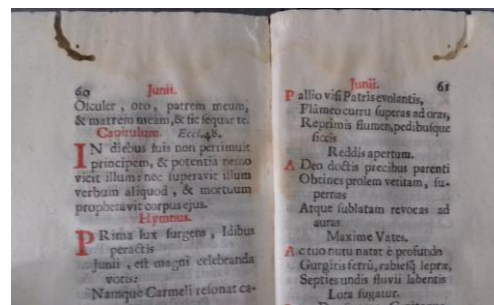


Fig.236 - Galerias provocadas pela
atividade de insetos

43. Título: DESEJOS PIEDOSOS DE HUMA ALMA SAUDOSA

Autor: Joseph Pereira Velozo.

Ano: 1688.

Local: Lisboa.

Edição: Não tem informação.

Editora: Officina de Miguel Deslandes.

Marcação: 193.

Medidas: 14,5 cm de comprimento e 10 cm de largura.

Nº de páginas: 15 páginas ao início sem numeração + 323 páginas numeradas + 5 não numeradas no fim. Total de 343 páginas escritas

Materiais: Encadernação unicamente em couro castanho (tonalidade clara), não estando sobreposto a nenhum material.

Lombada escrita com tinta ferrogálica. Vestígios de que tivessem existido duas presilhas em pele que encerrariam o livro.

Uma guarda branca no início e duas no final do livro.

Fólios em papel de espessura média.

Não existem segundas capas, costeados ou sinal.

Danos: Capa com acentuado desgaste e deformações. As presilhas que fechariam o livro foram arrancadas. Atualmente só existem vestígios da presilha superior.

A inscrição na lombada é ilegível, devido ao esmaecimento da tinta. Encadernação com sinais de abrasão tanto na zona do pé da capa como da contracapa.

Não existem segundas capas nem um suporte de cartão que dê consistência à capa tornando o livro muito frágil.

Primeira e segundas guardas bastante desgastadas, com lacuna no canto do rebordo inferior. A penúltima e última guardas também estão igualmente

desgastadas e com alguns rasgos e lacunas.

Pequenos orifícios circulares denotando a extinta atividade de anobiidae e galerias de lepismas e dermestes por todo o livro.

Destacamento de fólhos e cadernos relativamente à encadernação, devido à atividade de insetos que se alimentaram das colas e danificaram as costuras. O miolo do livro está quase totalmente descolado da capa.

Dobra no canto inferior dos últimos 5 fólhos do livro.

Muito pó, humidade, linhas de maré, livro bastante dilatado.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.237 - Ondulado da capa, e sinais de abrasão no pé



Fig.238 - Desvanecimento da tinta da inscrição da lombada



Fig.239 - Pequeno orifício circular característico da atividade de insetos



Fig.240 - Rebordos da encadernação muito desgastados e com lacunas



Fig.241 - Não existe segunda capa. Duas primeiras guardas brancas com lacuna no pé próximo à goteira

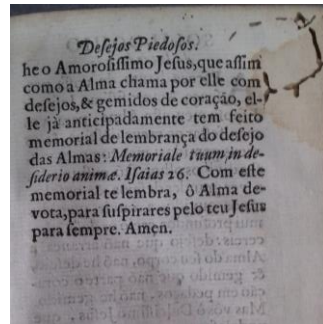


Fig.242 - Galerias resultantes da atividade, extinta, de insetos

44. Título: NORTE, E GUIA PARA O CAMINHO DO CEO, E DEFINIÇÕES MORAES DOS DEZ MANDAMENTOS DA LEI DE DEOS.

Autor: Fr. Affonso Guerreiro.

Ano: 1761.

Local: Lisboa.

Edição: Não tem informação.

Editora: Officina de Antonio Rodrigues Galhardo.

Marcação: 164.

Medidas: 21 cm de comprimento e 14,5 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 345 páginas numeradas + 1 não numerada no final. Total de 346 páginas escritas.

Materiais: Encadernação em cartão, revestido a couro castanho de tons escuros.

Lombada com 4 nervos, ornamentada com arabescos a folha de ouro. Rótulo colado na casa entre o primeiro e segundo nervo com a inscrição: “*NORTE E GUIA DO CEO*” a folha de ouro.

Não existem segundas capas. Quatro guardas brancas ao início e seis guardas no final. Existem vestígios de duas primeiras guardas brancas ao início que parecem ter sido arrancadas. O papel das guardas e dos fólhos do miolo é bastante espesso.

Cortes com coloração vermelha. Não existem costeados nem sinal.

Danos: Encadernação muito desgastada em toda a sua extensão. Fecho do pé da capa com abrasão e perda de matéria. No pé da contracapa, a abrasão deixou um rasto de fragmentos de couro em relevo.

Rebordos da lombada com abrasão e perda de matéria. Rasgo e lacuna no rótulo.

Segunda capa do rosto riscada a lápis e primeira e segunda guardas arrancadas.

A terceira guarda branca tem um “D” escrito a lápis no rebordo inferior. A quarta guarda tem o número “1” escrito e alguns riscos no pé.

No canto superior da página de rosto podemos ler o número “164” e no canto inferior um risco a lápis.

A partir da página 329, é possível verificar-se tanto na cabeça como no pé dos fólhos a presença de galerias produzidas pela atividade, extinta, de insetos.

A partir da página 343 até ao final do livro há um rasgo que vai desde a zona da galeria de insetos na cabeça do livro, e desce formando um quarto de circunferência até ao festo.

No rebordo inferior a atividade de insetos no festo teve como consequência a separação das folhas em relação à encadernação.

Na antepenúltima guarda branca está escrito “*LAUS DEO*” a lápis de cor castanho.

Muitos vincos e dobras.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.243 - Capa muito desgastada



Fig.244 - Lombada com abrasão na zona do pé, lacuna no rótulo

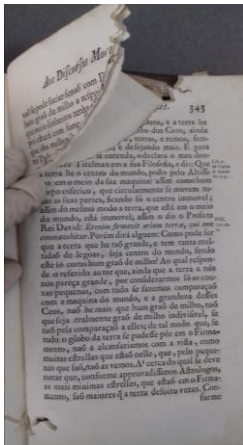


Fig.245 - Rasgo que vai desde a galeria de insetos até ao festo, formando um quarto de circunferência



Fig.246 - Rebordos da encadernação com desgaste e partículas soltas

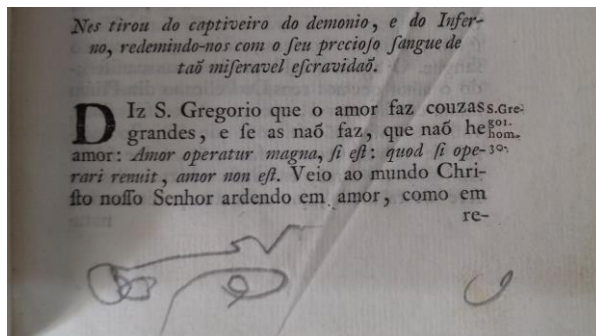


Fig.247 - Vincos e riscos a lápis

45. Título: DEDICATORIA A' AUGUSTISSIMA EMPERATRIZ do Ceo, e da Terra, e sempre excelsa MARIA Mãy de Deos, venerada no SS. Rosario.

Autor: Desconhecido.

Ano: Não tem informação.

Local: Não tem informação.

Edição: Não tem informação.

Editora: Não tem informação.

Marcação: 179.

Medidas: 15 cm de comprimento e 10 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 30 páginas não marcadas no início do livro + 672 páginas numeradas. Total de 702 páginas escritas.

Materiais: Encadernação em cartão, revestido a couro preto. Braço de armas em folha de ouro ao centro da capa e contracapa. Existiram em tempos arabescos a folha de ouro a ornamentar os rebordos da capa e contracapa.

Lombada com 4 nervos. Entre nervos da lombada ornamentados com arabescos a folha de ouro. É possível ler a seguinte inscrição a folha de ouro, no primeiro entrenervo: "*BANQUETE ESPIRITUAL*".

Segundas capas em papel vegetal. Não existem guardas. Fólios em papel pouco espesso.

Existiram em tempos costeados, dos quais apenas restam vestígios.

Sinal de seda tingida a verde.

Danos: Encadernação muito desgastada, principalmente na cabeça da lombada, onde há dois pequenos orifícios circulares denotando a extinta atividade de insetos, um antes e o outro por cima do primeiro nervo. Dois rasgos na zona da cabeça da lombada de cada um dos lados com sucessiva perda de matéria.

Deformação do livro mais visível na capa, onde se verifica uma inclinação

acentuada dos dois cantos para o exterior, fazendo com que o livro não feche totalmente, provavelmente devido a incorreta posição em estante e à absorção de humidade.

A partir da página 399 à página 432 e da 497 até à 556, no canto superior é possível ver uma galeria produzida por insetos.

Há um destacamento de fólhos em relação à encadernação desde a página 355 até à 374 devido à atividade de insetos que se alimentaram de colas e grudes.

Segundas capas, da frente e de trás do livro muito desgastadas, com rasgos e lacunas. Em algumas zonas o cartão encontra-se já exposto.

Rebordos das folhas muito desgastados e com lacunas, principalmente na zona da goteira.

Desvanecimento e laceração do sinal do livro, que atualmente se encontra solto. Já só restam fragmentos dos costeados.

Muitas dobras, pó, linhas de maré ao longo do livro.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.248 –
Desgaste do
dourado da folha
de ouro na
contracapa



Fig.249 -
Deformação e
lacunas na cabeça
da lombada

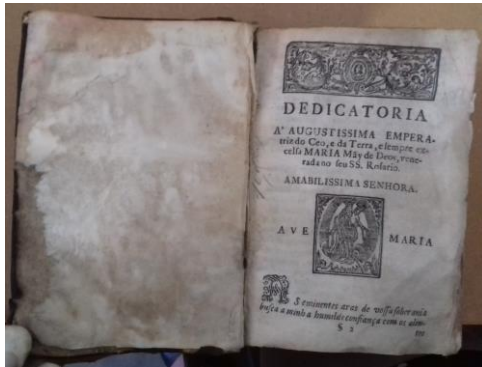


Fig.250 - Segunda capa muito suja e com manchas de colónias de microrganismos. Vincos na falsa página de rosto



Fig.251 - Destacamento de cadernos e fólhos relativamente à encadernação



Fig.252 - Segunda capa da contracapa com lacunas. Costuras da encadernação em destacamento



Fig.253 - Deformação do livro e destacamento de fólhos

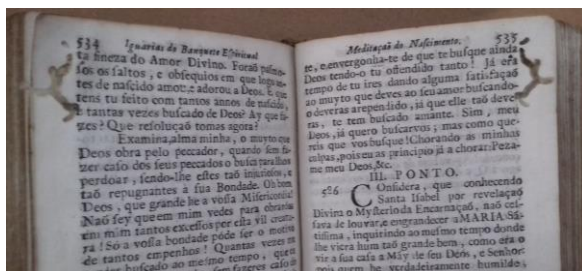


Fig.254 - Galerias em resultado da atividade, extinta, de insetos

46. Título: LE SAINT CONCILE DE TRENTE OECUMÉNIQUE ET GÉNÉRAL, CÉLEBRÉ SOUS PAUL III. JULES III. ET PIE IV. SOUVERAINS PONTIFES.

Autor: M. l'Abbé Chanut.

Ano: MDCLXXXVI (1686).

Local: Paris.

Edição: Troisième Edition.

Editora: Sebastien Mabre-Cramoisy, Imprimeur du Roy.

Marcação: 176.

Medidas: 16 cm de comprimento e 9 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 50 páginas não numeradas no início + 458 páginas numeradas + 46 páginas não numeradas no final. Total de 554 páginas.

Materiais: Encadernação em cartão, revestido a couro castanho, de tons escuros.

Lombada com 5 nervos, ornamentada com arabescos a folha de ouro e com uma inscrição também a folha de ouro no primeiro entrenervo: "*CONCILE DE TRENTE*".

Segundas capas e contraguardas com marmoreado em tons de verde, laranja, azul, branco e vermelho escuro.

Três guardas brancas no início e três no final do livro. Papel das contraguardas mais espesso que o das restantes folhas do livro, que é de espessura média.

Cortes com coloração vermelha. Sinal de seda cor-de-rosa. Não existem costeados.

Danos: Encadernação muito desgastada principalmente na zona da cabeça e pé da lombada, onde se verificam alguns rasgos com sucessiva perda de matéria. Os nervos também se encontram demasiado desgastados assim como os encaixes da lombada, sendo que o encaixe frontal, acabou inclusive por sofrer um rasgo em todo o seu comprimento com sucessiva perda de matéria, ficando visível o cartão

do livro e as costuras. No terceiro entrenervo, existem dois pequenos orifícios circulares denotando a extinta atividade de insetos. Zona dos rebordos da capa com muito desgaste, principalmente na região dos cantos.

Segunda capa da frente e primeira guarda de fantasia, com desvanecimento da cor e vinco no canto superior da guarda de fantasia.

Número “176” escrito no canto superior da segunda guarda.

Rasgo com sucessiva perda de matéria no rebordo inferior da última página escrita do livro.

Galerias de atividade, extinta, de insetos por todo o livro na região do fecho.

Sinal muito desvanecido e escurecido. À medida que se aproxima da extremidade a cor vai ficando amarelada e depois preta, da deposição de pó.

Muitas dobras, vincos, pó, linhas de maré, manchas acastanhadas por todo o livro.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.255 - Desgaste dos rebordos e muito pó



Fig.256 - Desvanecimento da lombada e nervos muito desgastados



Fig.257 - Vinco, manchas
acastanhadas, da corrosão da
tinta e pó



Fig.258 - Desvanecimento do sinal

47. Título: ELEMENTOS DA POETICA, TIRADOS DE ARISTOTELES, de Horácio, e dos mais celebres Modernos.

Autor: Desconhecido.

Ano: 1765.

Local: Lisboa.

Edição: Não tem informação.

Editora: Off. de Miguel Manescal da Costa.

Marcação: 183.

Medidas: 15 cm de comprimento e 10 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 22 páginas não numeradas no início do livro + 358 páginas numeradas + 7 páginas não numeradas no final. Total de 387 páginas escritas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro tingido com diversas tonalidades de castanho.

Lombada com 4 nervos, com *decoreção à semis* e a seguinte inscrição a folha de ouro, no primeiro entrenervo “*ELEMENTOS DA POETICA*”.

Cortes do livro tingidos com coloração vermelha.

Não existem segundas capas. Seis guardas brancas no início do livro e oito no final. Papel das guardas mais espesso que o das restantes folhas do livro, cujo papel é de espessura média.

Livro tem sinal de seda castanho. Costeado superior e inferior em linho.

Danos: Rebordos da encadernação muito desgastados. Os cantos encontram-se ligeiramente deformados, no sentido do miolo.

Na cabeça da contracapa existe uma pequena área de desgaste, com perda de matéria.

Cabeça, pé, nervos e encaixes da lombada muito desgastados.

Pé da primeira guarda do livro, riscado a tinta preta. Como não existe segunda

capa a cor da pele tingiu a primeira guarda branca.

Terceira guarda tem escrito a tinta no rebordo superior “*Hé de José Duarte da Fonceca Lobo*” e logo abaixo tem uma frase ilegível escrita a lápis.

No canto superior da página de rosto encontra-se escrito a lápis o número “183” e na zona da goteira o nome “*Duarte*” a tinta.

O sinal do livro encontra-se solto, está desvanecido os fios da seda apresentam laceração.

Muito pó acumulado no corte superior do livro, escurecendo a coloração vermelha. Livro muito deformado, dilatado pela absorção de humidade, não fechando totalmente. Linhas de maré.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.259 -
Contracapa com
visíveis sinais de
desgaste



Fig.260 – Desgaste
do dourado da folha
de ouro,
principalmente na
inscrição

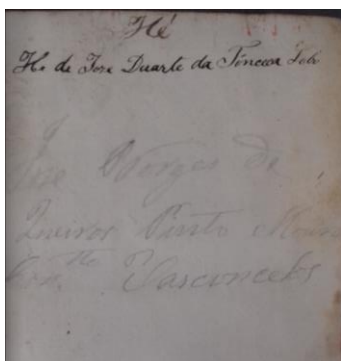


Fig.261 - Terceira guarda com inscrição: “*Hé de José Duarte da Fonceca Lobo*” e outra frase ilegível

48. Título: SERMONS DU PERE BOURDALOUE, de la Compagnie de JESUS.

Autor: Desconhecido.

Ano: MDCCLVII (1757).

Local: Lyon.

Edição: Tome Second, Nouvelle Edition.

Editores: Jean-Marie Bruyset, Libraire.

Marcação: 163.

Medidas: 15,5 cm de comprimento e 9 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 455 páginas escritas e numeradas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro castanho, sendo que a zona da lombada é um pouco mais escura.

Lombada com cinco nervuras, decorada com alguns arabescos a folha de ouro. No primeiro entrenervo há a seguinte inscrição a folha de ouro: “*SERMON DE BOURDAL*”.

Cortes do livro tingidos a vermelho.

Existem segundas capas e duas guardas brancas ao início e duas no final. Fólios em papel de espessura média.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: Os rebordos da encadernação estão muito desgastados. O rebordo superior da capa tem, mesmo junto ao encaixe, um rasgo, com posterior perda de matéria. Canto superior da contracapa tem rasgo e perda de matéria, encontrando-se o cartão totalmente exposto. Os quatro cantos da encadernação estão muito desgastados com o cartão exposto. Na extremidade superior da contracapa existem quatro pequenos buracos circulares denotando a extinta atividade de insetos, esses buracos estão presentes em toda a extensão do livro.

Galeria de atividade de insetos desde a página 1 à página 145, na extremidade

superior do livro. Páginas 5 e 6 com rasgo do canto inferior e perda de matéria. Páginas 95 e 96 com rasgo e sucessiva perda de matéria do rebordo inferior. Número “163” escrito a lápis no canto superior da página de rosto.

Livro com linhas de maré, muito pó acumulado, principalmente no corte superior, onde a cor vermelha dos rebordos da página está bastante escurecida.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.262 - Canto superior da contracapa com corte e lacuna, vestígios de atividade de insetos



Fig.263 - Desgaste do dourado da folha de ouro e dos nervos

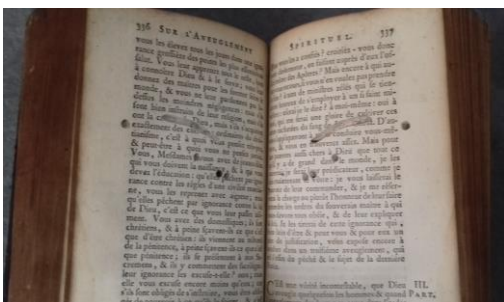


Fig.264 - Galerias de atividade, extinta, de insetos



Fig.265 - Deposição de Pó nos cortes

49. Título: LUNARIO PERPETUO (Não existe página de rosto, escrevi o que está na lombada (LUNARIO) mais o que vem no rebordo superior das páginas (Lunario Perpetuo).

Autor: Impossível saber.

Ano: Impossível saber.

Local: Impossível saber.

Edição: Impossível saber.

Editora: Impossível saber.

Marcação: 170.

Medidas: 15 cm de comprimento e 10 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 176 páginas escritas e numeradas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro castanho.

Lombada ornamentada com decorações a folha de ouro e com um rótulo em couro preto, com a inscrição “*LUNARIO*” também a folha de ouro, colado na zona da cabeça.

Existem segundas capas. Não existem guardas no início do miolo, mas existem quatro guardas brancas no final. Os fólhos e as guardas são em papel pouco espesso.

Não existem cabeceados nem sinal.

Danos: Contracapa com proliferação de colónias de microrganismos do tipo fúngico (bolor), desgaste e lacunas.

Rebordos e cantos da encadernação muito desgastados, os cantos encontram-se ligeiramente deformados no sentido do miolo.

Pé da lombada com pequeno buraco circular denotando a extinta atividade de insetos. Desgaste do dourado da folha de ouro.

Goteira da segunda capa da frente com pequeno rasgo e lacuna.

Destacamento de cadernos e fólhos relativamente à encadernação, devido à a atividade de insetos que se alimentaram de colas e grudes e danificaram as costuras. Perderam-se alguns fólhos do livro, dos quais não existem vestígios, entre eles as guardas brancas e a página de rosto.

Páginas 175 e 176 com rasgo e lacuna no pé da goteira.

Borrão de tinta que entornou na antepenúltima guarda e migrou para as páginas mais próximas.

Extensas galerias de insetos na área do festo, com maior extensão entre a página 61 e 90.

Páginas do livro com dobras, vincos, rasgos, lacunas, pó, linhas de maré, livro deformado, dilatado por absorção de humidade, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.266 - Proliferação de colónias de microrganismos do tipo fúngico na contracapa



Fig.267 - Desgaste do dourado da folha de ouro da inscrição e arabescos da capa

50. Título: CARAMURÚ. POEMA EPICO DO DESCUBRIMENTO DA BAHIA.

Autor: Fr. José de Santa Rita Durão.

Ano: MDCCLXXXI (1781).

Local: Lisboa.

Edição: Não tem informação.

Editora: Regia Officina Typografica.

Marcação: 162.

Medidas: 15 cm de comprimento e 10 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 307 páginas escritas e numeradas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro castanho escuro com algumas nuances mais claras.

Lombada com quatro nervos, ornamentada com arabescos a folha de ouro. No primeiro entrenervo há um rótulo com a seguinte inscrição a folha de ouro: “*CARAM POEM*”.

Cortes do miolo ornamentados com coloração verde.

Existem segundas capas. Duas guardas brancas ao início e no fim do miolo. O papel das guardas é mais espesso que o das restantes folhas do livro, que é de espessura média.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: Rebordos e cantos da encadernação muito desgastados.

Lombada com desgaste da folha de ouro dos arabescos e da inscrição do rótulo, que está quase ilegível. Cabeça, pé e encaixes da lombada com grandes lacunas. Rótulo com rasgo e lacuna. Entre o quarto nervo e o rebordo inferior é possível ver-se um pequeno buraco circular denotando a extinta atividade de insetos.

Página de rosto, com o número “100” escrito a tinta preta, no canto superior, dois grandes borrões de tinta preta de cada lado do frontispício e etiqueta autocolante

no pé da goteira.

Por todo o pé do miolo é possível verificar galerias e pequenos orifícios circulares denotando a atividade, extinta, de insetos.

Páginas com dobras, vincos, muito pó, linhas de maré, livro deformado, dilatado por absorção de humidade, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.

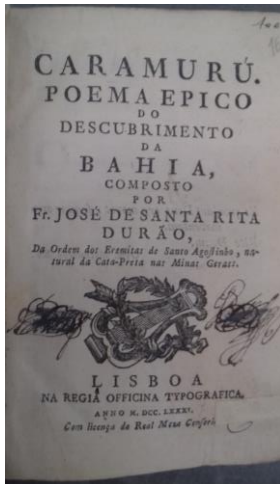


Fig.270 -
Página de
rosto com dois
borrões de
tinta de cada
lado do
frontispício



Fig.271 -
Desgaste da folha
de ouro dos
arabescos e
inscrição no
rótulo

51. Título: OS TRES LIVROS DE CICERO SOBRE AS OBRIGAÇÕES CIVIS
TRADUZIDAS EM LINGUA PORTUGUESA PARA USO DO REAL
COLLEGIO DE NOBRES

Autor: Desconhecido.

Ano: MDCCLXXXIV (1784).

Local: Lisboa.

Edição: Não tem informação.

Editora: Offic. de Simão Thaddeo Ferreira.

Marcação: 171.

Medidas: 24,5 cm de comprimento e 9,5 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 298 páginas no total: 284 páginas numeradas + 14 páginas escritas
início do livro.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro castanho claro. Lombada
ornamentada com arabescos a folha de ouro. Na cabeça da lombada há um rótulo
em couro tingido a vermelho, colado com a seguinte inscrição a folha de ouro:
“*CICERO*”.

Cortes do miolo com pigmentação verde.

Existem segundas capas. Duas guardas brancas ao início e no fim do miolo. Papel
das guardas bastante espesso assim como o papel dos fólhos.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: Rebordos da encadernação com visíveis sinais de desgaste.

Encaixes da lombada muito desgastados. Encaixe entre a lombada e a capa com
um rasgo em toda a sua extensão. Rasgo conduzindo a lacuna tanto na cabeça
como no pé da lombada, estando inclusive algumas partículas de couro
parcialmente soltas.

Rótulo da lombada com rasgo e perda de matéria. Desgaste da folha de ouro tanto

na inscrição como nos arabescos. Rótulo com um pequeno buraco circular denotando a extinta atividade de insetos.

Destacamento de fólhos e cadernos relativamente à encadernação devido à extensa atividade de insetos, na zona do festo do miolo.

Inscrição ilegível feita a lápis na cabeça da última guarda do livro.

Corte do pé riscado a tinta azul.

Páginas com pó e linhas de maré ao longo do livro.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.272 - Rasgo e lacuna na cabeça e pé da lombada, desgaste da folha de ouro tanto no rótulo como na decoração



Fig.273 - Destacamento de cadernos e fólhos relativamente à encadernação e pó



Fig.274 - Galerias de insetos no festo do miolo

52. Título: IMAGEM DA VIDA CHRISTIAM. Ordenada per diálogos como membros da sua composição.

Autor: F. Hector Pinto.

Ano: 1565.

Local: Coimbra.

Edição: Não tem informação.

Editora: Impresso por João de Barreira, à custa de Antonio Coruete, mercador de libros.

Marcação: 199.

Medidas: 14 cm de comprimento e 10 cm de largura.

Nº de páginas: 286 páginas numeradas e escritas.

Materiais: Encadernação em papel revestido a couro preto.

Lombada com dois nervos.

Existem segundas capas. Não existem guardas no início do miolo, mas existem quatro no fim. Papel das guardas é de espessura média como dos restantes fólhos do miolo.

Costeados em linho. Não existe sinal.

Danos: Encadernação muito frágil, devido ao facto de ser constituída por couro sobre papel e não levar cartão. Capa deformada e dilatada devido à absorção de humidade.

Pé e cabeça da lombada com rasgos. Costeado do pé da lombada muito perda de material e com laceração nos fios de linho.

Segunda capa da frente, com o número “199” escrito a lápis na zona do festo do pé e uns riscos feitos a tinta, a meio da goteira. Segunda capa da contracapa muito desgastada e dilatada, com linhas de maré e risco na zona do festo da cabeça. Na cabeça da segunda capa da contracapa há uma galeria de insetos.

Penúltima guarda do livro com muitos riscos.

Galerias e pequenos buracos circulares denotando a extinta atividade de insetos, presentes em todo o livro. Destacamento de cadernos e fólhos relativamente à encadernação. Miolo do livro começa a descolar-se da capa, devido à atividade de insetos que se alimentaram da cola e danificaram as costuras.

Rasgo com perda de matéria na parte da cabeça e do pé da goteira da página de rosto. Rasgo com perda de matéria no rebordo superior da goteira das páginas 39 e 40. Rasgo com perda de matéria na parte do pé da goteira das páginas 52 e 53.

Pé da página 48 com frase ilegível escrita a tinta castanha.

Vários rasgos, páginas escritas, dobras, vincos, linhas de maré e pó ao longo do livro.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.275 - Livro deformado, capa com vincos, cortes com pó



Fig.276 - Pé e cabeça da lombada com rasgos



Fig.277 - Segunda capa da contracapa e última guarda com dobras, vincos, manchas de colónias de microrganismos



Fig.278 - Destacamento de cadernos e fólhos relativamente à encadernação

53. Título: OLIVO E PASCOAL, MELODRAMA JOCOSO PARA SE REPRESENTAR NO THEATRO DO CONDE DO FARROBO.

Autor: Traduzido por José Augusto Correa Leal.

Ano: 1836.

Local: Lisboa.

Edição: Não tem informação.

Editora: Typografia de Eugenio Augusto.

Marcação: 201.

Medidas: 14,5 cm de comprimento e 10 cm de largura.

Nº de páginas: 121 páginas numeradas + 91 páginas numeradas + 105 páginas numeradas + 49 páginas numeradas + 61 páginas numeradas + 75 páginas numeradas + 17 páginas numeradas + 82 páginas numeradas. Total de 601 páginas escritas e numeradas.

Materiais: Meia encadernação. Planos em cartão espesso pintado de preto, com decoração a seco (arabescos). A lombada é revestida a couro preto, ornamentada a folha de ouro com arabescos, e um florão na cabeça e outro no pé, ao centro tem escrito também a folha de ouro: "ARCHIVO THEATRAL".

Cortes da capa tingidos a preto.

Existem segundas capas em papel pintado a verde.

Não existem costeados, guardas ou sinal.

Fólios em papel de espessura média.

Danos: Capa e contracapa com sinais de desgaste e perda de matéria. Encaixes e rebordos muito desgastados, cantos deformados no sentido do miolo. Sinais de desgaste da folha de ouro dos arabescos e inscrição da lombada. Contracapa com pequeno orifício circular, denotando a extinta atividade de insetos, na zona da goteira da cabeça.

Cortes do livro com muito pó. Corte da goteira tem a inscrição “MCB” a tinta preta, ocupando uma grande área do corte. Corte do pé com a letra “M” escrita a tinta preta, parecendo ser marcador.

Segunda capa da contracapa com desgaste no centro do pé e perda de matéria, ficando o cartão exposto. Esta perda de material deve-se ao facto de ter ficado agarrada à última página do livro. O material que falta na segunda capa é o que está colado à última página do miolo.

Canto superior da página de rosto com o número “201” escrito a lápis. Esta página tem diversos riscos a tinta. A página 5, tem escrito a tinta na extremidade inferior “Francisco Corrêa Rocha”.

Primeira e última guardas do livro foram arrancadas restando unicamente fragmentos.

Rasgos com sucessiva perda de matéria na zona da goteira da cabeça da página 81 e 82.

Manchas castanhas, pó, muitas linhas de maré, dobras, vincos e ondulação dos fólhos devido à dilatação provocada pela absorção de humidade.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.279 -
Contracapa
com sinais
de desgaste
e perda de
matéria

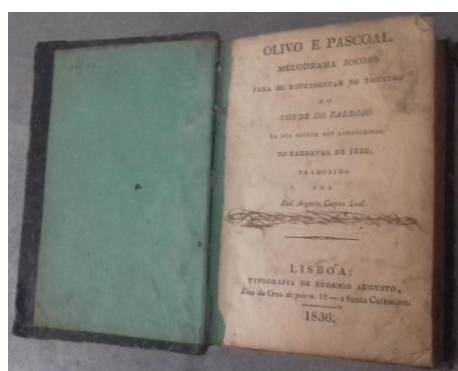


Fig.280 - A primeira guarda foi
arrancada, restando fragmentos

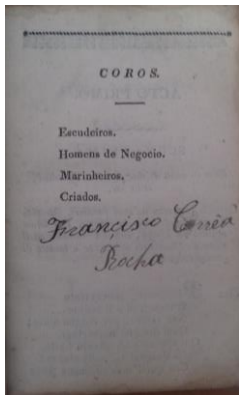


Fig.281 -
Página 5 com
inscrição:
*Francisco
Corrêa
Rocha*



Fig.282 - Última guarda arrancada,
manchas de microrganismos e vinco

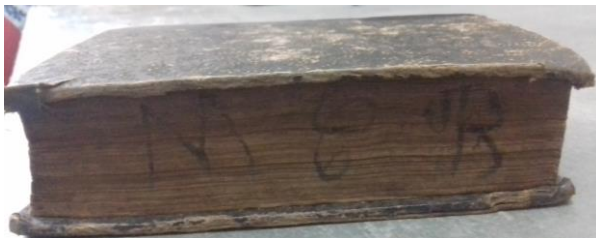


Fig.283 - Corte da
goteira tem a inscrição
"MCB" a tinta preta

54. Título: ENCHIRIDION JURIS BREVITER, & PERSPICUE explanans OMNES
TITUL: Decretalium.

Autor: Desconhecido.

Ano: MDCCXXXI (1731).

Local: CONIMBRICA.

Edição: Não tem informação.

Editora: Typ. In Regali Artium Colleg. Societatis Jesu.

Marcação: 180.

Medidas: 13 cm de comprimento e 7 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 88 páginas numeradas e escritas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro preto.

Lombada com três nervos. Em cada entrenervo há um florão e mais umas ornamentações a folha de ouro.

Existem segundas capas e quatro guardas brancas ao início e no fim do miolo. Fólios em papel pouco espesso.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: Contracapa com dois pequenos buracos circulares, um na cabeça do encaixe e outro no pé da goteira, denotando a extinta atividade de insetos. O livro não fecha totalmente, devido à deformação por dilatação provocada pela absorção de humidade e ao facto de algum objeto bastante pesado ter estado pousado no plano da capa próximo ao encaixe o que fez com que ficasse achatado, ou seja a parte da goteira está ligeiramente inclinada para fora em contraste com a parte do encaixe que ficou achatada.

Lombada muito desgastada, principalmente na zona dos nervos. Desgaste da folha de ouro, tornando quase impercetíveis os motivos dourados.

Segundas capas com manchas de bolor e galerias de insetos no centro do pé, que

atravessam todo o miolo do livro.

Destacamento de fólhos e cadernos relativamente à encadernação, devido à atividade dos insetos que se alimentaram das colas e grudes e danificaram as costuras.

As primeiras três guardas têm inscrições ilegíveis a tinta preta. Canto superior da página de rosto com o número “180” escrito a lápis.

Páginas com dobras, vincos, pó, manchas de microrganismos e linhas de maré ao longo do livro.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.284 - Área do encaixe, na capa, mais achatada que a da goteira

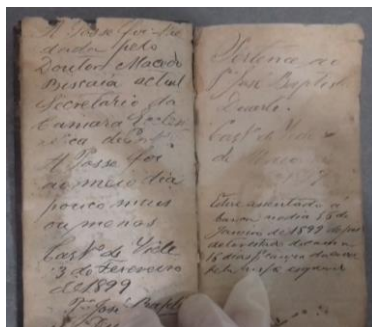


Fig.285 - Guardas com inscrições a tinta preta



Fig.286 - Galeria de insetos

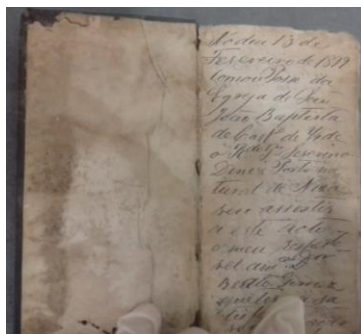


Fig.287 - Segunda capa com linhas de maré e guarda com inscrição ilegível



Fig.288 – Deformação do livro, que não fecha totalmente

55. Título: *METHODO DE AJUDAR OS MORIBUNDOS RECOPIADO DE VARIOS AUTHORES, E FRUCTOS DE HUM LARGO USO.*

Autor: Padre João Polanco, traduzido por: Pedro Paulo de Almeida Serra.

Ano: 1802.

Local: Lisboa.

Edição: Não tem informação.

Editora: Officina de Antonio Rodrigues Galhardo.

Marcação: 161.

Medidas: 15 cm de comprimento e 10 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 302 numeradas e escritas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro castanho, com nuances mais escuras.

Lombada ornamentada com arabescos a folha de ouro e rótulo em couro preto colado entre o segundo e o terceiro arabesco, com a seguinte inscrição: *“METHODO PARA AJUDAR A MORRER”*.

Existem segundas capas e quatro guardas brancas ao início e no fim do livro, bastante mais espessas que os restantes fólhos, que são de espessura média. Não existem costeados nem sinal.

Danos: Capa com manchas de bolor. Contracapa, cabeça e pé da lombada e rebordos da encadernação bastante desgastados.

Desgaste no terceiro arabesco a folha dourada. Desgaste da folha de ouro.

Cabeça da penúltima guarda do livro com texto ilegível escrito a tinta preta.

Desde a página 209 até à segunda capa da contracapa, existem galerias de insetos.

Canto superior da página de rosto com o número *“161”* escrito a lápis e a palavra *“Bragança”* escrita a tinta preta mesmo à direita do florão, à esquerda há uma palavra ilegível.

Livro com alguns riscos a lápis, muito pó e linhas de maré.

Estado de Conservação: Regular.

Prioridade: Moderada.

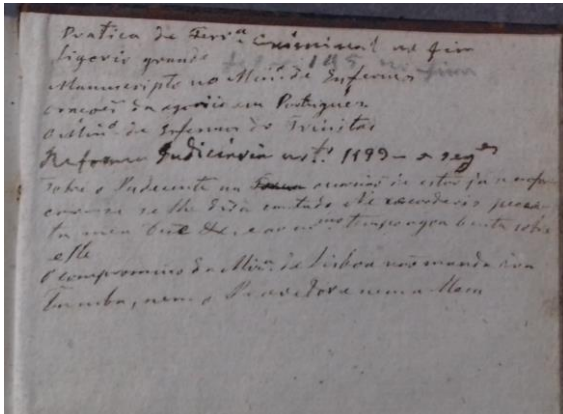


Fig.289 - Penúltima guarda do livro com texto ilegível a tinta preta

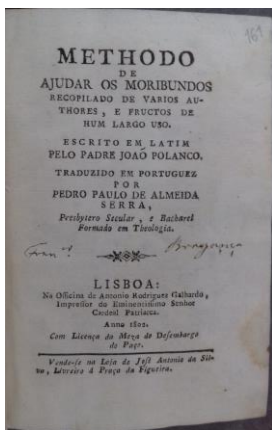


Fig.290 - Página de rosto com a inscrição "161" a lápis e "Bragança" a tinta

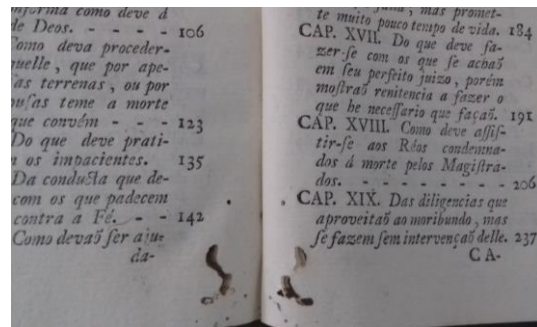


Fig.291 - Galerias de insetos

56. Título: NAUFRAGIO, E LASTIMOSO SUCESSO DA PERDIÇÃO DE MANOEL DE SOUSA DE SEPULVEDA, E DONA LIANOR DE SÁ, SUA MULHER, E FILHOS.

Autor: Jeronimo Corte Real.

Ano: 1783.

Local: Lisboa.

Edição: Não tem informação.

Editora: Typografia Rollandiana.

Marcação: 194.

Medidas: 14,5 cm de comprimento e 10,5 cm de largura.

Nº de páginas: 351 páginas numeradas e escritas.

Materiais: Encadernação em couro castanho, com nuances mais escuras.

Lombada decorada com 5 arabescos tipo cordões a folha de ouro. Rótulo em papel castanho, colado entre o segundo e o terceiro arabesco com inscrição ilegível a folha de ouro.

Existem segundas capas e duas guardas brancas ao início e no fim do miolo.

Guardas e fólhos em papel de espessura média. Não existem costeados nem sinal.

Danos: Contracapa com duas marcas de desgaste e perda de matéria, cantos desgastados e deformados ligeiramente no sentido do miolo. O canto superior também tem sinais de desgaste.

A capa está achatada desde o encaixe da lombada até 2 cm da goteira, sendo que esta barreira é marcada por um vinco bastante visível. A zona da goteira inclina visivelmente para o exterior, mas o canto superior inclina para o miolo.

Esmacimento da cor dourada da folha de ouro, tanto dos arabescos como da inscrição na lombada. Rótulo a descolar.

A meio do rebordo superior da página 351 até à segunda capa da contracapa há

um pequeno buraco circular denotando a extinta atividade de insetos.

Fólios com vincos, pó, manchas de microrganismos e linhas de maré.

Estado de Conservação: Regular.

Prioridade: Moderada.



Fig.292 - Capa achatada desde o encaixe da lombada até 2cm da goteira, culminando num vinco



Fig.293 - Desgaste da folha de ouro. Inscrição ilegível



Fig.294 - Desgaste na contracapa

57. Título: HORAS DA SEMANA SANTA, EMPREGADAS, NA LIÇÃO, E MEDITAÇÃO DOS PRINCIPAES OFFICIOS, E SAGRADOS MYSTERIOS DESTE SANTO TEMPO, Traduzidos e expostos na Lingua Portugueza.

Autor: Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmiento.

Ano: MDCCCVII (1807).

Local: Lisboa.

Edição: Não tem informação.

Editora: Of. De Simão Thaddeo Ferreira.

Marcação: 192.

Medidas: 13 cm de comprimento e 7,5 cm de largura.

Nº de páginas: 584 páginas numeradas e escritas.

Materiais: Encadernação em cartão bastante espesso, revestido a couro de cor castanho escuro, toda ornamentada com arabescos a folha de ouro.

Lombada com quatro nervos. Os entrenervos são decorados com arabescos a folha de ouro.

Cortes ornamentados a folha de ouro.

Livro tem segundas capas, mas não tem guardas. Fólios em papel de pouca espessura.

Costeado inferior em linho, não existe costeado superior nem sinal.

Danos: Nervos da lombada e rebordos da encadernação muito desgastados. Pequeno buraco circular, denotando a atividade de anobiidae em cima do encaixe na zona do pé da lombada. Este buraco expande-se através do festo do miolo e a partir da página 330 dá lugar a uma galeria de lepismas e dermestes até á página 410 do livro.

O rebordo inferior dos fólios encontra-se praticamente solto devido à atividade de insetos.

Segunda capa da frente com diversos rasgos e lacunas. Página de rosto com rasgo a meio do pé e rasgo com lacuna a meio da goteira.

Número “192” escrito a lápis no canto superior da página 192.

Páginas coladas, desgaste da folha de ouro, linhas de maré, dobras, vincos, pó por todo o livro. Vi um lepisma a sair da zona do fecho do livro. Pó escuro parecendo excrementos de insetos no miolo.

Livro muito dilatado devido à absorção de humidade. Dá a sensação de que tivera algo pesado pousado sobre a capa, pois a zona mais próxima do encaixe encontra-se mais achatada e a zona mais próxima à goteira está mais dilatada e com deformação no sentido do exterior.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.295 -
Desgaste da
folha de ouro da
encadernação

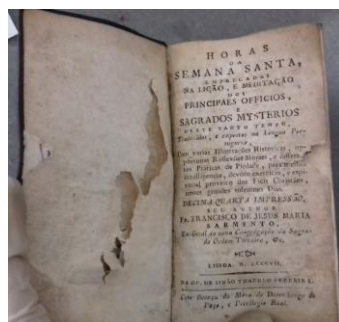


Fig.296 -
Segunda
capa e página
de rosto com
rasgos e
lacunas



Fig.297 - Cortes
ornamentados a
folha de ouro e
deformação da
capa

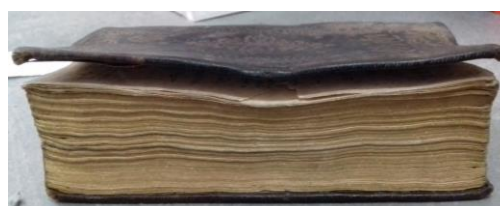


Fig.298 - Capa achatada na área
próxima do encaixe e deformada,
dilatada, na proximidade da goteira

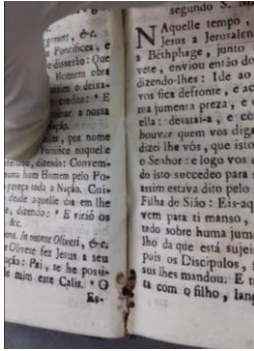


Fig.299 -
Galerias de
insetos
próximas ao
festo



Fig.300 - Fólios
colados, rasgos e
lacunas

58. Título: DISPUTATIONES HISTORICAE AD VITAS PONTIFICUM ROMANORUM.

Autor: Antonio Sandino.

Ano: MDCCLXXI (1771).

Local: Ferrariae.

Edição: Não tem informação.

Editora: Impensis Jo: Manfrè.

Marcação: 169.

Medidas: 27,5 cm de comprimento e 12 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 17 páginas escritas e não numeradas + 303 páginas numeradas. 320 páginas no total.

Materiais: Encadernação em couro castanho, com nuances mais escuras. Lombada com quatro nervos. Entre nervos ornamentados com arabescos a folha de ouro. Rótulo de papel castanho colado no primeiro entrenervo da lombada, com uma inscrição ilegível a folha de ouro.

Cortes tingidos com coloração verde.

Livro tem segundas capas e duas guardas brancas no início e no final. Papel das guardas e dos fólhos do miolo é de espessura média.

Não tem costeados nem sinal.

Danos: O pé da contracapa tem, mesmo próxima ao encaixe com a lombada, uma extensa galeria produzida por insetos, que provocou uma considerável lacuna.

Rebordos da encadernação, principalmente na zona do pé da capa com muito desgaste.

Lombada com os nervos muito gastos e desgaste da folha de ouro usada nas ornamentações. Rótulo bastante desgastado, tornando-se ilegível a inscrição.

Cabeça da segunda capa tem a inscrição "39 I-65" dentro de uma circunferência,

a lápis.

Folha de rosto tem escrito no canto superior a lápis o número “169” e à direita do frontispício uma palavra, ilegível, pois está completamente rasurada a tinta vermelha.

As galerias de insetos que têm origem na contracapa, atravessaram a segunda capa e expandiram-se pelo miolo até à página nº 33. Desde a zona do pé da página de rosto até à segunda capa da contracapa existem pequenos buracos circulares denotando a extinta atividade de insetos.

Destacamento de fólhos e cadernos relativamente à encadernação, devido à atividade de insetos que se alimentaram das colas e danificaram as costuras do livro.

Fólhos com vincos, dobras, pó, linhas de maré, livro deformado, dilatado com ondulação das folhas, por absorção de humidade.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.

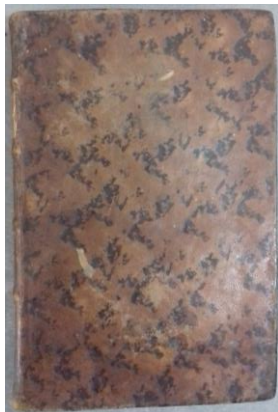


Fig.301 -
Capa com
sinais de
desgaste

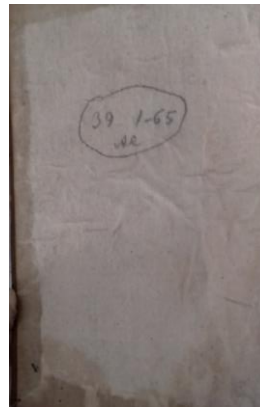


Fig.302 -
Cabeça da
segunda capa
tem a inscrição
“39 1-65”
dentro de uma
circunferência

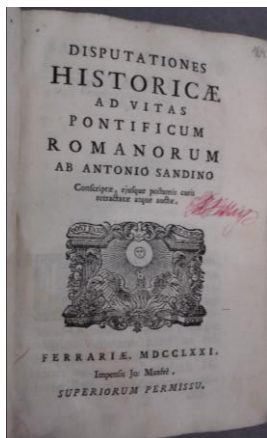


Fig.303 - Inscrição ilegível e rasurada a tinta vermelha



Fig.304 - Miolo do livro a descolar da encadernação

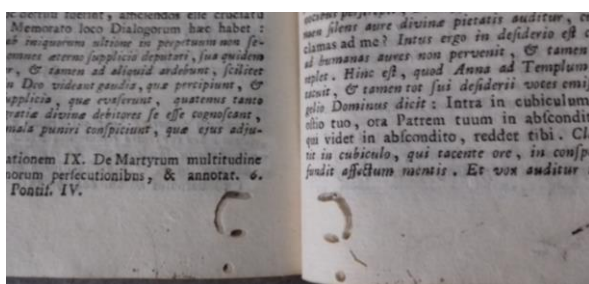


Fig.305 - Galerias de insetos próximas do fecho do miolo

59. Título: IL PECCATO ABBATTUTO DAL SS. SACRAMENTO DELL'ALTARE. NOVENA MORALE.

Autor: Reverendo Padre Tessier della Compagnia di Gesù, Traduzido do francês por: Rosa Cespini.

Ano: MDCCXX (1720).

Local: Venezia.

Edição: Não tem informação.

Editora: Presso Giovanni Malachin, e Sebastian Coleti.

Marcação: 187.

Medidas: 17,5 cm de comprimento e 11 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 7 páginas escritas e não numeradas ao início + 149 páginas numeradas. No total são 156 páginas.

Materiais: Encadernação em pasta de papel, revestida a couro de cor clara, quase bege. Na cabeça da lombada há uma inscrição ilegível a tinta castanha e um florão.

Livro com segundas capas e duas guardas brancas ao início e no fim. Guardas e fólios de espessura média. Existem costeados em linho, mas não existe sinal.

Danos: Pequenos buracos circulares denotando a extinta atividade de insetos ao longo da capa.

Segundas capas e miolo estão se a descolar da encadernação, devido à atividade de insetos, que se alimentaram de colas e grudes e danificaram as costuras.

Desvanecimento da cor do couro usado na encadernação e da tinta castanha usada na inscrição da lombada tornando-a ilegível.

Canto superior da página de rosto tem escrito a lápis o número "187" e dos dois lados do frontispício existe uma inscrição a tinta escura que parece ser: "*Sta Ma. de Portalegre*".

Cortes do caderno muito desgastados, muito pó, linhas de maré e vincos ao longo

do miolo do livro.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.



Fig.306 -
Inscrição dos
dois lados do
frontispício que
parece ser: “*Sta
Ma. de
Portalegre*”



Fig.307 - Desvanecimento da cor do
couro da capa

60. Título: Q. HORATII FLACCI CARMINA EXPURGATA.

Autor: Josephi Juvencii.

Ano: 1819.

Local: Parissis.

Edição: Nova Editio, Tomus I.

Editora: Ex Typis A. Bobee.

Marcação: 177.

Medidas: 17 cm de comprimento e 10 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 360 páginas numeradas e escritas.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro castanho.

A lombada está ornamentada com arabescos e um florão a folha de ouro. Rótulo em couro castanho escura colado sobre a cabeça da lombada com a inscrição a folha de ouro: “*Q. HORATII*”.

Segundas capas com marmoreado em tons castanhos, azuis e brancos, exatamente às guardas de fantasia. Uma guarda branca no início e outra no final do miolo. Papel das guardas mais espesso que o dos restantes fólhos, que é pouco espesso.

Costeados em linho, não existe sinal.

Danos: Rasgo com origem na cabeça do encaixe com a capa, expandindo-se até meio do mesmo, atravessando de seguida a lombada, avançando posteriormente pelo encaixe com a contracapa até ao extremo da lombada.

Couro da encadernação com rasgos, desgaste e lacunas, principalmente na zona do pé e cantos da capa e contracapa. Manchas de bolor na zona do pé da contracapa.

Desgaste da folha de ouro, usada na inscrição e ornamentações da lombada. Rótulo da lombada descolado.

Existem galerias e pequenos buracos circulares denotando a extinta atividade de

insetos na zona do festo ao longo do miolo.

Destacamento de cadernos e fólhos relativamente à encadernação devido à atividade de insetos que se alimentaram de colas e gomas e danificaram as costuras.

Canto superior da página de rosto com o número “177” escrito a lápis e o carimbo de “*Villa do Conde*” a tinta vermelha do lado esquerdo do frontispício.

No corte inferior do livro, quase na zona de interceção com a goteira há uma grande mancha de tinta preta. Este borrão será derivado ao derramamento de tinta.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.308 - Rasgo com origem na cabeça do encaixe com a capa e se estende até ao extremo do pé do encaixe com a contracapa



Fig.309 - Rasgo que atravessa a lombada, desgaste do rótulo e desgaste da folha de ouro da inscrição e arabescos

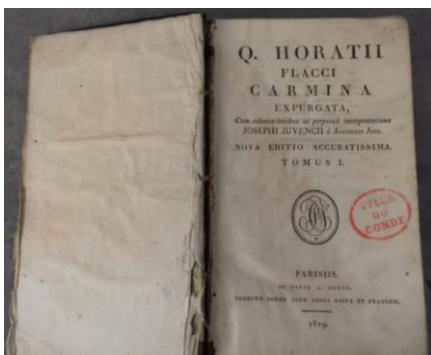


Fig.310 - Carimbo de “*Villa do Conde*” a tinta vermelha



Fig.311 – Rasgo no pé da lombada e destacamento de cadernos e fólhos relativamente à encadernação



Fig.312 - Pormenor do rasgo e lacuna na lombada



Fig.313 -
Corte do pé
com borrão de
tinta preta

61. Título: LA LOGIQUE, OU LES PREMIERS DEVELOPPEMENS DE L'ART DE PENSER ; PAR CONDILLAC.

Autor: Condillac.

Ano: 1804.

Local: Paris.

Edição: Seizième Edition.

Editora: Samson Libraire.

Marcação: 181.

Medidas: 13,5 cm de comprimento e 8 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 199 numeradas + 14 numeradas. 213 páginas no total.

Materiais: Encadernação em couro castanho.

Lombada ornamentada com arabescos e florões a folha de ouro. Rótulo em papel castanho com a seguinte inscrição a folha de ouro: "*LOGIC DE CONDIL*" colado sobre a cabeça da lombada.

Cortes tingidos a vermelho.

Livro com segundas capas e duas guardas brancas ao início, no fim não há guardas. Guardas e fólhos do miolo em papel pouco espesso.

Costeados em linho, não existe sinal.

Danos: Diversos cortes efetuados na capa com o uso de um objeto cortante, mas com maior intensidade na zona da goteira, onde existe inclusive perda de matéria. Na zona do festo da cabeça existe uma pequena mancha redonda de cor negra que parece ser de tinta. Na zona do canto inferior da capa há desgaste com lacuna.

Ao longo da contracapa há visíveis sinais de desgaste, principalmente no rebordo superior onde existe inclusive lacuna.

Na cabeça da lombada há um rasgo com lacuna. Os encaixes da lombada têm muitas marcas de uso e desgaste. Desgaste da folha de ouro usada nas

ornamentações e inscrição da lombada. O rótulo tem um rasgo no canto superior direito com lacuna.

Cabeça da segunda capa da frente tem a seguinte inscrição a tinta castanha: “*Marques*”. Na zona do pé, próxima à goteira, podemos ver a seguinte inscrição a tinta preta: “*Fogo lento 12 a 15 horas*”. Pé da segunda capa da contracapa com inscrição ilegível a tinta castanha.

Número “181” escrito a lápis no canto superior da página de rosto. A meio da página há vestígios de uma inscrição a tinta castanha, que parece ter sido apagada com água originando um borrão.

Da página 57 à página 66 há manchas por compostos de ferro e da página 32 à 37 a meio da goteira há duas manchas de corrosão de ferro, devido à presença de cliques que marcariam o livro.

Manchas por compostos de ferro, fólhos com pó, linhas de maré, livro deformado, por dilatação em virtude da absorção de humidade, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Mau.

Prioridade: Extrema.



Fig.314 - Cortes efetuados na capa com o uso de um objeto cortante



Fig.315 - Rasgo com lacuna na cabeça da lombada e desgaste da folha de usada ornamentações e inscrição

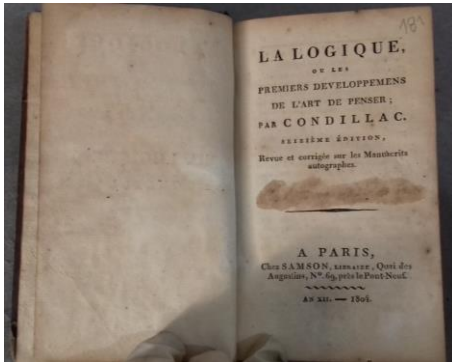


Fig.316 - Inscrição a tinta castanha que parece ter oxidado, migrado e desvanecido



Fig.317 - Cortes ornamentados com coloração vermelha. Desgaste nos cantos

62. Título: LOUVORES AO SANTISSIMO SACRAMENTO, SEGUNDO O VERDADEIRO ESPIRITO DA IGREJA: COMPREHENDIDOS EM SETE MEDITAÇOENS.

Autor: F.I.D.S.C.

Ano: 1797.

Local: Porto.

Edição: Não tem informação.

Editora: Typ. de Antonio Alvares Ribeiro.

Marcação: 198.

Medidas: 12,5 cm de comprimento e 7,5 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 24 páginas numeradas com numeração romana + 233 numeradas com numeração normal + 6 páginas do catálogo não numeradas. 263 páginas no total.

Materiais: Encadernação em cartão revestido a couro castanho escuro.

Lombada ornamentada com 6 arabescos a folha de ouro. Rótulo de papel castanho colado entre o segundo e o terceiro arabesco, com a seguinte inscrição a folha de ouro "*LOUVOR AO S. SACRA*".

Livro com segundas capas e duas guardas brancas ao início e no final. Papel das guardas mais espesso que o das restantes folhas do livro, que são em papel pouco espesso.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: Capa deformada, por dilatação e com manchas de bolor. Contracapa com sinais de desgaste em toda a zona da goteira e sucessiva perda de matéria.

Desgaste da folha de ouro usada nas ornamentações e inscrição da lombada. Rótulo com o seu canto inferior direito a descolar e já alguma perda de matéria.

As segundas capas e guardas brancas estão a descolar da encadernação. Dobra no

canto inferior da primeira guarda.

Várias páginas com manchas de sudação no canto inferior da goteira do livro, possivelmente feitas ao folhear o livro.

Canto superior da folha de rosto com o número “198” escrito a lápis.

Fólios com muito pó, linhas de maré, livro deformado, por dilatação em virtude da absorção de humidade, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.



Fig.318 -
Goteira da
contracapa com
desgaste

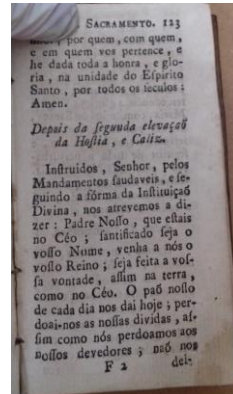


Fig.319 -
Manchas de
sudação no
canto inferior
da goteira do
livro

63. Título: HORAS MARIANAS, OU OFFICIO MENOR DA SS. VIRGEM MARIA NOSSA SENHORA, SEGUNDO O BREVIARIO ROMANO, REFORMADO POR S. PIO V.

Autor: Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmiento.

Ano: MDCCLXXII (1772).

Local: Lisboa.

Edição: Não tem informação.

Editora: Régia Officina Typografica.

Marcação: 196.

Medidas: 13,5 cm de comprimento e 8 cm de largura 8cm.

Nº de páginas: 34 páginas escritas e não marcadas + 376 páginas marcadas. 420 páginas no total.

Materiais: Encadernação em cartão muito espesso, revestido a couro de cor castanho escuro. Encadernação decorada a folha de ouro com um arabesco, uma espécie de cordão ao redor da capa e contracapa e ao centro uma espécie de flor.

Lombada com quatro nervos. Cada entrenervo está decorado com um florão e arabescos a folha de ouro. Rótulo em couro castanho escuro colado no primeiro entrenervo, com a seguinte inscrição a folha de ouro "*HORAS MARIAN*".

Cortes do livro ornamentados a folha de ouro.

Segundas capas e contraguardas de fantasia, com marmoreado em tons azul, laranja, cinza, branco e preto. Uma guarda branca ao início e fim do livro. Papel das guardas mais espesso que o dos restantes fólhos, que é de espessura média.

Costeados em linho, não existe sinal. Letras do livro a tinta preta ou vermelha.

Danos: Desgaste da folha de ouro, usada para ornamentar a encadernação. Rebordos da encadernação e nervos da lombada muito desgastados. Existem vestígios de que em tempos o livro tivera dois grampos de cada lado da goteira da

capa que encerrariam o livro, mas desapareceram.

Desgaste no pé da capa, existindo uma espécie de quadrado desenhado com o uso de um objeto aguçado.

A cabeça e o pé da lombada têm um rasgo junto ao encaixe com a capa. No terceiro entrenervo existe um pequeno buraco circular denotando a extinta atividade de insetos.

Desgaste da folha de ouro, usada para ornamentar os cortes do livro. A deposição de pó escureceu o corte da cabeça.

Há vestígios de que a segunda capa da frente esteve colada à contraguarda de fantasia, o mesmo aconteceu à segunda capa e contraguarda da contracapa, pois fragmentos que seriam de uma passaram para outra, possivelmente terá sido devido à humidade.

As guardas brancas estão totalmente escritas a tinta preta com a letra “g”, como se alguém tivesse treinado a caligrafia desta letra no livro. Na primeira guarda por baixo do “g” há, escritos a tinta preta, um nome, uma data e a descrição de uma ação realizada nessa data. O nome é “*António*” e o apelido é ilegível, a ação parece ser “*que lhe pagou em*” a data é “*28 de janeiro de 1821*”. O verso da folha de rosto também está totalmente escrito a tinta preta, mas com um extenso texto, na sua maioria ilegível, que termina com a palavra “*Amem*”.

Galerias de insetos visíveis entre o festo e a goteira da página 199 à página 263. Destacamento de fólhos e cadernos relativamente à encadernação por causa da extensa atividade de insetos, que se alimentaram de grudes e colas e destruíram as costuras.

Fólhos com linhas de maré, livro deformado, por dilatação em virtude da absorção de humidade, não fechando totalmente.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.



Fig.320 - Desgaste da folha de ouro, usada para ornamentar a lombada



Fig.321 - Desgaste no pé da capa, podendo ver-se uma espécie de quadrado desenhado com um objeto aguçado



Fig.322 - Destacamento de cadernos e fólhos relativamente à encadernação e

deposição de pó

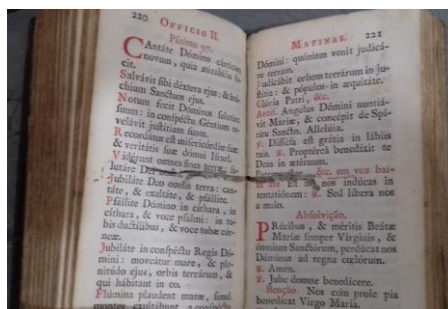


Fig.323 - Galerias de insetos



Fig.324 - Guarda branca escrita com a letra “g” e uma outra inscrição



Fig.325 - Guarda branca escrita a tinta com a letra “g”

64. Título: ULYSSEA, OU LISBOA EDIFICADA.

Autor: Gabriel Pereira de Castro.

Ano: 1827.

Local: Lisboa.

Edição: Não tem informação.

Editora: Impressão Régia.

Marcação: 186.

Medidas: 10 cm de comprimento e 7,5 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 419 páginas numeradas e escritas.

Materiais: Encadernação em couro castanho, ornamentada com arabescos a folha de ouro, formando uma espécie de moldura ao longo dos rebordos da capa.

Lombada ornamentada a folha de ouro, com arabescos e florões. Rótulo em couro, colado na cabeça da lombada, com a seguinte inscrição: “*OLISSEA POEMA*”.

Segundas capas e contraguardas de fantasia com marmoreado em tons, preto, azul, branco e cinza. Uma guarda branca ao início e três no fim do livro. Papel das contraguardas mais espesso que o dos restantes fólhos do miolo, que é de pouca espessura.

Cortes do livro tingidos com coloração amarela.

Costeados em linho. Não existe sinal.

Danos: Lombada muito desgastada, principalmente nos encaixes e nervos e na área do pé. Desvanecimento da cor do couro da lombada e desgaste da folha de ouro nas ornamentações usadas ao longo da encadernação.

A primeira guarda branca do livro está riscada na zona da cabeça da goteira. Canto superior da página de rosto com o número “186” escrito a lápis.

Corte da cabeça mais escuro que os restantes, devido à acumulação de pó.

Estado de Conservação: Regular.

Prioridade: Moderada.



Fig.326 - Lombada com desgaste na área do pé, nos encaixes e nervos



Fig.327 - Desgaste da folha de ouro, usada nas ornamentações

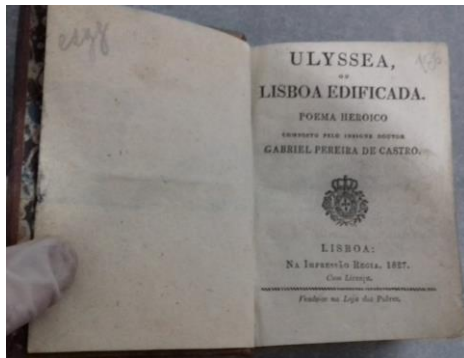


Fig.328 - Primeira guarda branca riscada na zona da cabeça da goteira e canto superior da folha de rosto com número escrito a lápis

65. Título: OS MARTYRES, OU TRIUNPHO DA RELIGIÃO CHRISTÃ, POEMA.

Autor: Filinto Elysio.

Ano: MDCCCXXXIX (1839).

Local: Lisboa.

Edição: TOMO XV.

Editora: Typographia Rollandiana.

Marcação: 204.

Medidas: 10,5 cm de comprimento e 8 cm de largura (foram tiradas por mim).

Nº de páginas: 308 páginas escritas e numeradas.

Materiais: Meia encadernação. Cartão revestido a papel com marmoreado, em tons pretos e bege na zona dos planos e lombada revestida com tecido de cor azul.

Segundas capas em papel amarelo, exatamente com as duas guardas ao início do miolo. Não existem guardas no fim. Papel das guardas mais espesso que o dos restantes fólhos do miolo, que é de espessura média.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: Miolo do livro totalmente descolado da encadernação. A única coisa que prende o miolo à encadernação são os dois pontos da costura que ainda não se desfizeram.

As duas guardas de trás foram arrancadas. A segunda capa da contracapa tem um rasgo com lacuna.

Na zona do festo do miolo existem pequenos buracos circulares denotando a extinta atividade de insetos. Possivelmente estes insetos alimentaram-se das colas e gomas e danificaram as costuras do livro, deixando-o neste estado de fragilidade.

No festo do miolo, entre a página 129 e 144 há galerias e orifícios de insetos

Existem vestígios de que o tecido azul da lombada teve em tempos um rótulo colado.

Rebordos e cantos da encadernação muito desgastados.

Nome “Garcia” escrito a lápis no centro da cabeça da primeira guarda do livro.

Número “204” escrito a lápis na zona da cabeça da goteira na página de rosto.

Cortes do livro com muito pó. Corte da cabeça com manchas de humidade e microrganismos.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.



Fig.329 -
Rebordos e cantos da encadernação muito desgastados e com pó

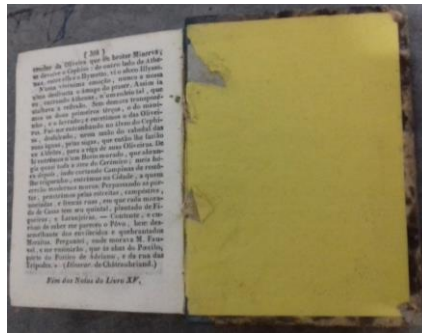


Fig.330 -
Últimas guardas do livro foram arrancadas. Contracapa

com dois rasgos e perda de matéria

66. Título: OS MARTYRES, OU TRIUNPHO DA RELIGIÃO CHRISTÃ, POEMA.

Autor: Filinto Elysio.

Ano: MDCCCXXXIX (1839).

Local: Lisboa.

Edição: TOMO XIV.

Editora: Typographia Rollandiana.

Marcação: 190.

Medidas: 10,5 cm de comprimento e 8 cm de largura.

Nº de páginas: 308 páginas escritas e numeradas.

Materiais: Meia encadernação. Cartão revestido a papel com marmoreado em tons pretos e bege na zona dos planos, e lombada revestida com tecido de cor azul.

Na cabeça da lombada existe um rótulo em papel, com a seguinte inscrição: “*OS MARTIRES I*”.

Segundas capas em papel amarelo, exatamente com as duas guardas ao início e no fim do miolo. Antes das duas últimas guardas de cor amarela existem duas guardas brancas. Papel das guardas mais espesso que o dos restantes fólhos do miolo, que é de espessura média.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: Rebordos e cantos da encadernação muito desgastados. No pé da capa há desgaste. Papel marmoreado da capa, mesmo junto à caleira descolou, ficando visível o cartão. A meio da contracapa, junto à goteira, há desgaste e perda de matéria.

Rótulo da lombada com alguns rasgos e lacunas. Tecido azul da lombada está bastante sujo.

Miolo do livro completamente descolado da encadernação. Além dos dois pontos da costura a única coisa que prende o miolo são as segundas capas, que fazem parte do mesmo caderno que as guardas.

Entre as páginas 81 e 41, na zona do festo do miolo, existem pequenos buracos circulares assim como galerias resultantes de atividade, extinta, de insetos. Possivelmente foram estes insetos que se alimentaram das colas e grudes e danificaram as costuras do livro, deixando-o neste estado de fragilidade.

A cabeça da página de rosto, tem o número “190” escrito a lápis e uma mancha que parece derivar de oxidação de materiais em ferro, talvez de um clipe.

Nome “Garcia” escrito a lápis na cabeça da primeira guarda do livro.

Muito pó em todos os cortes do livro.

Estado de conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.

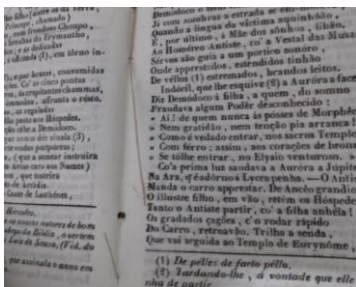


Fig.331 - Costuras do livro muito destacadas

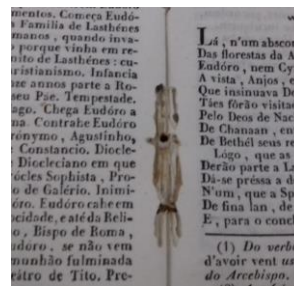


Fig.332 - Galerias de insetos na área do festo do miolo

67. Título: OS MARTYRES, OU TRIUNPHO DA RELIGIÃO CHRISTÃ, POEMA.

Autor: Filinto Elysio.

Ano: MDCCCXXXIX (1839).

Local: Lisboa.

Edição: TOMO XVI.

Editora: Typographia Rollandiana.

Marcação: 191.

Medidas: 10,5 cm de comprimento e 8 cm de largura 8cm.

Nº de páginas: 339 páginas escritas e numeradas.

Materiais: Meia encadernação. Cartão revestido a papel com marmoreado em tons pretos e bege na zona dos planos, e lombada revestida com tecido de cor azul.

Na cabeça da lombada existe um rótulo em papel, com a seguinte inscrição: “*OS MARTIRES III*”.

Segundas capas em papel amarelo, exatamente com as duas guardas ao início e no fim do miolo. Antes das duas últimas guardas de cor amarela existem duas guardas brancas. Papel das guardas mais espesso que o dos restantes fólhos do miolo, que é de espessura média.

Não existem costeados nem sinal.

Danos: Encadernação com rebordos e cantos muito desgastados. A meio da contracapa, junto ao festo há desgaste e perda de material.

Rótulo da lombada muito sujo e a descolar. O tecido azul da lombada está bastante sujo e pode-se ver três pequenos buracos circulares de insetos.

Miolo do livro completamente descolado da encadernação. Além dos dois pontos da costura a única coisa que prende o miolo são as segundas capas, que fazem parte do mesmo caderno que as guardas.

No festo do miolo há vários pequenos orifícios circulares e galerias resultantes de

atividade, extinta, de insetos Estes insetos alimentaram-se das colas e grudes e danificaram as costuras do livro, deixando-o neste estado de fragilidade. O caderno da página 115 à página 126 encontra-se solto na zona do pé.

Corte da cabeça e da goteira com muito pó.

Nome “Garcia” escrito a lápis no pé da última guarda do livro.

Estado de Conservação: Deficiente.

Prioridade: Urgente.



Fig.333 - Rótulo da lombada a descolar, sujidade e pequenos orifícios circulares de insetos

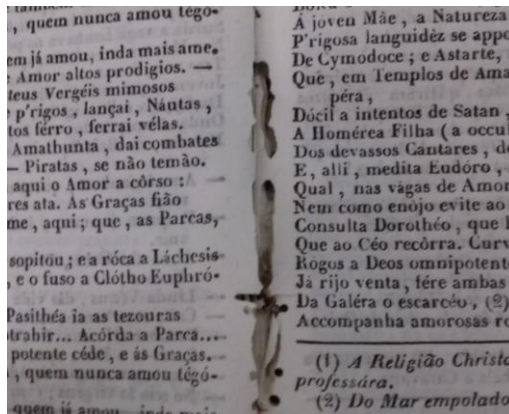


Fig.334 - Galeria de insetos na área do fecho do miolo

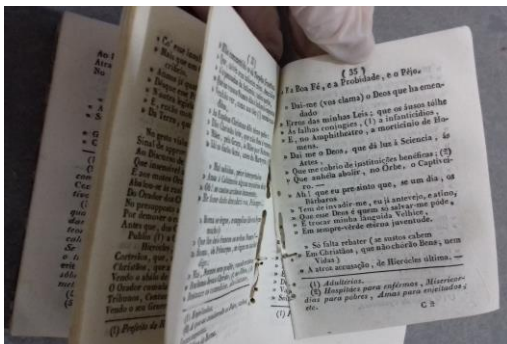


Fig.335 - Folhas do livro soltas, devido à atividade de insetos, que se alimentaram de colas e danificaram as costuras